

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

**U LISBOA**

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



CARACTERIZAÇÃO DO FENÓTIPO DO CÃO E DAS INTERAÇÕES CÃO-PESSOA EM VISITAS  
PARA ADOÇÃO NO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE SINTRA, PORTUGAL

LUANA MARTINS GAMITO

ORIENTADOR:

Doutor Virgílio da Silva Almeida

TUTORA:

Dra. Paula Alexandra Castanheira da Silva  
Martins

2023

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

**U LISBOA**

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



CARACTERIZAÇÃO DO FENÓTIPO DO CÃO E DAS INTERAÇÕES CÃO-PESSOA EM VISITAS  
PARA ADOÇÃO NO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE SINTRA, PORTUGAL

LUANA MARTINS GAMITO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

JÚRI

PRESIDENTE:

Doutora Ilda Maria Neto Gomes Rosa

ORIENTADOR:

Doutor Virgílio da Silva Almeida

VOGAIS:

Doutor Virgílio da Silva Almeida

Doutora Ana Mafalda Gonçalves

Xavier Félix Lourenço

TUTORA:

Dra. Paula Alexandra Castanheira da Silva  
Martins

2023

## DECLARAÇÃO RELATIVA ÀS CONDIÇÕES DE REPRODUÇÃO DA TESE OU DISSERTAÇÃO

Nome: LUANA MARTINS GOMITO

Título da Tese ou Dissertação: VALIDAÇÃO DO FENÓTIPO DO CÃO E DAS INTERAÇÕES CÃO-PESSOA EM VISITAS PARA ADOÇÃO NO CENTRO DE RECOLIMA OFICIAL DE SINTRA, PORTUGAL

Ano de conclusão (indicar o da data da realização das provas públicas):

Designação do curso de

Mestrado ou de

Doutoramento:

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Área científica em que melhor se enquadra (assinale uma):

Clínica

Produção Animal e Segurança Alimentar

Morfologia e Função

Sanidade Animal

Declaro sob compromisso de honra que a tese ou dissertação agora entregue corresponde à que foi aprovada pelo júri constituído pela Faculdade de Medicina Veterinária da ULISBOA.

Declaro que concedo à Faculdade de Medicina Veterinária e aos seus agentes uma licença não-exclusiva para arquivar e tornar acessível, nomeadamente através do seu repositório institucional, nas condições abaixo indicadas, a minha tese ou dissertação, no todo ou em parte, em suporte digital.

Declaro que autorizo a Faculdade de Medicina Veterinária a arquivar mais de uma cópia da tese ou dissertação e a, sem alterar o seu conteúdo, converter o documento entregue, para qualquer formato de ficheiro, meio ou suporte, para efeitos de preservação e acesso.

Retenho todos os direitos de autor relativos à tese ou dissertação, e o direito de a usar em trabalhos futuros (como artigos ou livros).

Concordo que a minha tese ou dissertação seja colocada no repositório da Faculdade de Medicina Veterinária com o seguinte estatuto (assinale um):

- Disponibilização imediata do conjunto do trabalho para acesso mundial;
- Disponibilização do conjunto do trabalho para acesso exclusivo na Faculdade de Medicina Veterinária durante o período de  6 meses,  12 meses, sendo que após o tempo assinalado autorizo o acesso mundial\*;

\* Indique o motivo do embargo (OBRIGATORIO):

PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Nos exemplares das dissertações de mestrado ou teses de doutoramento entregues para a prestação de provas na Universidade e dos quais é obrigatoriamente enviado um exemplar para depósito na Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa deve constar uma das seguintes declarações (incluir apenas uma das três):

- É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.**

Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, 16 de Janeiro de 2023

(indicar aqui a data da realização das provas públicas)

Assinatura:

Luana Gomito

Luana Gomito

## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu orientador, Professor Virgílio Almeida pelo apoio, compreensão e disponibilidade nesta fase final do meu percurso académico.

À minha tutora de estágio Dra. Paula Martins por me receber e guiar pelos desafios inerentes da Medicina de Abrigo, por todo o conhecimento e sabedoria transmitido, pela oportunidade e confiança dada para adquirir novas competências e mais experiência prática, e pela capacidade de me desafiar para ultrapassar inseguranças e *crescer* enquanto futura profissional.

À Dra. Catarina Morais, pela amizade, compreensão e paciência nos momentos mais difíceis, por partilhares a tua paixão pela Medicina de Abrigo e passares o *bichinho* para mim, e por todo o conhecimento partilhado. Serás sempre uma referência para mim.

Ao Sítio dos Animais de Sintra e seus funcionários por me receberem e guiarem sempre que foi necessário. À Dra. Paula João pela disponibilidade e contribuições no desenvolvimento e integração do meu estudo nas rotinas diárias. À Dra. Catarina Fernandes, Sónia e Cármen pelo carinho e apoio ao longo da minha estadia no abrigo.

Aos amigos que encontrei na faculdade, pelo companheirismo, memórias e amizade ao longo destes anos. À Margarida, Raquel e Carolina, amigas e colegas de casa pelas risadas, apoio e todos os jantares partilhados. À Pilar, pela compreensão e companheirismo imprescindível ao longo deste percurso. À Marta e Sofia, pela capacidade de motivação e apoio nos momentos mais difíceis. À Sofia Reis, por me mostrares a tua empatia e consideração pelos animais.

Ao António pela paciência, apoio e pelo porto de abrigo que representaste durante esta fase.

À minha família, sem o vosso apoio, paciência e amor incondicional nada disto seria possível. Às minhas gatas Fiona e Dora por serem uma fonte de inspiração e conforto.

A todos os animais que estão ou passaram pelo Sítio dos Animais de Sintra, por terem sido os meus primeiros pacientes e pela resiliência inacreditável que demonstram diariamente.

# CARACTERIZAÇÃO DO FENÓTIPO DO CÃO E DAS INTERAÇÕES CÃO-PESSOA EM VISITAS PARA ADOÇÃO NO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE SINTRA, PORTUGAL

## Resumo

Em Portugal, os Centros de Recolha Oficial (CRO) estão sobrelotados, o que cria múltiplas ameaças para os animais alojados. Assim, é crucial atingir boas taxas de adoção para reduzir a densidade animal e salvaguardar a saúde e o bem-estar animal.

Foi realizado um estudo de caso, no CRO de Sintra, com o objetivo de identificar os fatores que influenciaram a adoção de cães, recolhendo e analisando dados para caracterizar o fenótipo do cão e as interações cão-pessoa durante as visitas realizadas por potenciais adotantes, antes e após a sua interação com os cães.

Os potenciais adotantes planeavam adotar um cão de porte pequeno (50,0%) ou médio (43,4%), até 3 anos de idade (35,9% adolescente; 33,8% jovem; 33,8% cachorro), amigável (81,3%), carinhoso (73,7%) e brincalhão (65,7%).

Os cães adotados revelaram-se maioritariamente machos (68,4%), de porte médio (54,4%) ou pequeno (43,9%) e até 3 anos de idade (36,8% adolescentes; 28,1% cachorros; 3,5% jovens). Os seus traços de personalidade foram, sobretudo, ser amigável (79,3%) e carinhoso (70,7%).

Os comportamentos desejados num cão coincidiram com os comportamentos observados na visita de adoção: pedir atenção (75,9%), aceitar contato físico (58,6%) e abanar a cauda (51,7%). Já os poucos comportamentos indesejáveis observados foram: rosnar (12,1%), ficar onde estava/assustado (8,6%) e ladrar (6,9%).

Inicialmente o comportamento canino foi considerado pelos potenciais adotantes como o fator mais influente no processo de adoção (74,2%), mas após a interação cão-pessoa, a conexão emocional foi o fator que mais influenciou a escolha do cão (55,2%), seguida pelo comportamento do animal (27,6%).

Uma boa caracterização do fenótipo, da personalidade e comportamento dos cães desejados e dos adotados permite identificar os animais com maior facilidade de adoção e, conseqüentemente, a melhorar a gestão dos recursos dos abrigos. Além disso, considerando que os resultados deste estudo sugerem que a conexão emocional entre a pessoa e o animal, e o comportamento canino, são fatores determinantes para a decisão de adoção, é necessário investir na criação de condições durante as visitas que maximizem as possibilidades de desenvolvimento de vínculos emocionais cão-pessoa.

Palavras-chave: Adoção, Cães, Centro de Recolha Oficial, Comportamentos de interação

# CHARACTERIZATION OF THE DOG PHENOTYPE AND DOG-HUMAN INTERACTIONS IN VISITS FOR ADOPTION AT THE ANIMAL CONTROL FACILITY OF SINTRA, PORTUGAL

## Abstract

In Portugal, Animal Control Facilities (ACF) are overcrowded, resulting in multiple threats for the housed animals. Therefore, achieving good adoption rates is crucial to reduce animal density and safeguard animal health and welfare.

A case study was carried out at the ACF of Sintra, with the aim of identifying factors influencing the adoption of dogs, by collecting and analysing data to characterize dog's phenotype and dog-human interactions, during potential adopter visits, before and after their interaction with the dogs.

Potential adopters planned to adopt a small (50,0%) or medium-sized (43,4%) dog, up to 3 years old (35,9% young adults; 33,8% juveniles; 33,8% puppies), friendly (81,3%), affectionate (73,7%) and playful (65,7%).

The adopted dogs turned out to be mostly male (68,4%), medium (54,4%) or small-sized (43,9%) and up to 3 years old (36,8% young adults; 28,1% puppies; 3,5% juveniles). Their personality traits were described, above all, as friendly (79,3%) and affectionate (70,7%).

The most desired behaviours in a dog coincided with those observed during the adoption visit: asking for attention (75,9%), accepting physical contact (58,6%) and tail wagging (51,7%). The few undesirable behaviours identified were growling (12,1%), staying where you were/scared (8,6%) and barking (6,9%).

Initially, potential adopters considered canine behaviour as the most influential factor in the adoption process (74,2%), however after the dog-human interaction, emotional connection became the factor that most influenced their choice of the dog (55,2%), followed by the behaviour of the animal (27,6%).

A good characterization of phenotype, personality and behaviour of the desired dogs and the adopted ones allows to identify the animals with greater potential of adoption and, consequently, to improve the management of shelter resources. Furthermore, considering that the results of this study suggest that the emotional connection, between the person and the animal, and the canine behaviour are the most determining factors for the adoption decision, it is necessary to invest in creating conditions during the visits that maximize the possibilities of development of dog-human bonds.

Keywords: Adoption, Dogs, Animal Control Facilities, Interaction Behaviours

## Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Lista de Figuras.....	viii
Lista de Tabelas.....	ix
Lista de Gráficos .....	x
Lista de Abreviaturas.....	xi
1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	1
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	3
2.1. Controlo de populações de cães errantes .....	3
2.2. Dinâmicas da população .....	5
2.3. Medicina de Abrigo .....	6
2.4. Abrigos de Animais .....	6
2.4.1. Tipos de alojamento.....	6
2.4.2. Capacidade de alojamento .....	7
2.4.3. Bem-estar e qualidade de vida .....	8
2.4.4. Entradas e saídas .....	10
2.4.5. Prevenção da sobrelotação de animais .....	11
2.4.5.1. Estratégias para reduzir as entradas.....	11
2.4.5.2. Estratégias para aumentar saídas .....	13
2.4.6. Fatores que influenciam a adoção .....	15
2.5. Portugal .....	17
2.5.1. Enquadramento legal.....	17
2.5.2. Estratégia Nacional de Controlo de Animais Errantes.....	18
2.5.3. Centros de Recolha Oficial .....	19
2.5.4. Dados Nacionais.....	20
3. ESTUDO .....	23
3.1. Objetivos .....	23
3.2. Materiais e Métodos.....	23
3.2.1. Tipo de estudo .....	23
3.2.2. Período de estudo .....	23
3.2.3. Tamanho da amostra.....	24
3.2.4. Questionário .....	24
3.2.5. Análise estatística.....	25
4. RESULTADOS.....	26

4.1. Questionário pré-adoção.....	26
4.2. Questionário pós-adoção .....	33
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
5.1. Meios de divulgação .....	37
5.2. Razões para a adoção de cães.....	37
5.3. Tipo de alojamento dos cães .....	37
5.4. Sexo.....	38
5.4.1. Sexo dos cães procurados.....	38
5.4.2. Sexo dos cães adotados.....	38
5.5. Idade.....	39
5.5.1. Idade dos cães procurados.....	39
5.5.2. Idade dos cães adotados .....	40
5.6. Porte .....	40
5.6.1. Porte dos cães procurados .....	40
5.6.2. Porte dos cães adotados .....	41
5.7. Personalidade .....	41
5.7.1. Personalidade dos cães procurados .....	41
5.7.2. Personalidade dos cães adotados .....	42
5.8. Comportamento .....	42
5.8.1. Comportamento dos cães procurados .....	42
5.8.2. Comportamento dos cães adotados .....	43
5.9. Fatores mais importantes na decisão de adoção .....	44
5.10. Informação mais importante no processo de adoção .....	44
6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES FUTURAS.....	45
7. CONCLUSÕES .....	46
8. BIBLIOGRAFIA .....	48
9. ANEXOS.....	54
Anexo 1 - Questionário .....	54
Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos.....	58
Anexo 3 – Caracterização dos cães adotados .....	71

## **Lista de Figuras**

Figura 1- Dinâmica populacional de cães.....	5
Figura 2- Movimentos e procedimentos em abrigos .....	10

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Número de CRO nacionais autorizados em 2021 .....	20
Tabela 2 - Número de alojamentos sem fins lucrativos autorizados .....	21
Tabela 3 - Número de animais recolhidos, adotados, número de esterilizações, vacinações e eutanásias nos CRO .....	21
Tabela 4 - Meios de divulgação do SAS consultados pelos inquiridos.....	26
Tabela 5 - Distribuição da tipologia da residência dos inquiridos.....	28
Tabela 6 - Distribuição do local de alojamento dos cães nas residências.....	29
Tabela 7 - Distribuição das razões primárias para adoção de cães.....	29
Tabela 8 - Informações mais importantes no processo de adoção .....	36

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição das preferências pelo sexo do cão desejado .....	27
Gráfico 2 - Distribuição das preferências pelo porte do cão desejado .....	27
Gráfico 3 - Distribuição das preferências pela idade do cão desejado .....	28
Gráfico 4 - Distribuição dos atributos de personalidade do cão desejado .....	30
Gráfico 5 - Distribuição dos comportamentos desejados no cão .....	31
Gráfico 7 - Distribuição dos fatores mais influentes na decisão de adoção de um cão .....	33
Gráfico 8 - Distribuição dos cães adotados por sexo .....	33
Gráfico 9 - Distribuição dos cães adotados por escalões de porte .....	33
Gráfico 10 - Distribuição dos cães adotados por escalões etários .....	34
Gráfico 11 - Distribuição da percepção da personalidade dos cães adotados pelos adotantes .....	34
Gráfico 12 - Distribuição da percepção dos comportamentos agradáveis e desagradáveis reportados pelos adotantes .....	35
Gráfico 13 – Distribuição dos fatores importantes para a escolha do cão adotado .....	36

## Lista de Abreviaturas

APA	Associações de Proteção Animal
ASPCA	<i>American Society for the Prevention of Cruelty to Animals</i>
ASV	<i>Association of Shelter Veterinarians</i>
AVMA	<i>American Veterinary Medical Association</i>
AZ	Associações Zoófilas
CED	Captura-Esterilização-Devolução
CRO	Centros de Recolha Oficial
DGAL	Direção Geral das Autarquias Locais
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
E.U.A.	Estados Unidos da América
FAT	Família de Acolhimento Temporário
FECAVA	<i>Federation of European Companion Animal Veterinary Associations</i>
GTBEA	Grupo de Trabalho para o Bem-estar Animal
HSUS	<i>Humane Society of the United States</i>
ICAM	<i>International Companion Animal Management Coalition</i>
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
NACA	<i>National Animal Control Association</i>
OMSA	Organização Mundial para a Saúde Animal
OMV	Ordem dos Médicos Veterinários
PNASVACR	Programa Nacional de Apoio de Saúde Veterinária para Animais
SAS	Sítio dos Animais de Sintra
SIAC	Sistema de Informação de Animais de Companhia

## 1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular decorreu no Gabinete Médico Veterinário da Câmara Municipal de Sintra, Centro de Recolha Oficial de Sintra, também conhecido como Sítio dos Animais de Sintra (SAS), de 16 de dezembro de 2019 a 30 de junho de 2020, totalizando 560 horas, tendo sido interrompido durante, aproximadamente, três meses devido às medidas de controlo da pandemia da COVID-19. Para compensar o défice de treino, realizei posteriormente um estágio extracurricular no mesmo estabelecimento, entre 1 julho e 18 de dezembro 2020, totalizando 880 horas.

Durante o Estágio Curricular observei e desempenhei atividades clínicas e de Medicina de Abrigo.

Acompanhei a receção de novos animais no SAS, fiz a contenção e o exame físico, tratamentos profiláticos (identificação eletrónica por aplicação de *transponder*, desparasitação interna e externa, e vacinação na admissão) e/ou sintomáticos e, colaborei no seu alojamento ou encaminhamento para associações.

Nos animais residentes efetuei exames de estado geral, tratamento de feridas, mudança de pensos, colheita de amostras biológicas, teste de Schirmer e testes rápidos para deteção de doenças infecciosas, análises bioquímicas, radiografias e respetiva interpretação. Sempre que necessário procedi à redação de fichas de tratamento, preparação e administração de medicação por diversas vias (tópica, oral, subcutânea, intramuscular), desparasitações e revacinações.

Na área de cirurgia colaborei em gonadectomias de cães e gatos, quer como cirurgiã quer como assistente de cirurgiã. Assisti a cirurgias de tecidos moles (remoção de massas e testículos criptorquídeos, resolução de hérnias, enucleações) e ortopédicas (amputações de caudas e de membros). Além disso, realizei a receção de novos animais ou retirada da *box* dos residentes, pesagem, sedação, preparação e colocação de cateter endovenoso e sistema de soro, tricotomia, limpeza e assepsia da zona a interencionar, monitorização pós-cirúrgica, aconselhamento de cuidados pós-cirúrgicos e esclarecimento de questões dos detentores.

Auxiliei no inventário e na organização do *stock* de materiais e produtos médico-veterinários e na sua reposição.

Em relação à gestão da população residente, auxiliei nas trocas de animais de local de alojamento por razões de bem-estar ou por motivos de saída de animais. Colaborei com a minha tutora, no cálculo do número de *boxes* e do número ideal de animais por *box*, de forma a garantir o bem-estar animal num ambiente de abrigo.

Participei na atualização do sistema de identificação (novas fotografias e dados), na criação de cartões de identificação para facilitar a rastreabilidade dos movimentos dos animais dentro do recinto e nas estratégias de promoção da adoção, nomeadamente na realização de

sessões fotográficas dos animais, recolha de informações sobre a sua personalidade e redação do portfólio dos animais para incluir no perfil de adoção.

Fiz um levantamento exaustivo de todos os animais com processos crime em curso, por abandono ou por maus tratos, para verificar a evolução do processo judicial e/ou da decisão proferida, de forma a estes animais seguirem para adoção.

Por fim, no âmbito das adoções, as minhas atividades incluíram a receção e gestão de contactos para obtenção de informações sobre os procedimentos, por diversas vias (*e-mail*, telefonema, presencialmente), acompanhamento e realização de visitas para conhecerem os animais, aconselhamento pré e pós adoção presencial e/ou telefónico. Participei também no preenchimento de boletins sanitários e da documentação necessária à formalização dos processos de adoção. Criei um *e-mail* tipo com recursos para os adotantes com informações gerais sobre cachorros, enriquecimento ambiental, problemas comportamentais detetados no abrigo ou após a adoção.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A proibição do abate de animais errantes como forma de controlo populacional representou uma evolução na estratégia do controlo de cães em Portugal, contudo não foi acompanhada por um conjunto robusto de medidas para prevenir a sobrelotação dos alojamentos ou salvaguardar a saúde e bem-estar animal. No panorama atual o sucesso dos programas de adoção são cruciais para assegurar o bem-estar animal e otimizar a gestão dos espaços de alojamento.

Para uma melhor compreensão deste tema a presente revisão bibliográfica inclui uma contextualização geral da problemática dos animais errantes, de estratégias para o seu controlo, de fatores com influência na adoção e o seu enquadramento em Portugal.

### 2.1. Controlo de populações de cães errantes

O elevado número de cães errantes é uma realidade a nível mundial, constituindo um seríssimo problema de saúde e bem-estar animal e humano (OMSA 2021). As principais causas que perpetuam esta situação incluem motivos culturais e socioeconómicos, desconhecimento de medidas de controlo e prevenção e insuficiente coordenação e comunicação dos órgãos decisores (FECAVA et al. 2015). Já as repercussões são socioeconómicas, ambientais e políticas. Esta questão é tão premente que a Organização Mundial para Saúde Animal (OMSA) “reconhece a importância do controlo das populações de cães sem causar sofrimento animal desnecessário” (OMSA 2021, p.410, tradução livre), sendo imperativa a implementação e execução de programas deste cariz. Para esse efeito a OMSA, no capítulo 7.7 no Código Terrestre para a Saúde Animal, enuncia um conjunto de recomendações para a prevenção de zoonoses e controlo de populações de cães (FECAVA et al. 2015). Por sua vez, a *International Companion Animal Management Coalition* (ICAM), aliança criada e gerida por várias das maiores organizações internacionais para a saúde e bem-estar animal, que tem por missão apoiar o desenvolvimento e uso de medidas humanas e eficazes para o controlo populacional de animais de companhia, defende que o mesmo deve ser um serviço comunitário permanente (ICAM 2019).

Segundo a ICAM qualquer programa de controlo de populações de cães deve seguir os seguintes princípios: (1) práticas éticas e humanitárias; (2) minimização dos danos e maximização dos benefícios para todos os envolvidos; (3) adaptação à dinâmica populacional local; (4) sustentabilidade e adaptabilidade às necessidades; (5) fundamentação baseada em evidência científica (na planificação, monitorização e avaliação); (6) abordagem das causas-raiz; (7) enfoque no comportamento humano (detetando e propondo alternativas para

comportamentos desumanos ou de risco para a comunidade). Por conseguinte, devem observar-se melhorias no bem-estar individual dos cães, na qualidade dos cuidados que lhes são prestados, na *performance* dos centros de recolha de animais, na mitigação dos riscos para a Saúde Pública, no controlo reprodutivo e na densidade populacional de errantes, na redução da predação do gado por matilhas assilvestradas e melhoria da perceção pública para este desafio (ICAM 2019). A OMSA destaca ainda mais outros dois objetivos: a prevenção da deterioração ambiental e do tráfico e comércio ilegal de animais (OMSA 2021).

Os três métodos mais utilizados em programas de controlo populacional são o abate, alojamento e controlo de fertilidade de animais errantes, e podem incluir medidas de educação para uma detenção responsável e taxação da detenção de cães (Smith et al. 2019).

O controlo de fertilidade visa a prevenção de nascimentos, enquanto o abate e alojamento reduzem a população errante (Smith et al. 2019).

Em termos de eficácia, a combinação do controlo de fertilidade com alojamento e/ou restrição de movimento dos animais tem efeitos sinérgicos, conduzindo a uma maior redução das oportunidades para reprodução (Kisiel 2017 citado por Smith et al. 2019; Smith et al. 2019).

O abate de animais permite uma rápida diminuição da população. Contudo, é menos eficaz que o controlo de fertilidade na redução da população, possivelmente devido à substituição de animais por migrações, abandono e reprodução não controlada. Para além disso, é considerada uma técnica controversa e desumana, sendo desencorajada por várias instituições internacionais (ICAM 2019; Smith et al. 2019).

Os alojamentos temporários para animais de companhia têm um papel muito importante no controlo de população de cães quando complementados por medidas que promovam a detenção responsável, a adoção, o reencontro com os detentores no caso de extravios e previnam o abandono. Sem estas medidas, a lotação dos abrigos é rapidamente excedida, condicionando a qualidade e eficácia das suas rotinas, o bem-estar animal e favorecendo a ocorrência de cadeias de transmissão de doenças parasitárias e infecciosas. Outros desafios com que se confrontam os alojamentos são os elevados custos de construção/manutenção das instalações e a falta de qualificação dos trabalhadores, muitos voluntários (ICAM 2019).

Em suma, a eficácia de um programa de controlo da população de cães depende do efeito combinado de bases legais, políticas, económicas e sociais, das quais destacamos:

- Legislação, educação e promoção de comportamentos responsáveis;
- Controlo de reprodução;
- Cuidados médico-veterinários;
- Alojamentos;
- Registo e identificação canina;

- Regulamentação de venda e reprodução comercial;
- Gestão do acesso a recursos no ambiente;
- Controlo de movimentação nacional e internacional de cães.

## 2.2. Dinâmicas da população

Segundo a OMSA, “qualquer cão que não esteja sob controlo direto de uma pessoa ou sem impedimento de deambular” (OMSA 2021, p.xix, tradução livre) é considerado errante que pode ser de três categorias: errante com proprietário; errante sem proprietário; assilvestrado. Por outro lado, esta população canina pode ser subdividida em quatro categorias: errantes com proprietário; perdidos com proprietário; comunitário; sem proprietário; nem sempre sendo clara a distinção entre categorias. Ou seja, existem desde cães sem detentor e totalmente independentes de intervenção intencional humana, aos sob cuidados regulares e supervisão de vários membros da comunidade, até aos cujos detentores

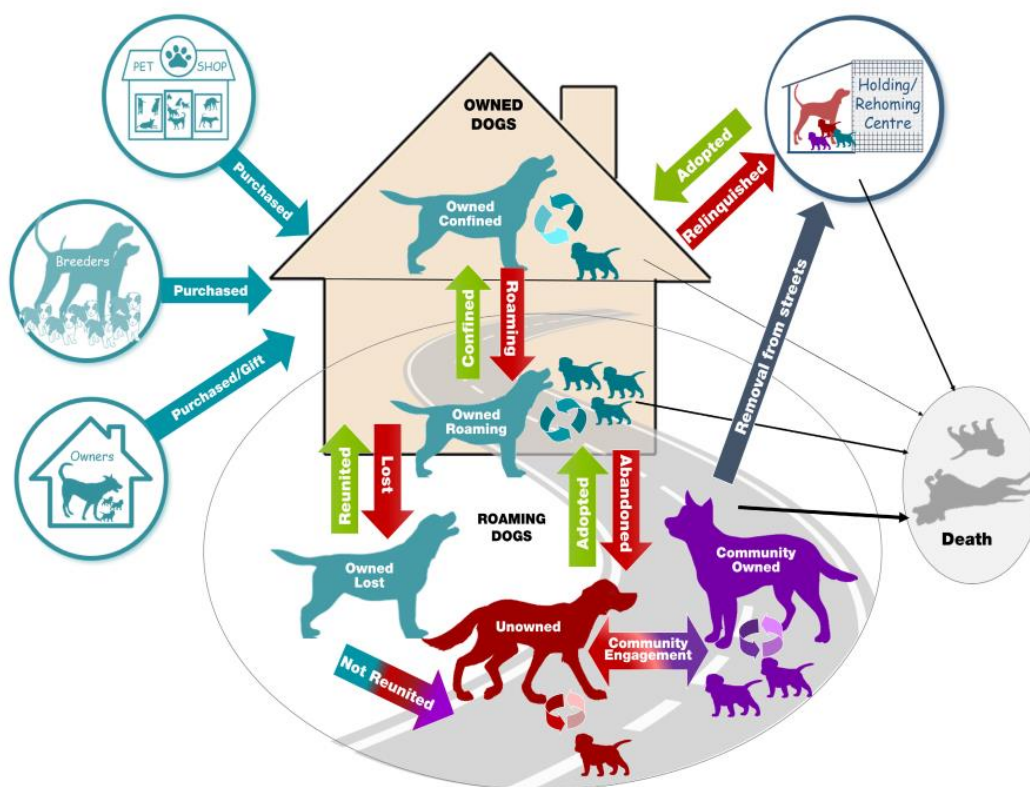


Figura 1- Dinâmica populacional de cães (ICAM 2019)

lhes permitem movimentação livre sem supervisão, os que se perderam e os que foram abandonados (Figura 1). Um cão pode integrar mais do que uma destas subpopulações durante a sua vida (ICAM 2019).

Para compreender e intervir sobre a dinâmica das populações de cães é necessário conhecer o número total de animais num local e recolher dados precisos de entradas e de

realojamento dos que são acolhidos pelos abrigos e, posteriormente calcular a taxa de abandono anual. Para além disso, de forma a reduzir o abandono e melhorar a frequência e qualidade de adoção, é importante caracterizar a população de animais alojados nos abrigos, dos adotantes e das pessoas que entregam cães para adoção ou os abandonam (Fatjó et al. 2015).

## **2.3. Medicina de Abrigo**

Segundo a *Association of Shelter Veterinarians (ASV)* a medicina de abrigos é uma área da medicina veterinária dedicada ao cuidado dos animais acolhidos nestes, visando a sua adoção. É reconhecida como especialidade desde 2014 pela *American Veterinary Medical Association (AVMA)* e foca-se no bem-estar físico e comportamental, tanto individual como populacional, dos animais alojados em abrigos.

Assim, um médico veterinário que faz prestação de serviços em medicina de abrigos necessita de ter conhecimentos e competências em múltiplos ramos da medicina veterinária, dos quais destacamos: epidemiologia, medicina interna, doenças infecciosas, cirurgia, profilaxia, saúde pública, ciência forense, comportamento animal, planeamento de infraestruturas e desenvolvimento de políticas públicas (ASV [2013]). Esta mestria permite a um especialista otimizar a saúde física e comportamental dos animais, facilitar a gestão da população, desenvolver programas de esterilização e adoção, proteger a saúde pública, diminuir a subpopulação de animais errantes, identificar e colaborar na resolução de casos de maus-tratos, promover a formação dos funcionários e dos voluntários dos abrigos, entre outras tarefas relevantes. Ou seja, o seu trabalho não deve circunscrever-se à realização de esterilizações, pois a sua influência tem maior impacto quando a sua ação se estende ao desenho e supervisão dos protocolos de funcionamento que visam o bem-estar animal (Nolen 2014).

## **2.4. Abrigos de Animais**

### **2.4.1. Tipos de alojamento**

Os abrigos ou instalações para controlo da população animal são alojamentos concelhios, municipais ou intermunicipais, que detêm a responsabilidade da aplicação das medidas legais de controlo animal e de maus tratos, o alojamento de errantes durante os períodos legalmente definidos, proporcionar o reencontro de animais com os seus detentores e executar os programas de controlo e prevenção da raiva (ASV 2017).

Abrigos tradicionais são organizações independentes com instalações para albergar animais em parceria com instituições públicas ou privadas. Podem proporcionar o alojamento temporário ou por um período legalmente definido de errantes, aceitar a entrega voluntária daqueles por detentores e oferecer prestação de cuidados veterinários, de saúde pública e educacionais, direcionados para a comunidade (ASV 2017).

Santuários são instituições privadas que proporcionam acolhimento permanente ou de longa duração para animais desalojados ou inadotáveis (ASV 2017).

Famílias de acolhimento temporário (FAT) são voluntários singulares ou coletivos que acolhem temporariamente um animal na sua habitação.

Grupos de resgate são uma rede de voluntários com ou sem instalações físicas que transferem ou facilitam a adoção de animais menos adotáveis (ASV 2017).

Em Portugal, o alojamento de animais errantes é realizado em hospedagens sem fins lucrativos, nos Centros de Recolha Oficial (CRO) de animais e nas Associações Zoófilas (AZ) / associações de proteção animal (APA).

#### **2.4.2. Capacidade de alojamento**

A lotação e gestão do espaço de alojamento dos abrigos deve considerar, primeiramente, a capacidade de cuidar (*capacity for care*) e, em paralelo, a capacidade de acolhimento físico, a capacidade de adoção, a capacidade laboral para os cuidados diários e o fluxo de animais (*flow through*). Outros fatores relevantes são ainda o nível de formação do pessoal, o tempo médio de estadia dos animais e o número dos reclamados, transferidos e libertados. A implementação destes conceitos mitigará a sobrelotação dos espaços e consequentes problemas, como a impossibilidade de oferecer um ambiente adequado às necessidades dos animais, o compromisso de salvaguardar o bem-estar físico e mental e a redução do escoamento daqueles (*live release*)<sup>1</sup>. Em suma, pode-se afirmar que a principal limitação na gestão de errantes é a capacidade de escoamento e não de alojamento (UC Davis 2016; UC Davis 2015a; ASV 2010).

A capacidade de cuidar do abrigo é um indicador da garantia de acesso de todos os animais às Cinco Liberdades de Bem-Estar Animal, e contribui para atingir uma Sexta Liberdade, a liberdade de eutanásia de animais sem doenças terminais ou não perigosos. Tal refletindo-se na manutenção de animais saudáveis e com bem-estar, e numa passagem célere pelo sistema. A capacidade de acolhimento físico mede o espaço necessário para alojar os animais recolhidos, antes de estarem disponíveis para adoção. A capacidade de adoção é definida pelo número de adoções numa unidade de tempo e é influenciada pela

---

<sup>1</sup> *Live release*: número de animais que saem vivos do abrigo por devolução ao detentor, adoção, transferência, etc.

duração da estadia e, parcialmente, pelo espaço físico. Já a capacidade laboral para cuidados diários atesta o número de animais aos quais se consegue garantir diariamente cuidados adequados. Finalmente, a capacidade de gestão do fluxo de animais (*flow through*) é determinada pela capacidade de realização dos procedimentos necessários desde a entrada do animal no abrigo até à sua saída. Quando inadequada, resulta em atrasos e, conseqüentemente, em problemas de capacidade noutras áreas do abrigo (UC Davis 2015a).

### **2.4.3. Bem-estar e qualidade de vida**

A entrada de um cão num abrigo implica a exposição a um ambiente totalmente novo, com cheiros, sons, rotinas, pessoas e animais desconhecidos, podendo levar a um aumento dos níveis de *stress* (Lamon et al. 2021). Além disso, o confinamento dos animais pode causar sensação de aborrecimento, frustração, isolamento e privação social (Griffin 2006 citado em ASV 2010; Stephen 2005 citado em ASV 2010), ou seja, o ambiente de canil pode ser prejudicial para a saúde e bem-estar dos cães, porque o nível de *stress* experienciado influencia o seu bem-estar e a sua qualidade de vida. Assim, torna-se imperativo que os abrigos assegurem a saúde e bem-estar dos animais alojados em conformidade com a legislação do país, especialmente quando o período de confinamento for longo (Lamon et al. 2021).

O tempo de estadia no abrigo é outro elemento crítico na saúde e bem-estar animal, uma vez que já foi identificado como fator de risco para a ocorrência de doenças em cães (Holt et al. 2010 citado em UC Davis 2015d). As repercussões refletem-se ainda nos custos de gestão dos alojamentos, na dificuldade de suprir as necessidades dos animais e na capacidade para socorrer outros (UC Davis 2015d).

Segundo a OMSA a definição de bem-estar refere-se ao “estado físico e mental de um animal face às condições em que vive e morre” (OMSA 2021, p.333, tradução livre), e na prática deve inferir conjuntamente a ausência de estados negativos e a presença de estados positivos (Polgár et al. 2019). Por outro lado, Wiseman-Orr et al. (2006) definem qualidade de vida como “a avaliação dinâmica individual das circunstâncias, internas e externas, e da sua correspondência com as expectativas, resultando ou incluindo uma resposta emocional”. Ambos os conceitos podem ser usados para nos referirmos à forma como um animal lida com o seu ambiente (Broom 2007 citado em Lamon et al. 2021).

As Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal, desenvolvidas pelo Farm Animal Welfare Council para animais de pecuária, foram adotadas como padrão de bem-estar para qualquer animal confinado (UC Davis 2016):

- Liberdade de fome e sede;
- Liberdade de desconforto;

- Liberdade de dor, ferimentos e doenças;
- Liberdade para expressar o comportamento normal;
- Liberdade de medo e angústia.

Estas Cinco Liberdades podem ser asseguradas através de protocolos médico-veterinários adequados, alojamento de elevada qualidade, boa nutrição, ambiente seguro e estimulante, gestão eficiente e bom maneio nos abrigos e boas práticas de eutanásia (OMSA 2021). Contudo, a Liberdade para expressar o comportamento normal, ao ser a mais complexa em confinamento, exige uma estadia de curta duração nos abrigos (UC Davis 2016).

O alojamento deve no mínimo fornecer áreas separadas para alimentação e para descanso num local protegido dos elementos climáticos, espaço suficiente para caminhar, sentar, deitar ou permanecer em estação, e para micção e defecação (ASPCA [2014]).

Em termos de maneio, é recomendado um tempo diário mínimo de 15 minutos para a alimentação (6 minutos) e a limpeza (9 minutos) de cada animal saudável alojado (HSUS 2010 citado em ASV 2010; NACA 2009b citado em ASV 2010). Porém, de forma a garantir qualidade de vida aos animais confinados e o sucesso de futuras adoções devem ser implementadas medidas adicionais. Segundo as *Guidelines for Standards of Care in Animal Shelters* da ASV (2010), a saúde física deve ser uma prioridade, sendo essencial supervisão veterinária e implementação de protocolos de avaliação, diagnóstico, profilaxia e tratamento dos animais. Todavia, a saúde comportamental também é crucial para o bem-estar, uma vez que o confinamento e elevadas densidades populacionais são fontes de *stress*. Assim, os animais devem receber contato social regular, estimulação mental, atividade física fora do canil e enriquecimento ambiental suplementar em estadias de longa duração.

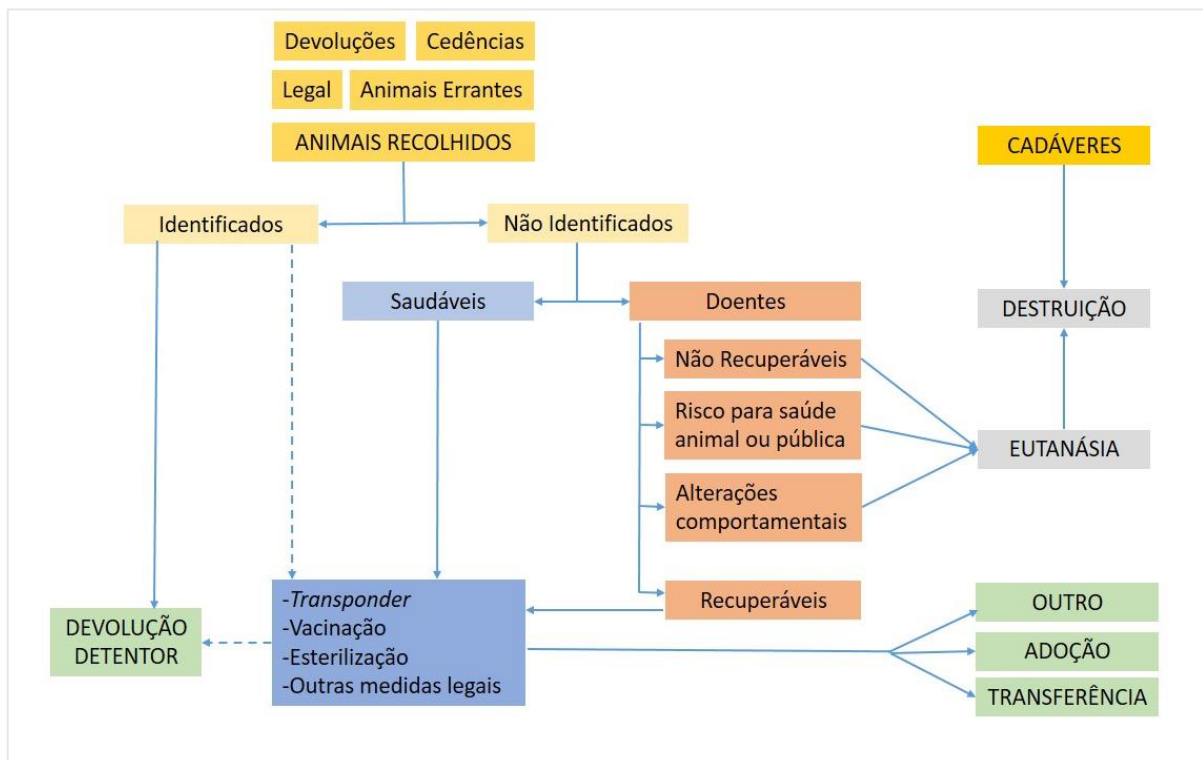
A ASV (2010) recomenda também que qualquer animal que necessite deve ter acesso a programas de treino para modificação comportamental, baseados em evidência científica. Quando tal não for possível, e de forma a evitar sofrimento mental ou deterioração comportamental, deve proceder-se à eutanásia (ASPCA [2014]; ASV 2010).

De forma a supervisionar o bem-estar animal durante a estadia devem ser feitas rondas e monitorizações diárias. As rondas têm como objetivo proporcionar aos animais os cuidados e atenção necessários durante a estadia no abrigo, nas áreas médica, comportamental e logística. As monitorizações garantem a observação dos animais antes das tarefas de higienização dos espaços e de alimentação. Complementam as rondas e permitem a identificação precoce de sinais clínicos ou comportamentais. As rondas veterinárias salvaguardam o exame clínico e o tratamento dos animais sinalizados nas rotinas anteriores (UC Davis 2015c). A vantagem destes procedimentos é a celeridade da identificação e da resolução dos problemas, que se refletem no tempo de estadia e de lotação dos abrigos, na melhor gestão e prevenção de doenças e na redução de custos, culminando na melhoria dos cuidados e da saúde e bem-estar animal (UC Davis 2015b).

#### 2.4.4. Entradas e saídas

Como mencionado anteriormente, os animais que dão entrada em abrigos pertencem a uma das seguintes categorias ilustradas na Figura 2: perdidos; abandonados; errantes; entrega voluntária por particulares ou AZ; intervenção legal (por exemplo, processo sanitário e suspeita de maus tratos); e devoluções pós-adoção.

Vários estudos concluíram que as entradas de animais em abrigos não têm influência sazonal, contrariando a crença generalizada do aumento do abandono nas férias de Verão (Fatjó et al. 2015; White et al. 2010, Seixas 2012).



**Figura 2- Movimentos e procedimentos em abrigos (adaptado de Briosa e Maia 2010)**

O processo de entrada de um animal num abrigo exige um conjunto de procedimentos e de avaliações, de forma a garantir a saúde e o bem-estar individual e da população residente. Cada abrigo deve identificar as suas necessidades e ajustar os seus protocolos, todavia, alguns procedimentos são recomendados universalmente:

- Recolha de informação sobre a história do animal, o mais detalhadamente possível, junto de quem o entrega ou encontrou.
- Leitura de eventual *transponder* ou pesquisa de outra identificação.
- Fotografar o animal onde seja visível a sua face e características individuais particulares, para incluir nos registos do abrigo e para divulgação a detentores que procurem animais perdidos.

- Realização pela equipa médico-veterinária de exame físico para determinação de sexo, idade, pesagem, exame de estado geral e tratamento urgente sempre que for necessário, controlo parasitário, testes de diagnóstico, vacinação, avaliação comportamental. Todos estes procedimentos e planificações devem ser registados.
- Atribuição de plano de percurso do animal no abrigo e de alojamento inicial.
- Identificação física individual dos animais.
- Introdução das informações recolhidas sobre o animal na base de dados do abrigo e impressão de um cartão de identificação para aquele (UC Davis 2021; ASPCA c2017).

Como ilustrado na Figura 2, as saídas de animais podem ocorrer por devolução ao detentor, adoção, transferência, eutanásia ou morte.

## **2.4.5. Prevenção da sobrelotação de animais**

### **2.4.5.1. Estratégias para reduzir as entradas**

A redução do número de entradas em abrigos contribui para evitar a sobrelotação dos mesmos e pode ser alcançada pela redução das recolhas, prevenção de entregas/abandonos pelos detentores, aumento de reencontros com aqueles, redução das devoluções de animais adotados e aumento da oferta de alojamentos alternativos.

Os programas de esterilização participados são considerados um pilar no controlo da sobrepopulação. Todavia, alguns estudos descrevem dados discordantes quanto ao impacto na redução do número de entradas de cães em abrigos (Scarlett and Johnston 2012; White et al. 2010; Morris and Gies 2014; Johnson and Cicirelli 2014). São necessárias mais avaliações para determinar a eficácia de diferentes modelos e identificar as melhores práticas a aplicar, contudo no caso dos cães, as intervenções focalizadas (em populações de animais ou geograficamente) são as que parecem obter melhores resultados (White et al. 2010; Johnson and Cicirelli 2014).

Compreender a motivação da entrega de cães nos abrigos pelos detentores é essencial para identificar e implementar intervenções eficazes para manter os animais nas suas famílias e, assim diminuir o número de entradas nos abrigos. É importante que estas medidas sejam direcionadas às necessidades socioeconómicas e culturais específicas de cada comunidade (Eagan et al. 2022). Recentemente, um relatório do Shelter Animals Count (2021) compilou informação sobre a frequência dos serviços prestados a animais por mais de mil organizações nos Estados Unidos da América (E.U.A.), com o objetivo de manter os saudáveis com as suas famílias. Os serviços mais prestados foram os veterinários incluindo esterilização daqueles com detentores, programas captura-esterilização-devolução (CED),

intervenções profiláticas e identificação animal. O segundo conjunto de serviços mais prestados foram de suporte direto, sobretudo o fornecimento de alimentação animal, apetrechos para animais, apoio no realojamento, banhos e tosquia, e alojamento temporário. Outros serviços prestados incluíam devolução direta ao detentor, consulta de avaliação comportamental com eventual auxílio na modificação comportamental, treino individual e aulas de grupo, linhas telefónicas de apoio, informações no *website* da organização e fundos para cobrir despesas veterinárias ou cauções de aluguer de casa (Shelter Animals Count 2021; Russo et al. 2021).

Em Portugal, já existem algumas medidas semelhantes que visam apoiar famílias com animais e, conseqüentemente, prevenir entradas em abrigos e abandonos. Entre essas medidas destacamos o Programa Nacional de Apoio de Saúde Veterinária para Animais em Risco (PNASVACR), mais conhecido como *cheque veterinário*, lançado pela Ordem dos Médicos Veterinários (OMV), programas de associações como a *Animalife* vocacionados para apoios na saúde e na alimentação dos animais de famílias com baixos rendimentos, sem-abrigos e outras associações, e programas das autarquias, por exemplo, esterilização gratuita dos animais de companhia dos municípios.

A identificação eletrónica de animais através da implantação de um *transponder* (*microchip*) e registo dos dados do animal e respetivo detentor contribui para aumentar a taxa de reencontro de cães perdidos/fugitivos com os seus detentores e, conseqüentemente, para reduzir as entradas nos abrigos. Diversos estudos em diferentes países demonstraram que a identificação eletrónica de animais de companhia aumenta significativamente o seu reencontro com os detentores (Lord et al. 2009; Lancaster et al. 2015; Vučinić et al. 2015; Fatjó et al. 2015). Assim, para aumentar a frequência destes reencontros devem promover-se campanhas de identificação, promoção do registo célere e correto de dados, armazenamento dos registos em base de dados centralizadas, sistemas de notificação para recordar os detentores da necessidade de atualizarem os seus contactos e leituras periódicas dos *microchips* com possibilidade de atualização da informação (Fatjó et al. 2015; Hemy et al. 2017; Protopopova and Gunter 2017; Chua et al. 2017). Para este fim, o governo português implementou o Sistema de Informação de Animais de Companhia (SIAC) que entrou em vigor a 28 de Outubro de 2019 (Decreto-Lei n.º 82/2019, de 27 de Junho).

A identificação visual com chapas gravadas com os contactos dos detentores também é benéfica, pois permite à população a devolução de um animal ao seu detentor, sem necessidade de assistência por abrigos, autarquias ou estabelecimentos veterinários (Hemy et al. 2017). Segundo Weiss et al. (2011), a adesão à colocação de chapas de identificação nas coleiras e peitorais de cães foi muito alta nos E.U.A. e provou ser um método eficaz na recuperação dos perdidos.

A devolução direta de animais com identificação aos detentores evita entradas e reduz os custos de alojamento em abrigo e pode também prevenir situações em que os perdidos não são reclamados devido aos custos inerentes à recolha (Chua et al. 2017).

Melhorar e centralizar as plataformas de divulgação de animais perdidos e encontrados, pode ajudar a população e os abrigos a devolver estes animais aos seus detentores (Hemy et al. 2017; Morris and Gies 2014).

Programas de FAT contribuem para aliviar a sobrecarga dos abrigos. Estes programas ajudam a maximizar os recursos daqueles, a melhorar o bem-estar animal, a possibilitar cuidados individuais de saúde e comportamentais, a aumentar e a diversificar as oportunidades de adoção, a reduzir o tempo de estadia e a ampliar o alcance geográfico da organização. Os cuidados individuais possíveis em FAT podem ainda constituir uma oportunidade para melhorar a compreensão sobre os comportamentos e necessidades de um animal devolvido e permitir uma nova adoção bem-sucedida (Mohan-Gibbons et al. 2014; Smith-Blackmore and Newbury 2013; Patronek and Crowe 2018).

Finalmente, intervenções educacionais sobre as necessidades e comportamentos animais podem ser benéficas para o desenvolvimento do vínculo animal-humano a nível da gestão de expectativas e do reconhecimento precoce da necessidade de intervenções (Jensen et al. 2020). A prevenção da fuga e da errância de animais, bem como o cumprimento das medidas de identificação e de registo podem ser alcançados através da responsabilização e da educação dos detentores (Hemy et al. 2017; Vučinić et al. 2014).

#### **2.4.5.2. Estratégias para aumentar saídas**

Uma outra estratégia complementar para melhorar a gestão da população dos abrigos e o bem-estar dos animais é aumentar a frequência das adoções.

Das intervenções realizadas “no terreno” com o objetivo de aumentar o número de adoções em abrigos, duas reuniram evidências científicas favoráveis, ambas nos E.U.A. Uma, investigou a eficácia do treino de obediência realizado por um treinador profissional (Luescher and Medlock 2009), outra, um programa estruturado de interação do potencial adotante com o cão a adotar (Protopopova et al. 2016). A interação estruturada, planeada por estes investigadores, consistia numa primeira parte em encorajar brincadeiras entre o cão e o potencial adotante, e uma segunda parte, na qual se geria a distância física entre o animal e o ser humano. Esta abordagem aumentou a participação em brincadeira social e o tempo decorrido na proximidade da pessoa, e reduziu a brincadeira distante desta. Resumidamente, este processo conduziu a um aumento dos comportamentos apropriados e à redução dos inadequados, culminando no aumento (em 2,49 vezes) da probabilidade de adoção (Protopopova et al. 2016). Um projeto em Itália, realizado por Menchetti et al. (2015) também

concluiu que, o aumento observado na taxa de adoção, se deveu à assistência pré e pós adoção, à melhoria do comportamento dos cães, e à sua publicitação para adoção nas redes sociais e em locais públicos.

Constata-se uma divergência entre o elevado número de pessoas que considera adotar um cão e a pequena proporção dos que efetivamente o faz (AHA 2012; Garrison and Weiss 2014). Compreender os motivos que dificultam ou impedem a adoção de um cão é muito importante. Num inquérito, feito pela Best Friends Animal Society [2017], detentores de animais nos E.U.A. identificaram os obstáculos vivenciados no processo de adoção. Na fase de pesquisa, os potenciais adotantes relataram dificuldades em encontrar animais na sua zona geográfica com o perfil que desejavam, e em obter informações detalhadas sobre os mesmos, nomeadamente, fotografias, personalidade ou histórico de saúde e comportamento. Alertaram também para a lentidão ou inexistência de resposta dos abrigos ao primeiro contacto, não facultarem informações sobre animais antes da submissão e aprovação da candidatura de adoção e não permitirem a saída do animal para fora da sua localização geográfica. Nas candidaturas, os constrangimentos reportados foram a morosidade, requisitos impostos, critérios de exclusão e os procedimentos adicionais como a verificação de antecedentes, visitas ao domicílio e recolha de referências. Griffin et al. (2020) questionam a validade da utilização de certos fatores, apesar de bem-intencionados, na triagem de potenciais adotantes, uma vez que poucos fatores são suportados por evidência científica ou a mesma é escassa sobre nexos de causalidade entre esses fatores e a adequabilidade de alguém para adotar um animal. Em alternativa, estes autores sugerem simplificar a exigência processual da triagem de potenciais adotantes e aumentar os recursos disponíveis para preparar as pessoas para as alterações na sua vida que a adoção de um cão acarreta, e para proporcionar o apoio necessário pós-adoção. Neste sentido para aumentar as oportunidades de adoção, a *Humane Society of the United States* (HSUS) propõe a criação de um programa de boas-vindas a adotantes que visa a remoção de barreiras à adoção, substituição de formulários por sessões de aconselhamento, desenvolvimento de estratégias de *marketing* e a formação das equipas (HSUS c2020).

A perceção pública dos cães residentes em abrigos também influencia as taxas de adoção. Um inquérito, que aferiu na Austrália, as perceções de atuais ou potenciais detentores de cães, concluiu que 1/3 dos inquiridos acreditavam que os adultos dos abrigos apresentavam problemas comportamentais (Mornement et al. 2012). Nos E.U.A. verificou-se algo semelhante, com 60% dos participantes num estudo considerarem que os animais residentes em abrigos são mal comportados e pouco saudáveis. Além disso, 1/3 dos inquiridos opinou que os animais comprados a criadores eram mais apelativos do que os dos abrigos. Existe uma ampla “janela de oportunidade” para melhorar a perceção pública dos cães dos abrigos, de forma a atrair mais potenciais adotantes (Mohan-Gibbons et al. 2014).

Por fim, outras medidas sinalizadas pelo Grupo de Trabalho para o Bem-estar Animal (GTBEA) com potencial efeito positivo na taxa de adoções incluem a criação de incentivos fiscais de apoio à adoção, campanhas de sensibilização para a adoção responsável, programas de adoção por instituição e de acolhimento temporário (GTBEA 2020).

#### **2.4.6. Fatores que influenciam a adoção**

O processo de decisão de adoção é complexo, sendo influenciado por múltiplos fatores e no qual a importância das diferentes características depende do adotante (Patronek and Crowe 2018; Garrison and Weiss 2014).

Quanto à idade, a evidência científica é de que quanto mais jovem for o cão, especialmente cachorros, maior é a probabilidade e a rapidez de adoção (Vojtkovská et al. 2019; Mesarcova et al. 2021; Cain et al. 2020; Fatjó 2015).

O porte do cão é outra característica com evidência científica robusta, sendo preferidos os cães de tamanho pequeno (Mesarcova et al. 2021; Raudies et al. 2021; Patronek and Crowe 2018).

O sexo dos cães, o tipo de pelagem (cor e comprimento) e o motivo de entrada no abrigo, por sua vez, são fatores caracterizados por uma grande variabilidade de percepções dos potenciais adotantes (Patronek and Crowe 2018; Raudies et al. 2021; Kay et al. 2018; Cohen and Todd 2019; Svoboda and Hoffman 2015).

A raça é um fator controverso. Em Inglaterra, Sietou et al. (2014) e Diesel et al. (2007) concluíram que os cães de raça pura tinham maior probabilidade de ser adotados ou de serem mais rapidamente. Contrariamente, na República Checa, Vojtkovská et al. (2019) não encontraram associação estatisticamente significativa entre cães de raça pura e menores tempos de estadia nos abrigos, e Gunter et al. (2016) nos E.U.A. concluíram que a remoção do atributo “raça do cão” gerou efeitos positivos na taxa de adoção de todos os cães. A evidência científica sobre a preferência dos adotantes por determinados grupos de raças não é consistente, excetuando um viés positivo para cães de raças miniatura e negativo para cães de tipo *bull* (Gunter et al. 2016; Svoboda and Hoffman 2015; Patronek and Crowe 2018).

O tempo de estadia de um cão no abrigo tende a ser considerado como um fator que afeta negativamente a probabilidade de adoção à medida que o tempo de estadia aumenta. Cain et al. (2020) confirmaram esta percepção concluindo que, o aumento do tempo de estadia, diminuía a probabilidade de adoção quer de cachorros quer de cães de porte pequeno e médio nos E.U.A. Kay et al. (2018) também demonstraram que, um tempo prolongado de estadia num abrigo, atenuava o impacto de características associadas a uma rápida adoção no Canadá.

Apesar das opiniões se dividirem quanto ao fator mais importante para a adoção de um cão, para além do fenótipo que influencia a seleção inicial, o comportamento e a personalidade do animal são relevantes para os adotantes durante a interação direta com o animal (Mesarcova et al. 2021; Protopopova and Gunter 2017). Segundo Cohen and Todd (2019) e Southland et al. (2019), a personalidade ou a manifestação de comportamentos sugestivos de temperamento, integram as preferências mais referidas por potenciais adotantes, sendo mesmo os fatores mais importantes na decisão de adoção num conjunto alargado de investigações (Protopopova and Wynne 2014; Weiss et al. 2012; Southland et al. 2019, Sietou et al. 2014), nomeadamente a perceção do cão ser amigável, afetuoso, sociável e brincalhão. Ao invés, Raudies et al. (2021) concluíram que a exibição de comportamentos percecionados como agressivos e a elevada excitabilidade dos cães influenciaram negativamente a taxa de adoção.

Weiss et al. (2012) enfatizam a importância que o comportamento de saudação social (*social greeting behaviour*) tem no cativar e no despontar do vínculo com o adotante durante a primeira interação, nomeadamente a aproximação/saudação e as lambidelas. Protopopova e Wynne (2014) reforçaram a importância do comportamento de saudação social, ao concluírem que os cães que ignoravam os estímulos de brincadeira dos potenciais adotantes e que não se deitavam junto a eles influenciavam negativamente a decisão de adoção. Posteriormente, Protopopova et al. (2016) demonstraram que ao incentivar a interação e a proximidade entre o potencial adotante e o cão através de uma sessão estruturada, a probabilidade de adoção duplicava.

Quando as equipas de investigadores de Protopopova and Wynne (2014) e de Southland et al. (2019) inquiriram potenciais adotantes nos E.U.A. sobre a razão da sua decisão de não adoção, as justificações foram ausência de interação do cão, energia excessiva, nenhum cão os ter impressionado e que ainda estavam à procura ou que ainda não se sentiam preparados para a adoção. As conclusões destes dois estudos sugerem também que quando há uma intenção de adoção imediata, essa “urgência” aumenta a probabilidade de adoção.

Vários estudos sobre a divulgação dos animais para adoção revelaram que algumas particularidades das fotografias como a sua qualidade (tamanho e nitidez), a apresentação da boca fechada, a posição de estação e o contacto visual direto com a câmara, favorecem a adoção, tal como a conformação dobrada das orelhas (Lampe and Witte 2014; Nakamura et al. 2020; Lamb et al. 2021). A influência do fundo selecionado para as fotografias de divulgação dos animais na taxa de adoção são contraditórias. Alguns investigadores não identificaram quaisquer associações estatisticamente significativas, outros identificaram associações estatisticamente significativas com fotografias dos cães realizadas nos espaços exteriores ou fora dos abrigos e, outros ainda identificaram associações estatisticamente

significativas com fotografias dos cães feitas dentro das *boxes* (Thorn 2013; Lampe and Witte 2014; Nakamura et al. 2020; Lamb et al. 2021).

Recentemente, percebeu-se que alguns elementos de correspondência (*matching programs*) no processo de adoção parecem ter efeitos positivos nas frequências de adoção, nomeadamente, o diálogo prévio à visualização dos cães com o responsável das adoções do abrigo, visitar apenas os animais percecionados como compatíveis e limitação da adoção/escolha aos cães considerados, pelo pessoal, como compatíveis com os potenciais adotantes (Reese 2020).

## **2.5. Portugal**

### **2.5.1. Enquadramento legal**

Em Portugal, o panorama legal dos animais de companhia é vasto e integra diversas temáticas incluindo saúde animal, saúde pública e segurança das pessoas e de outros animais.

A regulação de alojamentos de animais de companhia, incluindo os CROs, consta no Decreto-Lei n.º 276/2001 de 17 de outubro, onde são estabelecidas as normas gerais de detenção, alojamento, maneo, intervenções cirúrgicas, captura e abate de animais de companhia.

Já o Decreto-Lei n.º 314/2003 de 17 de dezembro aprova o Programa Nacional de Luta e Vigilância Epidemiológica da Raiva Animal e outras Zoonoses e estabelece as regras relativas à posse e detenção, comércio, exposições e entradas em território nacional de espécies animais suscetíveis à raiva. Determina ainda as responsabilidades da recolha, alojamento e destino dos animais errantes ou vadios.

No âmbito das suas jurisdições de defesa da saúde animal e da saúde pública, e da preservação do bem-estar dos animais e da proteção do meio ambiente, compete às câmaras municipais, a recolha e captura dos animais de companhia errantes ou vadios. Para cumprir estas incumbências, as autarquias, de forma isolada ou em associação com outros municípios, necessitam ter e manter instalações destinadas a canis e gatis (Briosa e Maia, 2010). As normas referentes à criação de uma rede efetiva de CRO de animais de companhia, procedimentos e destino dos animais acolhidos, e medidas de controlo de animais errantes, estão reunidas na Portaria n.º 146/2017 de 26 de abril.

A Lei nº 69/2014 de 29 de agosto criminalizou os maus tratos a animais de companhia, e alargou os direitos das associações zoófilas.

Em 2016, o abate de animais errantes, como forma de controlo da população, foi proibido pela Lei nº 27/2016 de 23 de agosto, que também aprovou medidas para a criação

de uma rede de CRO e para a modernização dos serviços veterinários municipais. Segundo o GTBEA (2020), este novo paradigma legal conduziu à rápida sobrelotação dos CRO devido à falta de implementação de um conjunto de medidas adequadas às novas exigências, embora contemplasse um período transitório e o aumento nacional do número de esterilizações de animais de companhia.

Finalmente, em 2020, foi aprovado em Conselho de Ministros a transferência da responsabilidade do bem-estar dos animais de companhia para o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), mantendo-se a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) como a autoridade veterinária nacional com todas as competências inerentes às matérias de saúde animal (Tomás e Antão 2021).

### **2.5.2. Estratégia Nacional de Controlo de Animais Errantes**

Apesar de os seres humanos, individualmente ou em comunidade, terem sempre gerido a quantidade de cães nos agregados geográficos, programas de controlo populacional tornam-se imperativos quando a presença de errantes, e de matilhas de errantes, resultam em risco de segurança, saúde pública e bem-estar animal, descontentamento das pessoas, e em atitudes desumanas (ICAM 2019).

O relatório do GTBEA (2020) detalha que dos apoios financeiros distribuídos em 2020 (2.941.176,5 €) para a política do bem-estar dos animais de companhia, 75% foram para alojamentos, 17% para esterilizações, 3% para identificação e 5% para ações de sensibilização. Em 2021, a previsão de proporções de investimento (14.285.714,3 €) era de 46% para alojamentos, 23% para o reforço de meios humanos, 12% para serviços veterinários, 10% para a contratação de médicos veterinários municipais, 7% para esterilizações, 1% para identificação e 1% para ações de sensibilização. Ainda segundo o GTBEA (2020), apesar da esterilização de animais de companhia ser considerada a melhor opção para controlo de sobrepopulação, o número de procedimentos realizados não resultou na redução de animais errantes, do abandono animal ou da sobrelotação dos CRO. O inquérito, realizado aos municípios e às associações zoófilas, revelou que as limitações na captura animais errantes estão associadas à capacidade de alojamento, pessoal com formação adequada e falta de recursos materiais. No que toca à gestão e à construção de alojamentos, o principal constrangimento apontado era a dificuldade de financiamento, seguido de pessoal sem formação adequada, requisitos complexos e o quadro legal desadequado. Por fim, as campanhas nacionais de esterilização, adoção e CED foram consideradas insuficientes (GTBEA 2020).

Em Portugal, apesar da existência de um enquadramento legal, atualizado recentemente, para o controlo da sobrepopulação de animais de companhia, as estratégias

em vigor têm um efeito limitado, devido à escala insuficiente da sua execução, e enfoque nas situações urgentes e não na génese dos problemas. Assim, o que se verifica atualmente é uma preocupante sobrelotação nos CRO e nas AZ e, conseqüentemente, limitações na recolha de cães errantes. Desta forma, é colocada em risco a saúde e o bem-estar dos animais alojados, a segurança das populações e a saúde pública. Este problema agrava-se pelos números insuficientes de adoções, aumento da devolução de animais adotados e abandonos/entregas (GTBEA 2020).

### **2.5.3. Centros de Recolha Oficial**

#### **2.5.3.1. Breve história**

Em 1985, já estava previsto na legislação pelo Decreto-Lei nº 317/85 de 2 de agosto a obrigatoriedade de instalação de canis/gatis municipais, para alojar cães e gatos errantes capturados em locais públicos, como medida preventiva da raiva. Porém, só em 2001, é definido o termo centro de recolha como “qualquer alojamento oficial onde um animal é hospedado por um período determinado pela autoridade competente, nomeadamente os canis e gatis municipais” (Decreto-Lei n.º 276/2001 de 17 de outubro). Atualmente, a rede de CRO para além da defesa da saúde animal e da saúde pública, contempla ainda a salvaguarda do bem-estar animal e a proteção do ambiente (Briosa e Maia 2010).

#### **2.5.3.2. Objetivos e funções**

Os CRO têm dois objetivos principais, o sanitário, que promove o controlo e a vigilância das zoonoses, e o de bem-estar animal e segurança das populações, que reduz os riscos e as dificuldades no suprimento das necessidades básicas dos animais errantes como a alimentação, abeberamento e alojamento. É neste contexto que os CROs desempenham como funções principais, a recolha e o alojamento de animais errantes, presentes em locais ou vias públicas, cedidos ou entregues pelos detentores e provenientes de recolhas compulsivas por falta de bem-estar, ações de despejo, situações de incapacidade comprovada dos detentores, ou colocados em sequestro sanitário devido a agressão. Os CROs são também responsáveis por garantir níveis básicos de bem-estar dos animais alojados e por promover e divulgar campanhas de adoção, criando oportunidades para a saída de animais daqueles (Briosa e Maia 2010).

Os efeitos da recolha e alojamento de animais errantes verificam-se, tanto na proteção da saúde e bem-estar animal, como da saúde pública. Resultam na redução da competição por recursos, sobretudo alimentos, na prevenção de agressões por outros animais e pessoas,

na prevenção de acidentes na via pública, no tratamento de lesões e doenças, na prevenção de prejuízos de bens materiais e de acidentes com seres humanos, no impedimento de reprodução descontrolada e na possibilidade de reencontro com o detentor (Briosa e Maia 2010).

Em Portugal, os CROs devem executar programas de profilaxia médica e sanitária. Durante o alojamento, todos os animais acolhidos devem ser sujeitos a exames médicos, desparasitações, vacinações, e a cuidados médicos quando existam lesões, doenças ou alterações comportamentais. Aquando da adoção, todos os cães e gatos devem estar identificados eletronicamente e registados no SIAC, desparasitados, sujeitos à vacinação antirrábica obrigatória e esterilizados quando a sua idade for superior a seis meses (Decreto-Lei n.º 276/2001 de 17 de outubro; Portaria n.º 146/2017 de 26 de abril). É da responsabilidade do médico veterinário municipal, o cumprimento das medidas de profilaxia médica e sanitária em vigor, no caso de entrega aos detentores, aprovação de cedência de animais não reclamados a particulares ou a instituições zoófilas, e decisão de eutanásia (Briosa e Maia 2010; Decreto-Lei n.º 276/2001 de 17 de outubro).

#### 2.5.4. Dados Nacionais

Na Tabela 1, compilámos os dados disponibilizados pela DGAV em 2021, sobre o número de CROs operacionais no continente e nas regiões autónomas. Cento e noventa e três municípios tinham CRO, dos quais 98 (50,8%) a nível municipal, 71 (36,8%) através de modelos intermunicipais, presentes em 16 locais, e 24 (12,4%) tinham protocolos para assegurar esta prestação dos serviços (DGAV 2021b).

**Tabela 1 - Número de CRO nacionais autorizados em 2021 (DGAV 2021b)**

	AÇO	ALG	ALT	C	LVT	MAD	N	Total
<b>Municipal</b>	6	6	10	20	30	1	25	98
<b>Intermunicipal</b>	3	0	15	8	12	0	33	71
<b>Protocolo</b>	0	0	1	14	0	0	9	24
<b>Total</b>	9	6	26	42	42	1	67	193/308

**Legenda:** AÇO-Açores; ALG-Algarve; ALT-Alentejo; C-Centro; LVT-Lisboa e Vale do Tejo; MAD-Madeira; N-Norte.

Em relação ao apoio médico-veterinário disponibilizado pelos municípios, um relatório compilado em 2017, relata que de um total de 282 municípios, 207 (73,4%) tinham médico veterinário municipal, e destes, 51 (24,6%) tinham ainda outro(s) médico(s) veterinário(s) não municipais. Quarenta e dois municípios dispunham apenas de médico(s) veterinário(s) não municipais, e 33 municípios (11,7%) não dispunham de apoio médico-veterinário (DGAL e DGAV 2017).

Para além dos serviços prestados pelos municípios, é importante destacar as associações de proteção animal. A Tabela 2 quantifica o número de alojamentos sem fins lucrativos autorizados em 2021 em Portugal. Os 23 abrigos declarados são uma subestimação da realidade, reveladora da dificuldade de certificação que muitas APAs enfrentam.

**Tabela 2 - Número de alojamentos sem fins lucrativos autorizados (DGAV 2021a)**

	Açores	ALG	ALT	LVT	MAD	C	N	Total
<b>Abrigos</b>	2	2	2	6	2	4	5	23
<b>Outros* (municípios)</b>	0	0	0	1	0	1	0	2
<b>Caça/Criação/Reprodução</b>	0	1	7	1	0	14	35	58
<b>Particular</b>	2	0	0	1	0	8	4	15
<b>Total</b>	4	3	9	9	2	27	44	98

**Legenda:** AÇO-Açores; ALG-Algarve; ALT-Alentejo; C-Centro; LVT-Lisboa e Vale do Tejo; MAD-Madeira; N-Norte.

No que concerne ao número de animais recolhidos pelos CRO, registou-se uma tendência decrescente até 2020, embora em 2021 se tenha invertido esta tendência (Tabela 3). Desconhece-se o número de pedidos de recolha não realizados em 2020 ou 2021, mas em 2016 não conseguiram ser acolhidos pelos municípios cerca de 8 mil animais (DGAL e DGAV 2017).

Segundo o relatório conjunto da DGAL e DGAV (2017) os cães constituem 80% dos animais recolhidos nos serviços municipais.

O número de adoções aumentou consistentemente, sendo que de 2019 para 2020 o aumento foi de 14,7%, e de 2020 para 2021 o aumento foi de 22,7% (ICNF 2022). Apesar disso, continua a existir uma proporção elevada de animais recolhidos que não são adotados. É ainda de notar o aumento significativo de esterilizações de animais a partir de 2019 (Tabela 3).

**Tabela 3 - Número de animais recolhidos, adotados, número de esterilizações, vacinações e eutanásias nos CRO (adaptado de ICNF 2022)**

Ano	Animais recolhidos	Animais adotados	Esterilizações	Vacinações antirrábicas	Animais eutanasiados
<b>2021</b>	43 603	25 474	48 736	72 894	2 188
<b>2020</b>	31 339	20 664	34 174	64 931	2 281
<b>2019</b>	31 966	18 187	23 191	70 691	2 649
<b>2018</b>	35 733	15 263	13 350	73 677	6 350
<b>2017</b>	41 374	16 957	9 349	97 895	11 851

No Sítio dos Animais de Sintra, em 2020, foram recolhidos 1041 animais e 333 foram adotados (DGAV 2020). Em 2021 foram recolhidos 885 animais e 210 foram adotados (ICNF 2022).

Num estudo realizado por Cerqueira (2012), em três instituições de alojamento animal da Região Norte, foram adotados mais cães do que gatos e maioritariamente cães de raça indeterminada e gatos designados como Europeu Comum. Os cães mais adotados tinham menos de seis meses de idade, enquanto os gatos tinham mais de 12 meses. Animais adultos (> 12 meses) apresentaram maior probabilidade de permanecer mais tempo nas instituições de acolhimento.

Segundo Seixas (2012) nos CRO da área de Lisboa investigados em 2011, a maioria dos animais recolhidos foram capturados. Eram na maioria canídeos, fêmeas, adultos (idade  $\geq$  a 1 ano), de porte médio (>10-25kg) e de raça indeterminada. O perfil dos animais mais adotados correspondia a cães, machos, adultos.

Monteiro (2022) descreveu que na Casa dos Animais de Lisboa (CAL), entre 2017 e 2019, as admissões foram maioritariamente de animais errantes e por abandono ou maus-tratos. O perfil da maioria dos animais admitidos correspondia ao perfil dos animais mais adotados: cães, machos, raça indeterminada e não potencialmente perigosa, idade até dois anos, porte médio, pelo liso, curto e castanho. Cerca de 75% dos animais recolhidos foram adotados ou restituídos. Os potenciais adotantes da CAL procuravam cães de porte pequeno e médio ou gatos, jovens, sociáveis e meigos. As adoções foram motivadas pelo desejo de retirar um animal de um abrigo ou para fazer companhia. O aspeto mais determinante na decisão de adoção foi o comportamento. O tempo de permanência no CRO foi inferior para animais do sexo feminino, de porte pequeno, com pelo médio/comprido e de raça indeterminada ou não potencialmente perigosa.

Para reduzir o volume de entradas e melhorar a frequência e a qualidade das adoções, é importante caracterizar a população de animais alojados em abrigos, assim como o perfil dos adotantes e dos que cedem ou abandonam animais (Fatjó et al. 2015). Para além disso, de forma a conhecer a situação real do país é importante quantificar as entradas e saídas de animais das AZ, devoluções pós-adoção, restituições aos detentores, entregas voluntárias por estes últimos e a taxa de abandono.

## **3. ESTUDO**

### **3.1. Objetivos**

Em Portugal, constata-se uma permanente sobrelotação dos CROs e alojamentos sem fins lucrativos, que reflete a existência de um elevado número de errantes, que ameaçam a saúde e o bem-estar de todos os animais, e colocam em risco a Saúde Pública. Com a implementação da Lei n.º 27/2016 de 23 de agosto, em vigor desde setembro de 2018, passou a ser interdito o abate de errantes como forma de controlo populacional. Consequentemente, tornou-se imperativo aumentar a frequência de adoções para reduzir o número de alojados nos CROs.

Considerando que para atingir este desígnio é necessário investigar o processo de adoção e o que as famílias portuguesas procuram num cão para adotar, decidimos fazer este estudo com os seguintes três objetivos:

1. Identificar os fatores que influenciam a adoção de cães num CRO, usando como estudo de caso o Sítio dos Animais de Sintra (SAS);
2. Identificar e caracterizar o fenótipo, a personalidade e os comportamentos do cão desejado pelos potenciais adotantes;
3. Identificar e caracterizar o fenótipo, a personalidade e os comportamentos dos cães adotados no SAS.

Com base na informação gerada, pretende-se contribuir para melhorar o processo de adoção nos CRO.

### **3.2. Materiais e Métodos**

#### **3.2.1. Tipo de estudo**

Estudo de caso, realizado no Sítio dos Animais de Sintra, a potenciais adotantes de cães com mais de 18 anos.

#### **3.2.2. Período de estudo**

Sete meses, de 13 de julho de 2020 a 18 de fevereiro de 2021, decorridos durante a pandemia de COVID-19.

### 3.2.3. Tamanho da amostra

Duzentos e dois potenciais adotantes foram entrevistados, através da realização de inquéritos presenciais e *online*.

### 3.2.4. Questionário

O questionário para recolha e armazenamento de dados foi desenvolvido com base nos modelos usados em três estudos: Weiss et al. (2012), Protopopova e Wynne (2014) e Southland et al. (2019).

Para maximizar a recolha de dados, desenvolveu-se o questionário em dois suportes: papel para registo presencial; formulário PDF editável para preenchimento anónimo, seguido da sua devolução por *e-mail*.

O questionário foi dividido em duas partes e optou-se por formular uma combinação de perguntas de escolha múltipla e de resposta curta. A versão integral do questionário pode ser consultada no Anexo 1.

A 1ª Parte do questionário foi disponibilizada, previamente à visita, e substituiu temporariamente o formulário obrigatório de adoção do CRO, pelo que incluiu questões consideradas essenciais para a aprovação do potencial adotante, mas que não são alvo de análise neste estudo (perguntas nº 2, 3, 11 e 18). O preenchimento desta parte do questionário foi feito eletronicamente, após contacto via *e-mail*, ou presencialmente aquando da chegada do potencial adotante ao SAS.

A 2ª Parte do questionário foi disponibilizada presencialmente ou posteriormente por *e-mail*, após a interação dos potenciais adotantes com os cães e a escolha do cão a adotar.

Devido às medidas de mitigação do risco de transmissão de SARS-CoV-2, fez-se a marcação prévia das visitas para limitar os acessos de pessoas externas ao local e salvaguardar o distanciamento social recomendado pela Direção-Geral de Saúde, os potenciais adotantes podiam conhecer no máximo três cães no exterior do espaço. Esta estratégia permitiu uma gestão em segurança dos potenciais adotantes que se deslocaram ao SAS.

Antes da aplicação dos inquéritos aos potenciais adotantes, o questionário foi testado numa amostra de conveniência, a colaboradores do SAS (médicos veterinários, administrativos e tratadores) e elementos da sociedade civil, com o objetivo de identificar imprecisões, dificuldades de entendimento de perguntas, ajustes de linguagem, simplificação de questões e cronometração dos tempos de resposta.

A Estagiária supervisionou o preenchimento dos questionários presenciais, sendo que cada parte do questionário demorava cerca de dez minutos a completar.

Todos os potenciais adotantes assinaram um consentimento informado, autorizando a divulgação para fins científicos dos dados recolhidos no inquérito.

### **3.2.5. Análise estatística**

A análise exploratória dos dados e a estatística descritiva e inferencial foi realizada no programa Excel do Microsoft Office Professional Plus 2016.

Dois inquiridos preencheram os questionários sobre o mesmo animal porque este cão foi devolvido após adoção e novamente adotado durante o período deste estudo. As características físicas desse cão foram contabilizadas duas vezes.

Num questionário não foi possível identificar o cão adotado, pelo que as suas características físicas foram excluídas da análise de dados dos cães adotados.

As características intrínsecas dos cães: sexo; porte; idade no momento de adoção; foram recolhidas pela Estagiária por consulta das fichas internas do SAS.

As questões cuja soma das categorias ultrapassa 100%, deve-se à indicação de múltiplas respostas e estão devidamente assinaladas no capítulo dos Resultados.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Questionário pré-adoção

O questionário de pré-adoção foi respondido por 198 potenciais adotantes, dos quais 71 (35,9%) viriam a adotar um cão.

A Tabela 4 reúne informação sobre os meios através dos quais os potenciais adotantes (N=198) tiveram conhecimento do SAS, destacando-se a influência das novas tecnologias, pois 129 dos potenciais adotantes (65,2%) e 40 dos adotantes (56,3%) acederam à divulgação *online*. Os *websites* utilizados na divulgação dos cães foram acedidos por 78 potenciais adotantes (39,4%) e por 26 adotantes (36,6%). Mais especificamente, o *website* oficial do SAS, <https://sitiodosanimais.sintra.pt/>, foi consultado por 54 potenciais adotantes (27,3%) e por 18 adotantes (25,4%) e o *website* [adopta-me.org](https://www.adopta-me.org) por 30 potenciais adotantes (15,2%) e por 9 adotantes (12,7%). As redes sociais *Facebook* e *Instagram*, <https://www.facebook.com/sitiodosanimaisinsintra> e <https://www.instagram.com/sitiodosanimais.sintra/>, foram acedidas por 63 potenciais adotantes (31,8%) e por 18 adotantes (25,4%). A recomendação por terceiros foi um meio pelo qual 53 potenciais adotantes (26,8%) e 24 adotantes (33,8%) tiveram conhecimento do SAS. A categoria “Outros” foi reportada por 25 potenciais adotantes (12,6%) e por 12 adotantes (16,9%) e incluiu os casos em que as pessoas já conheciam o SAS, já aí tinham adotado animais, viram publicidade àquele na rua ou sabiam da recolha do animal.

Tabela 4 - Meios de divulgação do SAS consultados pelos inquiridos

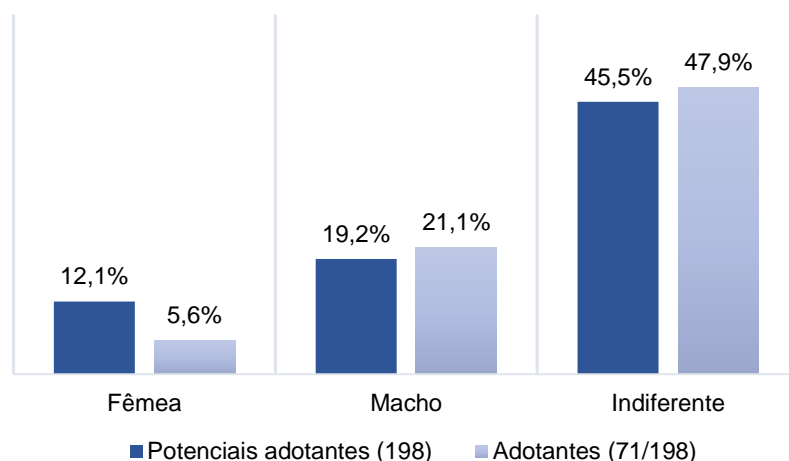
Meios de divulgação	Potenciais Adotantes (N=198)	Adotantes (N=71)
<b>Online</b>	129	40
<b>Websites (oficial e/ou adopta-me.org)</b>	78	26
<b>Website oficial</b>	54	18
<b>Website adopta-me.org</b>	30	9
<b>Redes Sociais (Facebook e Instagram)</b>	63	18
<b>Recomendação de outrem</b>	53	24
<b>“Outros”</b>	25	12

NOTA: a soma das categorias pode ultrapassar o número total dos inquiridos, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.

Como se revela no Gráfico 1, 45,5% (90/198) dos potenciais adotantes e 47,9% (34/71) dos adotantes não tinham preferência pelo sexo do cão. Dos potenciais adotantes que manifestaram preferência, apenas 19,2% (38/198) procuravam machos e 12,1% (24/198) fêmeas. Já entre os adotantes, 21,1% (15/71) tinha preferência por machos e 5,6% (4/71) por

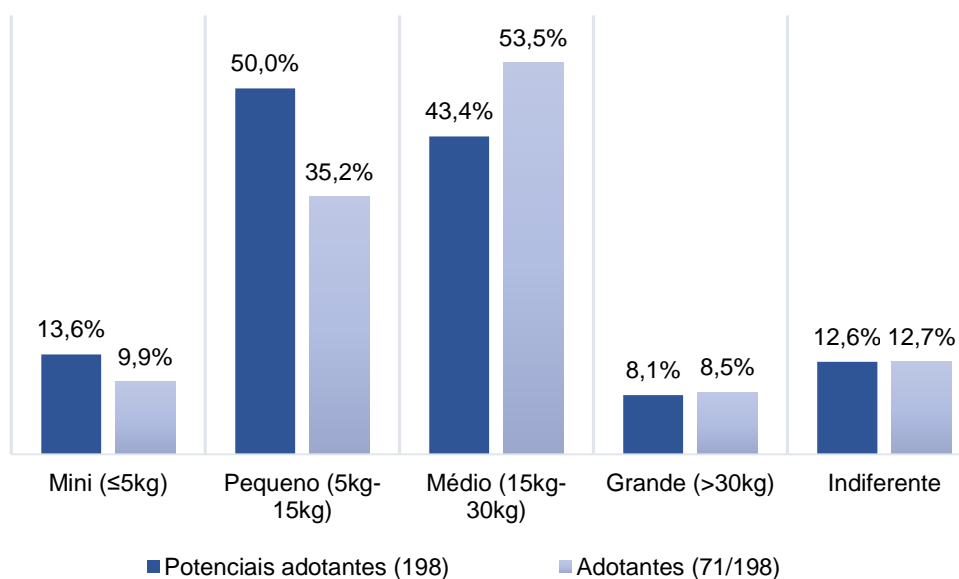
fêmeas. Não foi registada a preferência de 23,2% (46/198) dos potenciais adotantes e 25,4% (18/71) dos adotantes.

**Gráfico 1 - Distribuição das preferências pelo sexo do cão desejado**



Quanto à preferência dos potenciais adotantes pelo porte do cão (Gráfico 2), a distribuição foi a seguinte: 50,0% (99/198) porte pequeno, 43,4% (86/198) porte médio, 13,6% (27/198) porte miniatura e 8,1% (16/198) porte grande. Entre os adotantes, a distribuição das preferências pelo porte do cão foi: 53,5% (38/71) porte médio, 35,2% (25/71) porte pequeno, 9,9% (7/71) porte miniatura e 8,5% (6/71) porte grande.

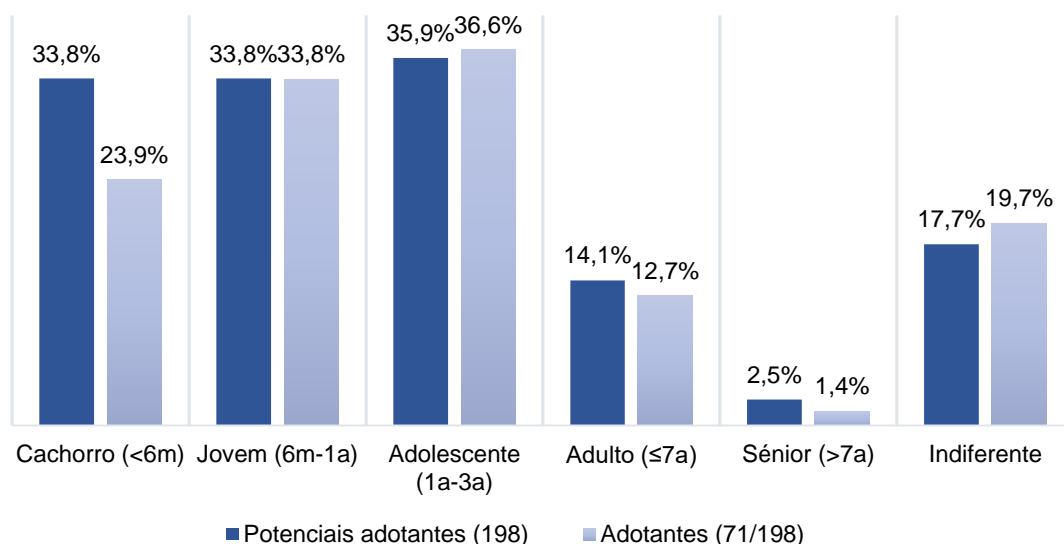
**Gráfico 2 - Distribuição das preferências pelo porte do cão desejado**



**NOTA: a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções. Mini é abreviação de miniatura.**

No que diz respeito às preferências pela idade do cão (Gráfico 3), o escalão etário adolescente (1 a 3 anos) foi selecionado por 35,9% (71/198) dos potenciais adotantes e tanto o escalão jovem (6 meses a 1 ano) como cachorro (menos de 6 meses) foram assinalados por 33,8% (67/198) dos potenciais adotantes. Entre os adotantes, a preferência por cães adolescentes (1 a 3 anos) foi de 36,6% (26/71), por jovens 33,8% (24/71) e por cachorros 23,9% (17/71). A preferência por cães adultos (entre os 4 e 7 anos) foi 14,1% (28/198) entre os potenciais adotantes e 12,7% (9/71) entre os adotantes, enquanto por cães seniores (mais de 7 anos) foi de apenas 2,5% (5/198) entre os potenciais adotantes e 1,4% (1/71) entre os adotantes. A inexistência de preferências pela idade do cão foi de 17,7% (35/198) entre os potenciais adotantes e 19,7% (14/71) entre os adotantes.

**Gráfico 3 - Distribuição das preferências pela idade do cão desejado**



**NOTA: a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.**

A Tabela 5 reúne a tipologia da habitação dos inquiridos, 92 (46,5%) potenciais adotantes e 28 (39,4%) adotantes residiam em apartamento, 57 (28,8%) potenciais adotantes e 21 (29,6%) adotantes habitavam em moradias, 36 (18,2%) potenciais adotantes e 15 (21,1%) adotantes tinham apartamento com espaço exterior e 13 (6,6%) potenciais adotantes e 7 (9,9%) adotantes possuíam quintas.

**Tabela 5 - Distribuição da tipologia da residência dos inquiridos**

Tipo de habitação	Potenciais Adotantes	Adotantes
Apartamento	92	28
Moradia	57	21
Apartamento c/ espaço exterior	36	15
Quinta	13	7
Total	198	71

O local de alojamento planejado para o cão era no interior em 116 (58,6%) potenciais adotantes e em 36 (50,7%) adotantes, enquanto apenas 7 (3,5%) potenciais adotantes e 3 (4,2%) adotantes tencionavam alojar o cão no exterior da habitação. Um alojamento misto, no exterior e no interior, era a opção de 74 (37,4%) potenciais adotantes e de 32 (45,1%) adotantes (Tabela 6).

**Tabela 6 - Distribuição do local de alojamento dos cães nas residências**

<b>Local de alojamento do cão</b>	<b>Potenciais Adotantes</b>	<b>Adotantes</b>
Interior	116	36
Interior e exterior	74	32
Exterior	7	3
Não respondeu	1	0
Total	198	71

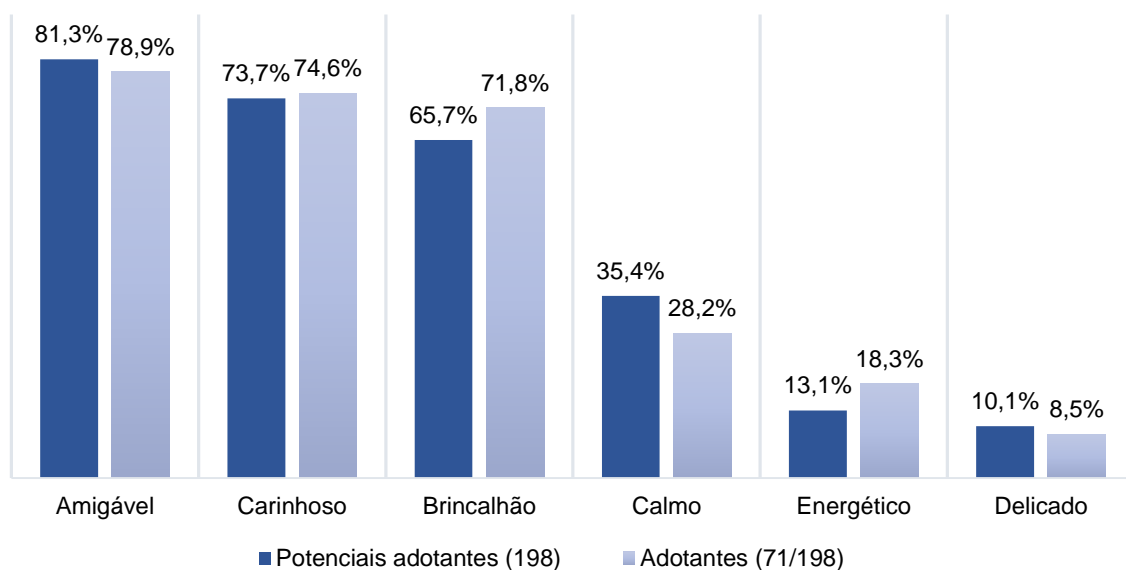
Na Tabela 7 foram compiladas as razões primárias para a intenção de adoção dos cães, sendo que 185 (93,4%) potenciais adotantes procuravam um cão para companhia, enquanto 9 (4,5%) desejavam um para guarda. Entre os adotantes verificou-se uma tendência semelhante, em que 65 (91,5%) desejavam um cão para companhia e apenas 3 (4,2%) para guarda. Quatro (2,0%) potenciais adotantes e 3 (4,2%) adotantes, queriam um cão com dupla finalidade, companhia e guarda. Ninguém pretendia cães de trabalho.

**Tabela 7 - Distribuição das razões primárias para adoção de cães**

<b>Função do cão</b>	<b>Potenciais Adotantes</b>	<b>Adotantes</b>
Companhia	185	65
Guarda	9	3
Companhia, Guarda	4	3
Trabalho	0	0
Total	198	71

As descrições assinaladas pelos inquiridos quanto à personalidade do cão desejado (Gráfico 4) foram muito similares entre os potenciais adotantes e os adotantes. Em primeiro lugar, destacou-se a característica amigável (81,3% e 78,9%, respetivamente), em segundo lugar ficou a característica carinhoso (73,7% e 74,6%, respetivamente) e em terceiro lugar, a característica, brincalhão (65,7% e 71,8%, respetivamente).

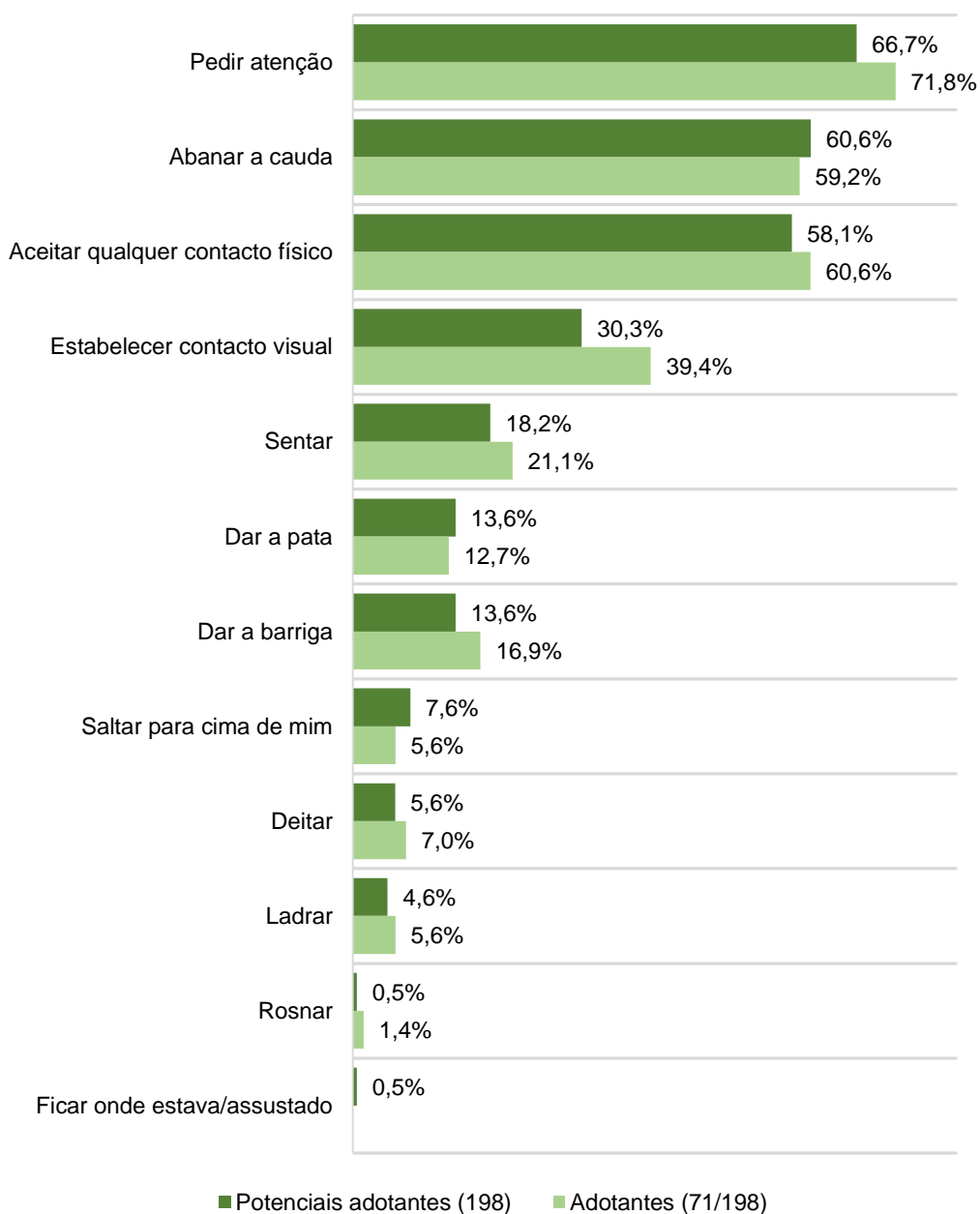
**Gráfico 4 - Distribuição dos atributos de personalidade do cão desejado**



**NOTA: a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.**

No Gráfico 5 reunimos os comportamentos desejados no cão a adotar, enunciados pelos inquiridos. Três comportamentos destacaram-se quer no grupo dos potenciais adotantes quer no grupo dos adotantes: pedir atenção foi o comportamento mais desejado (66,7% e 71,8%, respetivamente), seguido por abanar a cauda (60,6% e 59,2%, respetivamente), com aceitar contacto físico posicionado em terceiro lugar (58,1% e 60,6%, respetivamente).

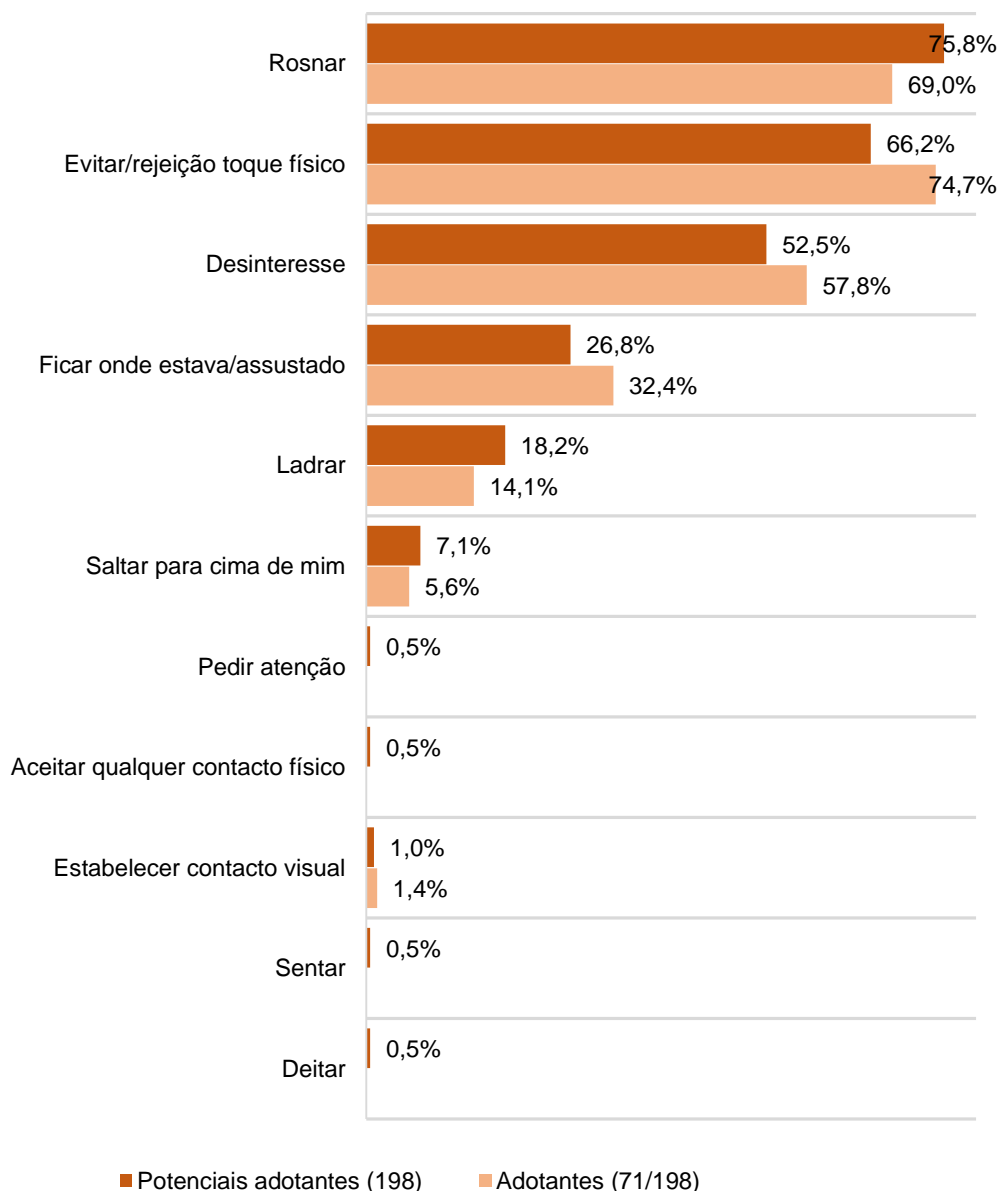
**Gráfico 5 - Distribuição dos comportamentos desejados no cão**



**NOTA: a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.**

Relativamente aos comportamentos indesejados no cão a adotar, também se salientaram três comportamentos em ambos os grupos (Gráfico 6): rosnar (75,8% e 69,0%, respetivamente no grupo dos potenciais adotantes e no grupo dos adotantes); rejeição do toque humano ou evitar as pessoas (66,2% e 74,7%, respetivamente); e demonstração de desinteresse pela presença humana (52,5% e 57,8%, respetivamente).

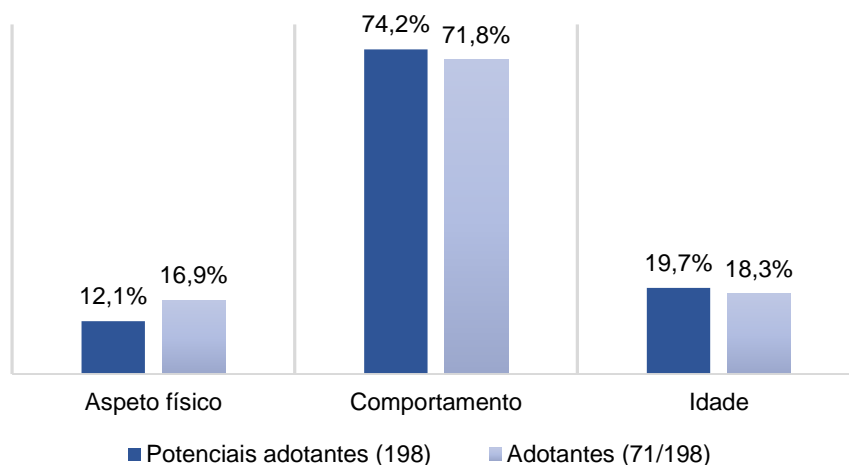
**Gráfico 6 - Distribuição dos comportamentos indesejados no cão a adotar**



**NOTA: a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.**

O fator claramente mais influente na decisão de adoção foi o comportamento, quer no grupo dos potenciais adotantes, 74,2% (147/198), quer no grupo dos adotantes, 71,8% (51/71). A idade foi indicada por 19,7% (39/198) dos potenciais adotantes e por 18,3% (13/71) dos adotantes. O fenótipo do cão foi apenas referido por 12,1% (24/198) dos potenciais adotantes e por 16,9% (12/71) dos adotantes (Gráfico 7).

**Gráfico 6 - Distribuição dos fatores mais influentes na decisão de adoção de um cão**



**NOTA: a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.**

## 4.2. Questionário pós-adoção

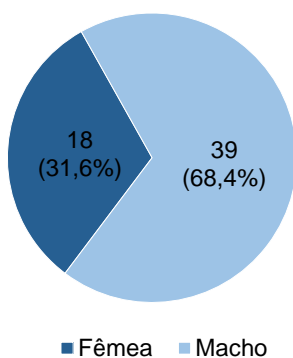
Foram validados e processados 58 questionários de pós-adoção, exceto num cão onde não foi possível recolher dados acerca da idade, porte e sexo.

Trinta e nove (68,4%) cães eram machos e 18 (31,6%) fêmeas (Gráfico 8).

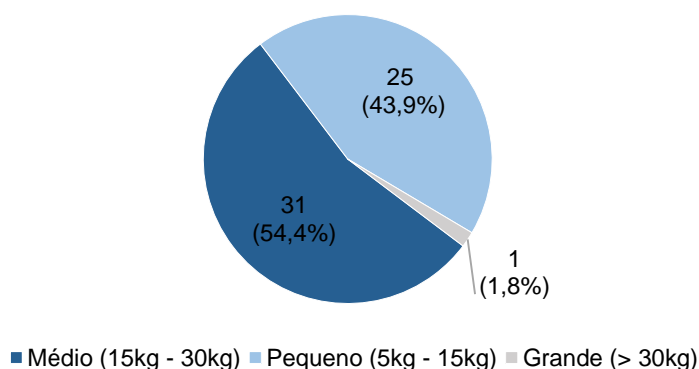
Trinta e um cães (54,4%) eram de porte médio (entre 15kg a 30kg), 25 (43,9%) de porte pequeno (entre 5kg a 15kg) e apenas 1 (1,8%) de porte grande (mais de 30kg) (Gráfico 9).

Vinte e um cães (36,8%) tinham entre 1 e 3 anos (adolescentes), 16 (28,1%) menos de 6 meses (cachorros), 15 (26,3%) entre 4 e 7 anos (adultos), 3 (5,3%) tinham mais de 7 anos (seniores) e 2 (3,5%) tinham mais 6 meses e menos de 1 ano de idade (jovens) (Gráfico 10).

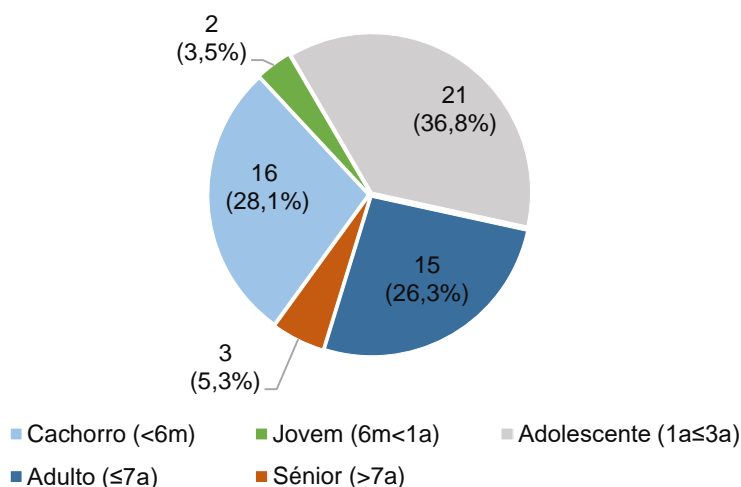
**Gráfico 7 - Distribuição dos cães adotados por sexo (N=57)**



**Gráfico 8 - Distribuição dos cães adotados por escalões de porte (N=57)**

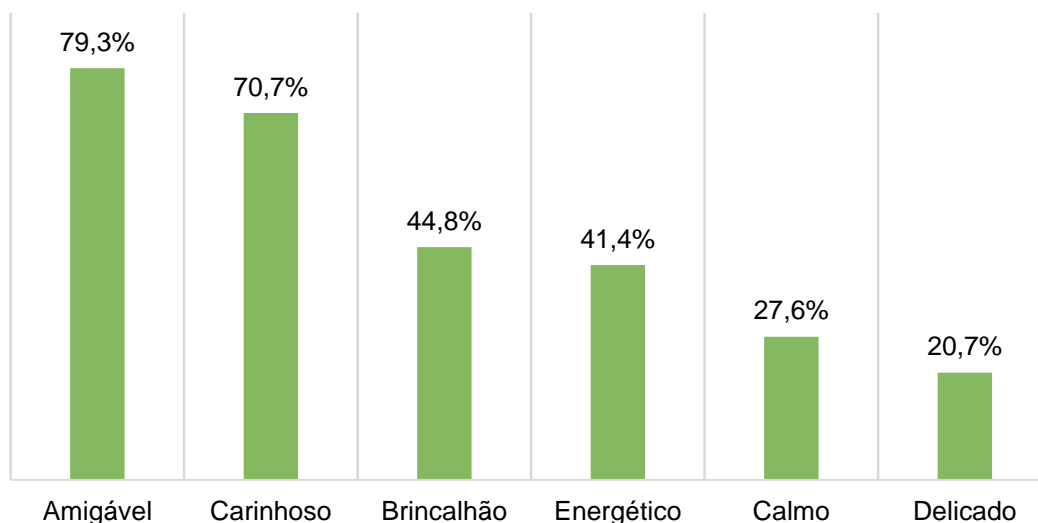


**Gráfico 9 - Distribuição dos cães adotados por escalões etários (N=57)**



A distribuição da perceção da personalidade dos cães adotados pelos respetivos adotantes está ilustrada no Gráfico 11. Os dois atributos mais reportados foram o cão ser amigável em 79,3% (46/58) das adoções e carinhoso em 70,7% (41/58) das adoções.

**Gráfico 10 - Distribuição da perceção da personalidade dos cães adotados pelos adotantes (N=58)**



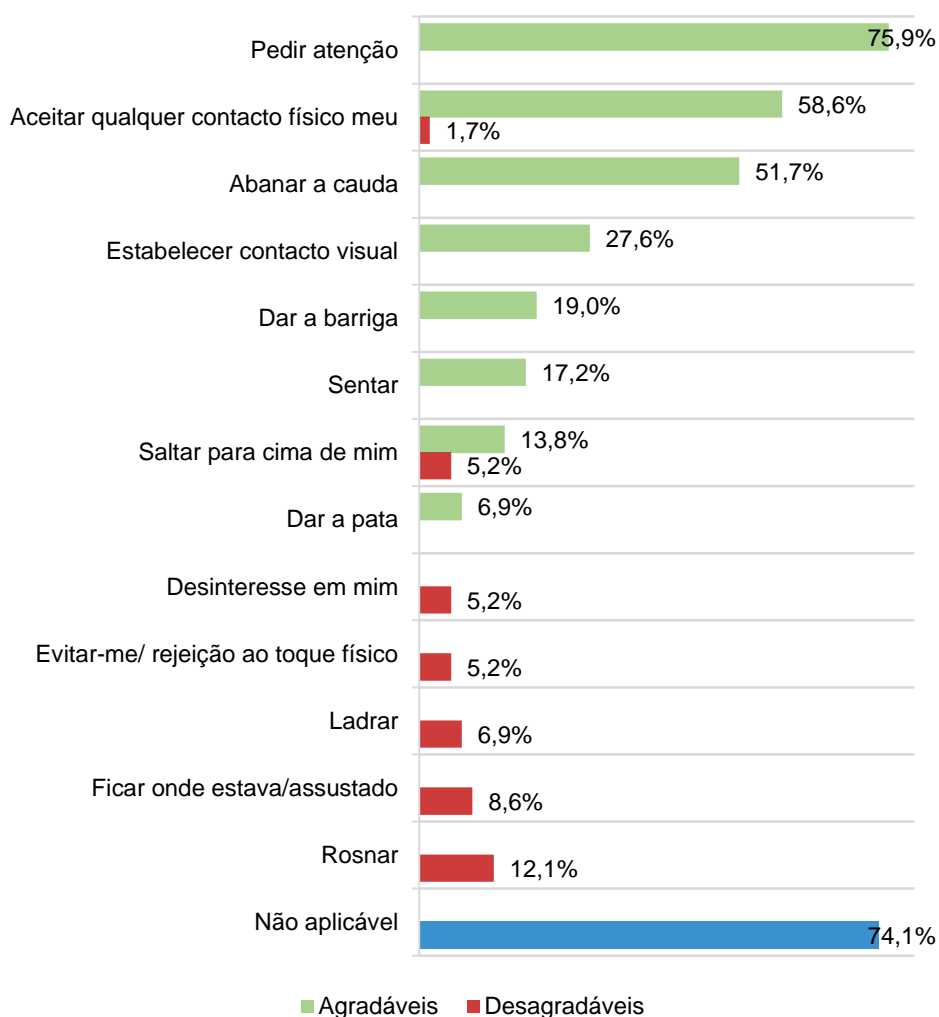
**NOTA:** a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.

O Gráfico 12 apresenta simultaneamente os comportamentos percecionados pelos adotantes como agradáveis e desagradáveis.

Os comportamentos caninos mais do agrado dos adotantes foram: pedir atenção 75,9% (44/58), aceitar contacto físico 58,6% (34/58) e abanar a cauda 51,7% (30/58).

Por sua vez, os comportamentos identificados como desagradáveis foram: rosnar 12,1% (7/58), ficar onde estava/assustado 8,6% (5/58) e ladrar 6,9% (4/58). Enfatize-se que 74,1% (43/58) dos adotantes não indicou a observação de comportamentos indesejados no cão que adotou.

**Gráfico 11 - Distribuição da percepção dos comportamentos agradáveis e desagradáveis reportados pelos adotantes (N=58)**



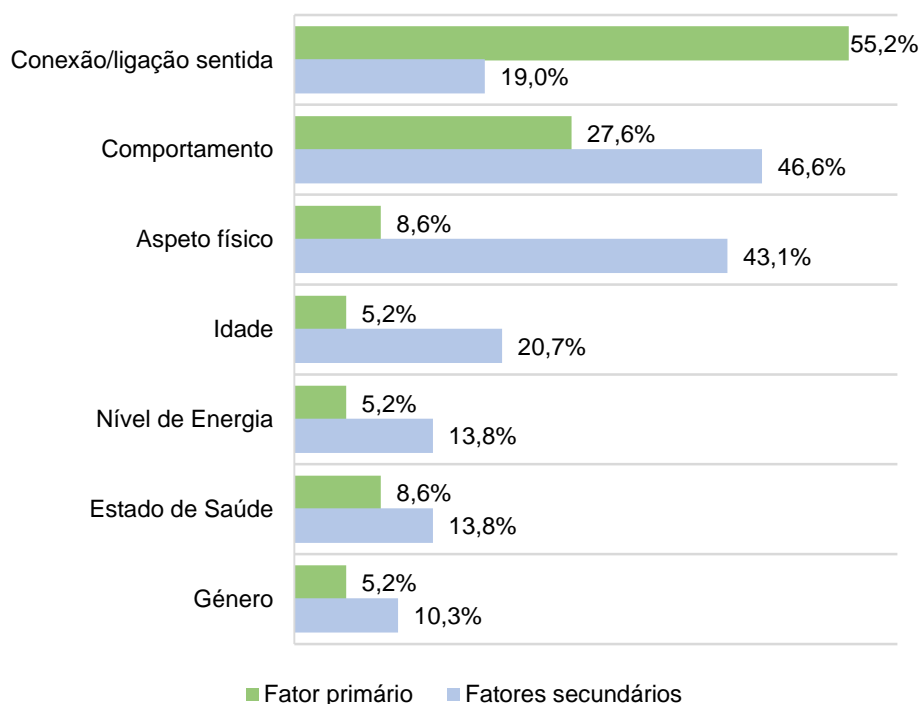
**NOTA: a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.**

O Gráfico 13 agrupa os fatores, primários e secundários, envolvidos na escolha dos cães adotados.

A conexão emocional sentida durante a visita foi o fator mais importante na escolha do cão, 55,2% (32/58), seguida pelo comportamento do cão, 27,6% (16/58). O fenótipo do cão e o seu estado de saúde foram apenas considerados relevantes por 8,6% (5/58) dos adotantes.

Relativamente aos fatores secundários que influenciaram a escolha do cão adotado, os adotantes referiram sobretudo o comportamento, em 46,6% (27/58) das adoções, e o fenótipo do cão, 43,1% (25/58).

**Gráfico 12 – Distribuição dos fatores importantes para a escolha do cão adotado (N=58)**



**NOTA:** a soma das categorias pode ultrapassar 100%, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.

Os adotantes inquiridos consideraram que a informação mais relevante para a sua decisão de adoção foi o que observaram e sentiram durante a sua interação com o cão, 60,3% (35/58), seguido pela informação fornecida durante a visita, 24,1% (14/58) (Tabela 8).

**Tabela 8 - Informações mais importantes no processo de adoção**

INFORMAÇÃO	Adotantes
O que observou e sentiu	35
Informação fornecida durante a visita	14
Informação transmitida por conhecidos	4
Informação obtida por e-mail	3
Informação obtida nas redes sociais/ <i>website</i>	2

**NOTA:** a soma das categorias pode ultrapassar o número total dos inquiridos, uma vez que foram assinaladas uma ou mais opções.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 5.1. Meios de divulgação

Os resultados deste estudo de caso, realizado no SAS, reforçam a importância da divulgação de cães através das redes sociais e *websites*. De fato, estas foram as vias de comunicação consultadas por mais de metade dos visitantes inquiridos nesta investigação, 65,2% dos potenciais adotantes e 56,3% dos adotantes. Investimentos na animação das redes sociais e dos *websites* dos CRO devem ser considerados prioritários, num contexto de reduzido financiamento para divulgar os animais disponíveis para adoção e para sensibilizar a comunidade para os benefícios da esterilização dos animais.

A recomendação por terceiros, familiares e amigos, foi relatada por 26,8% dos potenciais adotantes e 33,8% dos adotantes, pelo que garantir boas experiências a quem visita o canil deve ser um objetivo diário.

### 5.2. Razões para a adoção de cães

A esmagadora maioria dos potenciais adotantes (93,4%) e dos adotantes (91,5%) pretendia um cão para companhia. Esta tendência já tinha sido descrita por Monteiro (2022) na Casa dos Animais de Lisboa (CAL). Só 4,5% potenciais adotantes e 4,2% adotantes visitaram o SAS na perspetiva de conhecer e de adotar um cão para guarda. Estes resultados antecipam melhores taxas de adoção de cães de pequeno e médio porte e que exibem comportamentos agradáveis, do que de cães de grande porte com comportamentos desagradáveis, mas dissuasores face a possíveis intrusos.

### 5.3. Tipo de alojamento dos cães

É interessante constatar que pouco mais de metade dos cães seria alojado no interior das residências, 58,6% potenciais adotantes e 50,7% adotantes, e que se verificava um potencial para alojamentos de tipo misto (interior/exterior) em 37,4% potenciais adotantes e 45,1% adotantes, o que são proporções muito interessantes para a promoção do bem-estar animal e que refletirão o ordenamento do território do concelho de Sintra. Estes resultados divergem dos publicados por Vitulová et al. (2018) em que 92,2% dos cães adotados de abrigos na República Checa foram viver no interior de residências.

## **5.4. Sexo**

### **5.4.1. Sexo dos cães procurados**

O sexo do animal não foi identificado neste estudo como um atributo do cão desejado, em quase metade dos inquiridos: 45,5% potenciais adotantes e 47,9% adotantes. Cohen e Todd (2019) chegaram a conclusões semelhantes num estudo realizado durante dois anos num grande abrigo do Centro-Oeste dos E.U.A. que colocou 2.300 animais em novas famílias em 2016. Mesarcova et al. (2021) também concluíram que o sexo não era um fator importante para o aumento da taxa de adoção de cães na Eslováquia. Estes resultados sugerem que o sexo do cão é pouco influente na decisão de adoção.

Quando existe uma preferência associada a um sexo, constatámos no SAS, que os machos lideravam as preferências: 19,2% dos potenciais adotantes e 21,1% dos adotantes *versus* 12,1% dos potenciais adotantes e 5,6% dos adotantes que preferiam uma fêmea. Estes resultados contrariam as conclusões do estudo de Cohen e Todd (2019) segundo o qual as fêmeas são mais preferidas do que os machos, e também a tendência observada por Svoboda and Hoffman (2015), Vojtkovská et al. (2019) e Raudies et al. (2021) de as fêmeas terem menores tempos de estadia nos abrigos.

Queremos ressaltar que os resultados deste estudo podem ter sido enviesados pelo conhecimento ou desconhecimento da gratuidade da esterilização obrigatória de todos os animais adotados num CRO. Ou seja, por um lado o desconhecimento desta informação pode levar à preferência por macho, considerando o menor custo da castração, além de não existir o risco de gestações indesejadas, mas por outro lado, o conhecimento da gratuidade da esterilização pode anular as preferências.

### **5.4.2. Sexo dos cães adotados**

O número de machos adotados (39) foi mais do dobro do número de fêmeas (18), o que é coerente com a preferência indicada pelos inquiridos no questionário de pré-adoção. Este resultado é concordante com as conclusões dos estudos de Vojtkovská et al. (2019) e de Monteiro (2022), mas também pode estar associado a um viés porque durante o período de estudo, existia um número superior de machos para adoção no SAS.

## 5.5. Idade

### 5.5.1. Idade dos cães procurados

Em relação à idade do cão desejado, os potenciais adotantes (N=198) demonstraram preferências semelhantes por cachorros (33,8%) (<6 meses), jovens (33,8%) (>6 meses a <1 ano) ou adolescentes (35,9%) (>1 a ≤3 anos), sugerindo uma abertura das famílias para a adoção de cães até aos 3 anos de idade. Entre os visitantes que adotaram também se verificou uma preferência por cães jovens (33,8%) ou adolescentes (36,6%), porém a preferência por cachorros (23,9%) foi inferior. Cohen e Todd (2019) também concluíram que cães jovens com menos de 2 anos de idade eram os mais desejados entre os potenciais adotantes, enquanto os adotantes tinham preferências similares por cães jovens e adultos. Todavia, na literatura científica os cachorros são habitualmente caracterizados como a faixa etária com maior facilidade de adoção (Patronek and Crowe 2018; Cain et al. 2020).

Os resultados obtidos neste estudo devem ser analisados com precaução pois podem dever-se à consulta prévia dos meios de divulgação *online* por mais de metade dos potenciais adotantes ou à confirmação presencial junto do pessoal do SAS da idade dos cães disponíveis para adoção, uma vez que, devido ao baixo número de cachorros disponíveis para adoção, quem procurava um pode não ter preenchido o questionário de pré-adoção. Recordamos ainda que o SAS tem diversas parcerias com APA localizadas no município, sendo frequente o encaminhamento de cachorros recolhidos para essas APA. O menor número de animais a encargo das APA permite mitigar o risco de cadeias de transmissão de doenças infecciosas e garante mais oportunidades para os cachorros sociabilizarem. Esta parceria em Sintra é uma estratégia que tem contribuído para melhorar as taxas de adoção de cachorros.

Como expectável, a preferência por cães adultos foi reduzida (14,1% potenciais adotantes e 12,7% adotantes), enquanto os cães seniores foram os menos procurados (2,5% potenciais adotantes e 1,4% adotantes). Cohen e Todd (2019) chegaram às mesmas conclusões. Segundo Vojtkovská et al. (2019) a menor preferência por cães adultos ou seniores está associada à percepção de que os animais jovens são mais saudáveis e se adaptam melhor a novos ambientes.

Por último, a falta de preferência por quaisquer escalões etários, revelada por 17,7% dos potenciais adotantes e 19,7% dos adotantes foi inesperada, mas revela uma janela de oportunidade que os CROs devem aproveitar para potenciar a adoção de cães idosos, ajustando a oferta a este grupo de visitantes que em Sintra representam quase 20% dos visitantes do SAS. Cohen e Todd (2019) obtiveram resultados semelhantes.

## **5.5.2. Idade dos cães adotados**

Relativamente aos cães adotados (N=57), os adolescentes (36,8%) foram os mais escolhidos, seguidos pelos cachorros (28,1%) e adultos (26,3%). A adoção de seniores (5,3%) atingiu valores muito baixos, cujas causas foram analisadas nos parágrafos anteriores. Os resultados deste estudo são concordantes com o de Vojtkovská et al. (2019), no qual os cães com idades compreendidas entre 1 e 6 anos foram mais adotados que os cães com menos de 6 meses de idade. Monteiro (2022) também descreveu que cães até 2 anos de idade eram os mais adotados.

Por fim, queremos referir que um dos condicionalismos dos registos de dados dos abrigos é o desconhecimento frequente da idade exata dos animais, sendo esta extrapolada por avaliação da dentição canina pelo médico veterinário. Esta situação impediu detalhar melhor a “variável idade”, nomeadamente o cálculo da média, mediana e moda, dos valores mínimo e máximo, e do desvio-padrão.

## **5.6. Porte**

### **5.6.1. Porte dos cães procurados**

Relativamente ao porte do cão desejado, os potenciais adotantes (N=198) demonstraram maior preferência pelo porte pequeno (50,0%) seguido do médio (43,4%), enquanto os adotantes revelaram a tendência inversa, optando por cães de porte médio (53,5%) numa frequência superior à de porte pequeno (35,2%) possivelmente pela maior facilidade em corresponder a preferência com a adoção de um cão porte médio. Cohen e Todd (2019) descreveram o porte médio como o mais frequente, no entanto, no seu estudo, as preferências de potenciais adotantes pelos portes pequeno e grande eram muito semelhantes.

Outras singularidades dos resultados do presente estudo foi a procura por cães de porte miniatura (13,6%) ser bastante inferior à das outras categorias, e também não se ter observado a preferência evidente pelos de porte pequeno (50,0%), predominante na literatura (Sietou et al. 2014; Patronek and Crowe 2018; Monteiro 2022). De novo, estes resultados podem ter sido condicionados por os potenciais adotantes terem sido informados previamente da inexistência de cães com o porte que desejavam, o que pode tê-los feito optar por segundas escolhas relativamente ao porte ou pode evitar o preenchimento do questionário.

## 5.6.2. Porte dos cães adotados

Mais de metade dos animais adotados (N=57) eram de porte médio (54,4%), seguindo-se os cães de porte pequeno (43,9%), mas esta diferença pode refletir a maior disponibilidade de oferta de cães de porte médio para adoção no SAS. Um inquérito realizado a 192 adotantes na República Checa que, concluiu quase metade dos cães adotados (47,9%) também eram de porte médio (Vitulová et al. 2018) e tendo um estudo na Casa dos Animais de Lisboa obtido resultados similares (Monteiro 2022). Ao invés, Patronek e Crowe (2018) num abrigo de grandes dimensões, em Tucson, Arizona, E.U.A., descobriram que os cães de pequeno porte tinham uma maior probabilidade de *live release*. Porém nenhum dos estudos referidos define de forma clara qual o intervalo de pesos correspondente a essa categoria.

Apenas um cão (1,8%) de porte grande foi adotado, possivelmente pela perceção dos potenciais adotantes da maior necessidade de espaço e de tempo de exercício exigidas (Patronek and Crowe 2018, Mesarcova et al. 2021).

## 5.7. Personalidade

### 5.7.1. Personalidade dos cães procurados

A análise descritiva dos dados dos inquéritos de pré-adoção permitiu concluir que para os potenciais adotantes, o cão desejado deve ser amigável (81,3%), carinhoso (73,7%) e brincalhão (65,7%), sugerindo ainda uma preferência por cães calmos (35,4%) em detrimento de cães energéticos (13,1%). Os adotantes também procuravam amigáveis (78,9%) e carinhosos (74,6%), contudo comparativamente com os potenciais adotantes demonstraram maior preferência por ativos, brincalhões (71,8%) e energéticos (18,3%), e menor por calmos (28,2%) e delicados (8,5%).

O perfil do cão desejado no estudo realizado por Cohen e Todd (2019) nos E.U.A., é de um animal um pouco brincalhão, muito amigável, facilmente excitável, e com um nível de energia moderado. No mesmo país, Southland et al. (2019), identificaram, o ser amigável e afetuoso, como as duas características mais importantes para os potenciais adotantes. Já em Itália, Diverio et al. (2016) concluíram que as características mais frequentes do cão desejado eram ser afetuoso e sociável, e Monteiro (2022) verificou que os potenciais adotantes da CAL procuravam animais sociáveis e meigos.

## **5.7.2. Personalidade dos cães adotados**

Os cães adotados (N=58) foram descritos sobretudo como amigáveis (79,3%) e carinhosos (70,7%). Além disso, os adotantes caracterizaram os adotados mais frequentemente como ativos: brincalhões (44,8%) versus delicados (20,7%); energéticos (41,4%) versus calmos (27,6%). Protopopova e Wynne (2014) referem que estas dicotomias, brincalhão/ativo e calmo/amigável foram importantes para a decisão de adoção.

## **5.8. Comportamento**

### **5.8.1. Comportamento dos cães procurados**

No presente estudo, os três comportamentos mais desejados num cão pelos inquiridos foram pedir atenção (66,7% potenciais adotantes e 71,8% adotantes), abanar a cauda (60,6% potenciais adotantes e 59,2% adotantes) e aceitar contacto físico (58,1% potenciais adotantes e 60,6% adotantes), ou seja, a demonstração de interesse e a capacidade de interação com as pessoas são muito valorizadas.

O contacto visual parece ser mais procurado, especialmente por quem adotou (30,3% potenciais adotantes e 39,4% adotantes), do que os comportamentos indicativos de existência prévia de treino do cão, como sentar (18,2% potenciais adotantes e 21,1% adotantes), dar a pata (13,6% potenciais adotantes e 12,7% adotantes) ou deitar (5,6% potenciais adotantes e 7,0% adotantes).

Já os comportamentos considerados indesejáveis mais frequentes foram rosnar (75,8% potenciais adotantes e 69,0% adotantes), o que sugere uma interpretação negativa do ato de rosnar, possivelmente como sinal de agressividade. Evitar as pessoas ou rejeitar o toque físico (66,2% potenciais adotantes e 74,7% adotantes), desinteresse nas pessoas (52,5% potenciais adotantes e 57,8% adotantes) e ficar imóvel ou assustado (26,8% potenciais adotantes e 32,4% adotantes) foram outros comportamentos assinalados como indesejados. Estes comportamentos podem ser interpretados como indiferença do animal ou como o cão não gostar da pessoa. Por outro lado, reforçam a interpretação de que existe uma preferência por cães que interajam proactivamente.

Queremos salientar que embora para os potenciais adotantes, rosnar tenha sido relatado como o comportamento mais indesejado (75,8%), para os adotantes foi mais relevante a rejeição do toque físico (74,7%). Estudos anteriores evidenciaram uma associação negativa entre a falta de interação com o potencial adotante e a decisão de adotar cães (Protopopova and Wynne 2014; Southland et al. 2019). Porém, esta situação pode ser reversível como demonstraram Vitulová et al. (2018) que fizeram um inquérito a pessoas que

tinham adotado um cão nos 12 meses anteriores, tendo verificado que, nos seis meses após a adoção, o número de cães considerados medrosos diminuiu e o número de caracterizados como sociáveis aumentou significativamente.

Os comportamentos do cão saltar para cima das pessoas e ladrar, foram simultaneamente caracterizados de forma positiva e negativa. Saltar para cima das pessoas foi avaliado em proporções similares quer como um comportamento desejado (7,6% potenciais adotantes e 5,6% adotantes) quer como um indesejado (7,1% potenciais adotantes e 5,6% adotantes), o que poderá estar associado ao porte do cão. Por outro lado, ladrar parece ser um comportamento canino mais indesejado (18,2% potenciais adotantes e 14,1% adotantes) do que desejado (4,6% potenciais adotantes e 5,6% adotantes) sendo, possivelmente, do interesse de pessoas que procuram cães para guarda.

### **5.8.2. Comportamento dos cães adotados**

Relativamente aos comportamentos apresentados pelos cães adotados pedir atenção (75,9%) foi o que mais agradou aos adotantes, seguido por aceitar o contacto físico (58,6%) e por abanar a cauda (51,7%). Estes resultados estão em concordância com as preferências enunciadas pelos potenciais adotantes no inquérito pré-adoção. Weiss et al. (2012) descrevem que os primeiros comportamentos dos cães adotados para com os potenciais adotantes num abrigo norte-americano foram: aproximação ou saudação; lambe; saltar; e abanar a cauda. Protopopova e Wynne (2014) constataram na Flórida, E.U.A., que os cães se deitarem na proximidade dos potenciais adotantes e responderem às brincadeiras propostas por eles, aumentou a probabilidade de adoção. Porém, deitar não foi um dos comportamentos agradáveis observados e indicados pelos adotantes no SAS.

Os resultados do presente estudo reforçam a importância de o cão demonstrar interesse pelas pessoas e interagir com elas durante as visitas aos abrigos, e apoiam a ideia de que os comportamentos sociais dos cães são importantes para acionar a criação de um vínculo emocional que é determinante na decisão final de adoção. Porém, para confirmar ou refutar esta hipótese seria necessário investigar as experiências de potenciais adotantes que não adotaram.

É de salientar que a maior parte dos adotantes (74,1%) não assinalou ter observado comportamentos desagradáveis no cão que adotou, o que pode sugerir que a observação de comportamentos indesejados funcione como um fator de exclusão, como é discutido por Protopopova and Wynne (2014) e Southland et al. (2019). São necessários estudos comparativos que investiguem as experiências de adotantes e de não adotantes para aprofundar o nível de conhecimentos sobre os processos decisórios de adoção de cães.

## **5.9. Fatores mais importantes na decisão de adoção**

Na fase de pré-adoção foi solicitado aos potenciais adotantes para identificarem o fator que entendiam ser o mais influenciador na sua decisão de adoção, entre comportamento, fenótipo e idade.

O comportamento (74,2%) foi o fator considerado mais importante, seguido pela idade do cão (19,7%) e pelo fenótipo do cão (12,1%). Noutros estudos, o comportamento do cão também foi assinalado como o fator mais influenciador da decisão de adoção (Protopopova and Wynne 2014; Monteiro 2022), mas o fenótipo do cão foi mais valorizado do que a idade no estudo de Protopopova and Wynne (2014).

Após a interação com o cão, a conexão emocional sentida durante a visita foi referida como o fator mais importante na escolha (55,2%), seguida pelo comportamento (27,6%). O fenótipo foi apenas considerado relevante por 8,6% dos adotantes. Estes resultados sustentam a interpretação de Southland et al. (2019) que os potenciais adotantes precisam de sentir uma ligação emocional com os animais, sendo esta determinada pela reação dos cães aos adotantes, e reforçam a conclusão de Protopopova e Wynne (2014) que o comportamento, o fenótipo e a idade são relevantes na decisão de adotar um cão. Todavia, a reduzida importância da idade verificada no presente estudo, contraria a influência deste fator na decisão de adoção veiculada nas investigações de Mesarcova et al. (2021) e de Garrison and Weiss (2014).

## **5.10. Informação mais importante no processo de adoção**

A informação gerada na visita ao abrigo, durante a interação entre o cão e o potencial adotante, através do que foi observado e sentido (60,3%) foi considerada pelos adotantes, a mais relevante no processo de adoção, seguida pela informação transmitida presencialmente pela equipa do SAS (24,1%). Esta última proporção, reflete um potencial considerável de influência dos técnicos no sucesso do programa de adoções. Nos E.U.A., Weiss et al. (2012) concluíram que a principal fonte de informação na decisão de adoção de um cão foram os funcionários e os voluntários (75,0%) dos cinco abrigos investigados.

Assim, é essencial garantir que os técnicos dos CRO conheçam muito bem os animais, individualmente, e tenham competências multidisciplinares, alicerçadas num profundo conhecimento científico, de modo a transmitirem informações corretas e pertinentes aos potenciais adotantes.

## 6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES FUTURAS

A utilização de questões de escolha múltipla nos questionários pode ter limitado a identificação de variáveis neste estudo, pelo que estudos futuros devem considerar a inclusão de perguntas de resposta aberta.

Outra limitação neste estudo foi a variabilidade das interações entre os adotantes com os cães, resultante de que o SAS não ter um local designado para a realização de visitas. Assim, o acesso a parques vedados sem necessidade de uso de trela variou consoante a disponibilidade dos locais. Considerando a elevada importância atribuída à componente emocional e à influência do comportamento canino no processo de adoção, é essencial criar um espaço dedicado a visitas para adoção, que permita a livre interação entre o potencial adotante e o cão. Além disso, o guião destas visitas deve permitir inicialmente ao cão, liberdade total para explorar o novo espaço ou descontrair e, seguidamente, promover a interação entre o potencial adotante e o cão através de brinquedos ou comida. Também seria interessante proporcionar ao potencial adotante a possibilidade de passear o cão à trela. Por último, recomendamos que seja permitido ao potencial adotante um momento para interagir livremente com o animal, sem interferência do responsável pela orientação da visita.

A informação transmitida durante a visita ao SAS pelos funcionários foi importante para alguns adotantes. Assim, é essencial a formação multidisciplinar dos técnicos dos CROs para permitir a transmissão de informação correta e pertinente aos adotantes, especialmente em casos mais complicados.

A divulgação *online*, foi o meio pelo qual mais potenciais adotantes chegaram ao SAS, pelo que é essencial aumentar a divulgação dos animais residentes com imagens de elevada qualidade.

Outra sugestão para melhorar o processo e sucesso das adoções seria um maior acompanhamento pós adoção para identificar precocemente potenciais problemas e prevenir devoluções e o alargamento do horário de funcionamento.

Estadias prolongadas em abrigos, como observado no SAS, são uma ameaça para o bem-estar animal, especialmente para a saúde mental dos animais. Assim, a avaliação do bem-estar desempenha um papel essencial na identificação da necessidade de implementação de protocolos de enriquecimento ambiental e na prevenção de problemas comportamentais desfavoráveis à adoção.

Atualmente, os CROs são o meio mais utilizado para resolver a presença indesejada de animais errantes, tendo como objetivo alojar temporariamente estes até serem adotados. Todavia, devido ao elevado número de animais recolhidos não ser contrabalançado por um número similar de adoções, os CROs acabam por se tornar num local de acumulação de animais e de alojamento permanente para muitos. É crucial melhorar a eficácia da estratégia

nacional de controlo de animais errantes, sendo que para determinar as medidas mais eficazes é preciso compreender as dinâmicas em curso em Portugal. Para isso é necessário analisar os dados relativos às entradas e saídas de animais, à capacidade de resposta aos pedidos de recolha e às características das suas populações.

Finalmente, sendo a adoção uma medida fundamental para diminuir a sobrelotação nos abrigos e promover a saúde e o bem-estar animal, a realização de mais estudos para caracterização dos fatores que mais influenciam a decisão de adoção, e de não-adoção, em Portugal, são muito importantes e devem ser encorajados.

## **7. CONCLUSÕES**

Atualmente, em Portugal os abrigos apresentam um grave problema de sobrelotação, o que condiciona o bem-estar animal, e existe uma falta de estudos que caracterizem o processo de adoção. O objetivo do presente trabalho foi atingido pois os seus resultados contribuem para a identificação dos fatores com influência na adoção de cães e para a caracterização do perfil canino preferido, possibilitando uma melhor compreensão das expectativas humanas.

Em geral, os visitantes do CRO de Sintra procuravam um cão de porte pequeno ou médio, de qualquer sexo, até 3 anos de idade e preferencialmente amigável, carinhoso e brincalhão. Os comportamentos mais desejados num cão incluíram pedir atenção, abanar a cauda e aceitar qualquer contato físico do adotante. Por outro lado, os comportamentos indesejados abrangeram o cão rosnar, rejeitar o toque humano ou evitar a pessoa e desinteresse pela presença humana.

Por sua vez, os cães adotados foram maioritariamente machos, de porte médio ou pequeno e até 3 anos de idade. Em termos de personalidade foram caracterizados especialmente como amigáveis e carinhosos. Os comportamentos observados que mais agradaram aos adotantes foram o pedir atenção, aceitar qualquer contacto físico do adotante e abanar a cauda. Por outro lado, a maioria dos adotantes refere não ter observado comportamentos desagradáveis nos cães adotados.

A caracterização do perfil físico e da personalidade do cão ideal e dos adotados no CRO de Sintra ajuda a identificar os animais com maior probabilidade de adoção e, por conseguinte, a melhorar a gestão dos recursos dos abrigos, promovendo um maior número de adoções.

Os resultados deste estudo também permitiram inferir a perceção humana de diferentes comportamentos caninos e traços de personalidade dos cães. Por um lado, tanto comportamentos como traços de personalidade sugestivos de sociabilidade canina foram os preferidos pelos inquiridos, por outro lado, os que impedem ou limitam a interação ou que

foram percebidos como agressivos não foram do agrado dos inquiridos. Assim, estes dados podem ser úteis como indicadores iniciais dos comportamentos caninos que devem ser encorajados e desencorajados nos abrigos.

Segundo os inquiridos neste estudo, o fator que mais influenciou a escolha do cão adotado foi a conexão emocional sentida durante a visita, seguido pelo comportamento e fenótipo. Já a informação captada pelo potencial adotante durante a sua interação com o animal foi o fator mais importante para a decisão de adotar. Estes resultados reforçam que a componente emocional é determinante para a adoção, pelo que durante as visitas a promoção da criação de um vínculo através da incentivação da interação e demonstração de comportamentos sociais entre o cão e o potencial adotante deve ser uma prioridade.

Por último, a divulgação *online* foi o meio pelo qual mais potenciais adotantes tiveram conhecimento do SAS, demonstrando o potencial impacto que esta pode desempenhar na promoção da adoção.

## 8. BIBLIOGRAFIA

[AHA] American Humane Association. 2012. Keeping Pets (Dogs and Cats) in Homes: A Three-Phase Retention. Study Phase I: Reasons for Not Owning a Dog or Cat [Internet]. [acedido em 2022 Mai 28]. <https://www.americanhumane.org/app/uploads/2016/08/aha-petsmart-retention-study-phase-1.pdf>.

[ASPCA] American Society for the Prevention of Cruelty to Animals. [2014]. Shelter Care Checklists: Putting ASV Guidelines Into Action [Internet]. [acedido em 2022 Mai 5]. [https://www.aspcapro.org/sites/default/files/aspcasv-checklist-2014\\_0.pdf](https://www.aspcapro.org/sites/default/files/aspcasv-checklist-2014_0.pdf).

[ASPCA] American Society for the Prevention of Cruelty to Animals. c2017. Shelter Intake: Part 1 [Internet]. [acedido em 2022 Mai 5]. <https://www.aspcapro.org/webinar/20170808/shelter-intake-1>.

[ASV] Association of Shelter Veterinarians. [2013]. Shelter Medicine Practice FAQ [Internet]. [acedido em 2022 Feb 15]. <https://www.sheltervet.org/assets/docs/smp-faq-final-2013-may.pdf>.

[ASV] Association of Shelter Veterinarians. 2010. Guidelines for Standards of Care in Animal Shelters [Internet]. [acedido em 2022 Mar 2]. <https://www.sheltervet.org/assets/docs/shelter-standards-oct2011-wforward.pdf>.

[ASV] Association of Shelter Veterinarians. 2017. Shelter Terminology [Internet]. [acedido em 2022 Fev 5]. <https://www.sheltervet.org/assets/PDFs/shelter%20terminology.pdf>.

[DGAL] Direção Geral das Autarquias Locais, [DGAV] Direção Geral de Alimentação e Veterinária. 2017. Relatório sobre o levantamento dos centros de recolha oficial de animais e diagnóstico das necessidades [Internet]. [acedido em 2022 Mar 15]. [https://www.esquerda.net/sites/default/files/saida\\_3279.pdf](https://www.esquerda.net/sites/default/files/saida_3279.pdf).

[DGAV] Direção Geral de Alimentação e Veterinária. 2020. Relatório lei nº 27/2016, de 23 de agosto. Centros de Recolha Oficial [Internet]. [acedido em 2022 Jun 5]. [https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/04/Relatorio-Lei-27\\_2016-final\\_2020.pdf](https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/04/Relatorio-Lei-27_2016-final_2020.pdf).

[DGAV] Direção Geral de Alimentação e Veterinária. 2021a. Alojamentos de animais de companhia sem fins lucrativos autorizados [Internet]. [acedido em 2022 Jun 5]. <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/07/ALoj-SEM-FINS-LUCRATIVOS-09-JUL-2021-.pdf>.

[DGAV] Direção Geral de Alimentação e Veterinária. 2021b. Alojamentos oficiais para animais de companhia - Centros de recolha oficiais (CRO) autorizados [Internet]. [acedido em 2022 Jun 5]. <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/07/CRO-AUTORIZADOS-09-JULHO-2021-.pdf>.

[FECAVA] Federation of European Companion Animal Veterinary Associations, Union of European Veterinary Practitioners, Federation of Veterinarians of Europe. 2015. Promoting veterinary leadership in stray dog control in Europe [Internet]. [acedido em 2022 Mar 5]. [https://www.fecava.org/wp-content/uploads/2019/03/2015\\_03\\_Stray-dogs-position-paper.pdf](https://www.fecava.org/wp-content/uploads/2019/03/2015_03_Stray-dogs-position-paper.pdf).

[GTBEA] Grupo de Trabalho para o Bem-estar Animal. 2020. Avaliação da implementação da Lei 27/2016, de 23 de agosto e da Lei 69/2014, de 29 de agosto com apresentação de relatório final [Internet]. [acedido em 2022 Fev 10]. <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/08/Relatorio-FINAL-avaliacao-da-implementacao-da-Lei-27-2016.pdf>.

[HSUS] Humane Society of the United States. c2020. Adopters Welcome manual [Internet]. [acedido em 2022 Jun 29]. <https://humanepro.org/page/adopters-welcome-manual>.

[ICAM] International Companion Animal Management Coalition. 2019. Humane dog population management guidance [Internet]. [acedido em 2022 Jan 20]. <https://www.icam-coalition.org/wp-content/uploads/2019/09/2019-ICAM-DPM-guidance-Interactive-updated-15-Oct-2019.pdf>.

[ICNF] Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. 2022. Relatório anual Lei nº 27/2016, de 23 de agosto atividade dos centros de recolha oficial – 2021 [Internet]. [acedido em 2022 Jun 5]. <https://www.icnf.pt/api/file/doc/23b1dd8b4e8a6356>.

Best Friends Animal Society. [2017]. Pet Adoption: Barriers and Solutions [Internet]. [acedido em 2022 Jun 5]. <https://network.bestfriends.org/sites/default/files/inline-files/Adoption-Barrier-Study-Executive-Summary-Best%20Friends-062717.pdf>.

Best Friends Animal Society. [s.d.]. Pet Adoption Survey [Internet]. [acedido em 2022 Jun 6]. [https://resc-files-prod.s3.us-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/inline-files/Best-Friends-Inaugural-Pet-Adoption-Survey-Infographic-7.1.pdf?oWryumenZzd.h\\_O\\_GsM8jP7uomf4xib6](https://resc-files-prod.s3.us-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/inline-files/Best-Friends-Inaugural-Pet-Adoption-Survey-Infographic-7.1.pdf?oWryumenZzd.h_O_GsM8jP7uomf4xib6).

Briosa C, Maia H. 2010. Centros de Recolha – Objetivos e Obrigações Legais. [place unknown]: Direção Geral de Veterinária. 01/DSSPA/ M//2010.

Cain CJ, Woodruff KA, Smith DR. 2020. Phenotypic Characteristics Associated with Shelter Dog Adoption in the United States. *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Mar 5]; 10(11):1959. doi:10.3390/ani10111959.

Cerqueira C. 2012. Contribuição para a promoção da saúde e do bem-estar animal em instituições de abrigo [dissertação de mestrado]. Lisboa: FMV- Universidade Técnica de Lisboa.

Chua D, Rand J, Morton J. 2017. Surrendered and Stray Dogs in Australia—Estimation of Numbers Entering Municipal Pounds, Shelters and Rescue Groups and Their Outcomes. *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Mai 5]; 7(7):50. doi:10.3390/ani7070050.

Cohen SE, Todd PM. 2019. Stated and revealed preferences in companion animal choice. *Behavior Research Methods*. 51(4):1498–1509.

Decreto-Lei n.º 276/2001 de 17 de outubro. Diário da República n.º 241/2001 - Série I-A. Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas.

Decreto-Lei n.º 314/2003 de 17 de dezembro. Diário da República n.º 290/2003 - Série I-A. Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas.

Diesel G, Smith H, Pfeiffer D. (2007). Factors affecting time to adoption of dogs rehomed by a charity in the UK. *Animal Welfare*. 16: 353–360.

Diverio S, Boccini B, Menchetti L, Bennett PC. 2016. The Italian perception of the ideal companion dog. *Journal of Veterinary Behavior*. 12: 27–35.

Eagan BH, Gordon E, Protopopova A. 2022. Reasons for Guardian-Relinquishment of Dogs to Shelters: Animal and Regional Predictors in British Columbia, Canada. *Frontiers in Veterinary Science* [Internet]. [acedido em 2022 Abr 5]; 9:857634. doi:10.3389/fvets.2022.857634.

Fatjó J, Bowen J, García E, Calvo P, Rueda S, Amblás S, Lanza J. 2015. Epidemiology of Dog and Cat Abandonment in Spain (2008–2013). *Animals*. 5(2):426–441.

Garrison L, Weiss E. 2014. What Do People Want? Factors People Consider When Acquiring Dogs, the Complexity of the Choices They Make, and Implications for Nonhuman Animal Relocation Programs. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 18(1):57–73.

Griffin KE, John E, Pike T, Mills DS. 2020. Can This Dog Be Rehomed to You? A Qualitative Analysis and Assessment of the Scientific Quality of the Potential Adopter Screening Policies and Procedures of Rehoming Organisations. *Frontiers in Veterinary Science* [Internet]. [acedido em 2022 Mai 2]; 7:617525. doi: 10.3389/fvets.2020.617525.

Gunter LM, Barber RT, Wynne CDL. 2016. What's in a Name? Effect of Breed Perceptions & Labeling on Attractiveness, Adoptions & Length of Stay for Pit-Bull-Type Dogs. *PLOS ONE* [Internet]. [acedido em 2022 Mar 15]; 11(3):e0146857. doi:10.1371/journal.pone.0146857.

Hemy M, Rand J, Morton J, Paterson M. 2017. Characteristics and Outcomes of Dogs Admitted into Queensland RSPCA Shelters. *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Mar 25]; 7(9):67. doi: 10.3390/ani7090067.

Jensen JBH, Sandøe P, Nielsen SS. 2020. Owner-Related Reasons Matter more than Behavioural Problems—A Study of Why Owners Relinquished Dogs and Cats to a Danish Animal Shelter from 1996 to 2017. *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Mar 22]; 10(6):1064. doi:10.3390/ani10061064.

Johnson KL, Cicirelli J. 2014. Study of the effect on shelter cat intakes and euthanasia from a shelter neuter return project of 10,080 cats from March 2010 to June 2014. *PeerJ* [Internet]. [acedido em 2022 Mai 5]; 2:e646. doi:10.7717/peerj.646.

Kay A, Coe JB, Young I, Pearl D. 2018. Factors Influencing Time to Adoption for Dogs in a Provincial Shelter System in Canada. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 21(4):375–388.

Lamb F, Andrukonis A, Protopopova A. 2021. The role of artificial photo backgrounds of shelter dogs on pet profile clicking and the perception of sociability. *PLOS ONE* [Internet]. [acedido em 2022 Mai 5]; 16(12):e0255551. doi:10.1371/journal.pone.0255551.

Lamon TK, Slater MR, Moberly HK, Budke CM. 2021. Welfare and Quality of Life Assessments for Shelter Dogs: A Scoping Review. *Applied Animal Behaviour Science* [Internet]. [acedido em 2022 Fev 3]; 244:105490. doi:10.1016/j.applanim.2021.105490.

Lampe R, Witte TH. 2014. Speed of Dog Adoption: Impact of Online Photo Traits. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 18(4):343–354.

Lancaster E, Rand J, Collecott S, Paterson M. 2015. Problems Associated with the Microchip Data of Stray Dogs and Cats Entering RSPCA Queensland Shelters. *Animals*. 5(2):332–348.

Lei nº 27/2016 de 23 de agosto. Diário da República n.º 161/2016, Série I. Assembleia da República.

Lei nº 69/2014 de 29 de agosto. Diário da República n.º 166/2014, Série I. Assembleia da República.

Lord LK, Ingwersen W, Gray JL, Wintz DJ. 2009. Characterization of animals with microchips entering animal shelters. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 235(2):160–167.

Luescher AU, Tyson Medlock R. 2009. The effects of training and environmental alterations on adoption success of shelter dogs. *Applied Animal Behaviour Science*. 117(1-2):63–68.

Menchetti L, Mancini S, Catalani M, Boccini B, Diverio S. 2015. RandAgiamo™, a Pilot Project Increasing Adoptability of Shelter Dogs in the Umbria Region (Italy). *Animals*. 5(3):774–792.

Mesarcova L, Skurkova L, Leškova L, Dillingerova S, Kottferova J, Kottferova L. 2021. Good-looking vs. Obedient, Which Would You Rather Take Home? Appearance and Behavioral Predictors Affecting the Adoption of Shelter Dogs in Slovakia. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 24(2):107–116.

Mohan-Gibbons H, Weiss E, Garrison L, Allison M. 2014. Evaluation of a Novel Dog Adoption Program in Two US Communities. *PLoS ONE* [Internet]. [acedido em 2022 Mai 12]; 9(3):e91959. doi:10.1371/journal.pone.0091959.

Monteiro S. 2022. Caracterização dos fatores associados ao abandono e adoção de cães em Lisboa [dissertação de mestrado]. Lisboa: FMV- Universidade de Lisboa.

Mornement K, Coleman G, Toukhsati S, Bennett P. 2012. What Do Current and Potential Australian Dog Owners Believe about Shelter Practices and Shelter Dogs? *Anthrozoös*. 25(4):457–473.

Morris KN, Gies DL. 2014. Trends in Intake and Outcome Data for Animal Shelters in a Large U.S. Metropolitan Area, 1989 to 2010. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 17(1):59–72.

Nakamura M, Dhand N, Wilson B, Starling M, McGreevy P. 2020. Picture Perfect Pups: How Do Attributes of Photographs of Dogs in Online Rescue Profiles Affect Adoption Speed? *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Mar 5]; 10(1):152. doi:10.3390/ani10010152.

Nolen RS. 2014. A specialty whose time has come. *Journal of the American Veterinary Medical Association News*. 244(11):1218–1241.

[OMSA] Organização Mundial para Saúde Animal. 2021. Terrestrial Animal Health Code [Internet]. [acedido em 2022 Jan 7]. [https://doc.woaah.org/dyn/portal/digidoc.xhtml?statelessToken=fAFhusm2iOZkbTCD\\_ZLGUfrczUVYp-Mm2BuLfxkiE0=&actionMethod=dyn%2Fportal%2Fdigidoc.xhtml%3AdownloadAttachment.openStateless](https://doc.woaah.org/dyn/portal/digidoc.xhtml?statelessToken=fAFhusm2iOZkbTCD_ZLGUfrczUVYp-Mm2BuLfxkiE0=&actionMethod=dyn%2Fportal%2Fdigidoc.xhtml%3AdownloadAttachment.openStateless).

Patronek G, Crowe A. 2018. Factors Associated with High Live Release for Dogs at a Large, Open-Admission, Municipal Shelter. *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Abr 5]; 8(4):45. doi:10.3390/ani8040045.

Polgár Z, Blackwell EJ, Rooney NJ. 2019. Assessing the welfare of kennelled dogs—A review of animal-based measures. *Applied Animal Behaviour Science*. 213:1–13.

Portaria n.º 146/2017 de 26 de abril. Diário da República n.º 81/2017 - Série I. Presidência do Conselho de Ministros.

Protopopova A, Brandifino M, Wynne CDL. 2016. Preference assessments and structured potential adopter-dog interactions increase adoptions. *Applied Animal Behaviour Science*. 176:87–95.

Protopopova A, Gunter LM. 2017. Adoption and relinquishment interventions at the animal shelter: a review. *Animal Welfare*. 26(1): 35–48.

Protopopova A, Wynne CDL. 2014. Adopter-dog interactions at the shelter: Behavioral and contextual predictors of adoption. *Applied Animal Behaviour Science*. 157:109–116.

Raudies C, Waiblinger S, Arhant C. 2021. Characteristics and Welfare of Long-Term Shelter Dogs. *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Fev 5]; 11(1):194. doi:10.3390/ani11010194.

Reese LA. 2020. Make Me a Match: Prevalence and Outcomes Associated with Matching Programs in Dog Adoptions. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 24(1):16–28.

Russo A, Dowling-Guyer S, McCobb E. 2021 Feb 2. Community Programming for Companion Dog Retention: A Survey of Animal Welfare Organizations. *Journal of Applied Animal Welfare Science*.:1–15.

Scarlett J, Johnston N. 2012. Impact of a Subsidized Spay Neuter Clinic on Impoundments and Euthanasia in a Community Shelter and on Service and Complaint Calls to Animal Control. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 15(1):53–69.

Seixas A. 2012. Gestão de cães e gatos errantes na área da grande Lisboa [dissertação de mestrado]. Lisboa: FMV- Universidade Técnica de Lisboa.

Shelter Animals Count. 2021. Community Services Data [Internet]. [acedido em 2022 Jun 29]. [https://www.shelteranimalscount.org/wp-content/uploads/2022/04/SAC2021\\_CommunityServicesDatabaseAnalysis\\_040722.pdf](https://www.shelteranimalscount.org/wp-content/uploads/2022/04/SAC2021_CommunityServicesDatabaseAnalysis_040722.pdf).

Sietou C, Fraser IM, Fraser RW. 2014. Investigating Some of the Factors That Influence “Consumer” Choice When Adopting a Shelter Dog in the United Kingdom. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 17(2):136–147.

Smith LM, Hartmann S, Munteanu AM, Dalla Villa P, Quinnell RJ, Collins LM. 2019. The Effectiveness of Dog Population Management: A Systematic Review. *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Mai 10]; 9(12):1020. doi:10.3390/ani9121020.

Smith-Blackmore M, Newbury S. 2013. Foster Care. In: Miller L, Zawistowski S, editors. *Shelter Medicine for Veterinarians and Staff*. 2nd ed. Ames (Iowa): Blackwell Pub. p. 495–515.

Southland A, Dowling-Guyer S, McCobb E. 2019. Effect of Visitor Perspective on Adoption Decisions at One Animal Shelter. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 22(1):1–12.

Svoboda H, Hoffman C. 2015. Investigating the role of coat colour, age, sex, and breed on outcomes for dogs at two animal shelters in the United States. *Animal Welfare*. 24(4):497–506.

Thorn JM, Mitchell JT. 2013. Factors that influence adopters' preference of shelter dogs. *Journal of Veterinary Behavior* [Internet]. [acedido em 2022 Mar 5]; 8(4):e41–e42. doi:10.1016/j.jveb.2013.04.050

Tomás R, Antão N. 2021. DGAV mantém-se como autoridade sanitária veterinária nacional [Internet]. Lisboa (PT): Gabinete da Ministra da Agricultura; [acedido em 2022 Mar 29]. <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDSxMAEA7fy9BwUAA%3d>.

UC Davis. 2015a. Calculating shelter capacity [Internet]. [acedido em 2022 Mar 10]. <https://www.sheltermedicine.com/library/resources/?r=calculating-shelter-capacity>.

UC Davis. 2015b. Daily Shelter Rounds [Internet]. [acedido em 2022 Mar 10]. <https://www.sheltermedicine.com/library/resources/?r=daily-shelter-rounds>.

UC Davis. 2015c. Instructions for daily monitoring of animal health and behavior [Internet]. [acedido em 2022 Mar 10]. <https://www.sheltermedicine.com/library/resources/?r=instructions-for-daily-monitoring-of-animal-health-and-behavior>.

UC Davis. 2015d. Length of Stay (LOS) [Internet]. [acedido em 2022 Mar 11]. <https://www.sheltermedicine.com/library/resources/?r=length-of-stay-los>.

UC Davis. 2016. Overview of Capacity for Care (C4C) [Internet]. [acedido em 2022 Mar 9]. <https://www.sheltermedicine.com/library/resources/?r=overview-of-capacity-for-care-c4c>.

UC Davis. 2021. Shelter Intake and Pathway Planning [Internet]. [acedido em 2022 Mar 13]. <https://www.sheltermedicine.com/library/resources/?r=shelter-intake-and-pathway-planning#General>.

Vitulová S, Voslářová E, Večerek V, Bedáňová I. 2018. Behaviour of dogs adopted from an animal shelter. *Acta Veterinaria Brno*. 87(2):155–163.

Vojtkovská V, Voslářová E, Večerek V. 2019. Comparison of Outcome Data for Shelter Dogs and Cats in the Czech Republic. *Animals* [Internet]. [acedido em 2022 Mai 5]; 9(9):595. doi:10.3390/ani9090595.

Vučinić M, Radisavljević K, Hammond-Seaman A, Ilieski V. 2015. Visibly Marked and Microchipped Lost Dogs Have a Higher Chance to Find Their Owners in Belgrade. *Macedonian Veterinary Review*. 38(1):79–83.

Weiss E, Miller K, Mohan-Gibbons H, Vela C. 2012. Why Did You Choose This Pet?: Adopters and Pet Selection Preferences in Five Animal Shelters in the United States. *Animals*. 2(2):144–159.

Weiss E, Slater MR, Lord LK. 2011. Retention of provided identification for dogs and cats seen in veterinary clinics and adopted from shelters in Oklahoma City, OK, USA. *Preventive Veterinary Medicine*. 101(3-4):265–269.

White SC, Jefferson E, Levy JK. 2010. Impact of Publicly Sponsored Neutering Programs on Animal Population Dynamics at Animal Shelters: The New Hampshire and Austin Experiences. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. 13(3):191–212.

Wiseman-Orr ML, Scott EM, Reid J, Nolan AM. 2006. Validation of a structured questionnaire as an instrument to measure chronic pain in dogs on the basis of effects on health-related quality of life. *American Journal of Veterinary Research*. 67(11):1826–1836.

## 9. ANEXOS

### Anexo 1 - Questionário



#### QUESTIONÁRIO PARA OS MUNÍCIPES QUE VISITAM O SÍTIO DOS ANIMAIS DE SINTRA



##### PARTE 1- PRÉ-ADOCÇÃO

##### 1. ASSINALE AS SUAS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Menos de 4 anos de escolaridade       3º ciclo do ensino básico (9º ano)       Ensino secundário ou equivalente  
 1º ciclo do ensino básico (4º ano)       2º ciclo do ensino básico (6º ano)       Ensino superior

##### 2. INDIQUE O SEU AGREGADO FAMILIAR:

	Número	Idade(s)
Adultos (> 18 anos)		
Jovens (13 a 17 anos)		
Crianças (0 a 12 anos)		

##### 3. INDIQUE O/OS ANIMAIS QUE TEM/TEVE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS:

Espécie	Sexo	Idade	Ainda o tem consigo?

##### 4. COMO TEVE CONHECIMENTO DO CANIL MUNICIPAL DE SINTRA? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Redes sociais       Pesquisa no website do canil       Anúncio do website "Adopta-me"  
 Publicidade na rua       Já tinha adotado cá um animal       Recomendação de alguém

##### 5. O CANIL MUNICIPAL DE SINTRA A FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO QUE VISITOU? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Sim       Não

##### 6. TEM PREFERÊNCIA QUANTO AO SEXO DO CÃO? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Macho       Fêmea       Indiferente

##### 7. TEM PREFERÊNCIA QUANTO AO PORTE DO CÃO? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Mini ( $\leq$  5kg)       Médio (15kg - 30kg)       Indiferente  
 Pequeno (5kg - 15kg)       Grande (> 30kg)

##### 8. TEM PREFERÊNCIA QUANTO À IDADE DO CÃO? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Cachorro (< 6 meses)       Adolescente (1 a 3 anos)       Sénior (> 7 anos)  
 Jovem (6 meses a 1 ano de idade)       Adulto ( $\leq$  7 anos)       Indiferente

##### 9. QUAL O SEU TIPO DE HABITAÇÃO? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Apartamento       Apartamento com espaço exterior       Moradia  
 Quinta

##### 10. QUAL A LOCALIZAÇÃO DA HABITAÇÃO? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Cidade       Rural

## Anexo 1 - Questionário (Continuação)

11.INDIQUE A CIDADE: \_\_\_\_\_

12.QUAL SERÁ O ALOJAMENTO PRIMÁRIO DO CÃO? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

Exterior  Interior  Exterior/Interior

13.QUAL A RAZÃO PRIMÁRIA PARA QUERER ADOTAR UM CÃO? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

Guarda  Companhia  Trabalho

14.ASSINALE QUAL O FACTOR COM MAIOR INFLUÊNCIA NA DECISÃO DA ADOÇÃO: (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

Comportamento  Aspeto físico  Idade

15.COMO DESCREVE O CÃO IDEAL? (ESCOLHA NO MÁXIMO 3 OPÇÕES)

Carinhoso  Brincalhão  Calmo  
 Amigável  Energético  Delicado

16.QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER APRESENTASSE? (ESCOLHA NO MÁXIMO 3 OPÇÕES)

Abanar a cauda  Pedir atenção (Festas, encostar-se)  Desinteresse em mim  
 Dar a barriga  Estabelecer contacto visual  Evitar-me/ rejeição ao toque físico  
 Dar a pata  Saltar para cima de mim  Ficar onde estava/assustado  
 Sentar  Ladrar  Rosnar  
 Deitar  Aceitar qualquer contacto físico meu

17.QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER NÃO APRESENTASSE? (ESCOLHA NO MÁXIMO 3 OPÇÕES)

Abanar a cauda  Pedir atenção (Festas, encostar-se)  Desinteresse em mim  
 Dar a barriga  Estabelecer contacto visual  Evitar-me/ rejeição ao toque físico  
 Dar a pata  Saltar para cima de mim  Ficar onde estava/assustado  
 Sentar  Ladrar  Rosnar  
 Deitar  Aceitar qualquer contacto físico meu

18.EXISTE ALGUMA CIRCUNSTÂNCIA QUE A IMPEÇA DE CONTINUAR A MANTER O ANIMAL CONSIGO? (ASSINALE TODAS AS QUE SE APLICAM)

Doença família  Alergias na família  Latidos  
 Divórcio/separação  O cão ficar doente  O Animal ficar maior que o expectável  
 Mudança de casa  Roer inapropriado  Não ser suficientemente obediente  
 Emigração  Fazer necessidades em casa  Gravidez/Nascimento de bebé  
 Outro: \_\_\_\_\_  
 Nenhuma

## Anexo 1 - Questionário (Continuação)

### PARTE 2- PÓS-ADOÇÃO

#### 19. INDIQUE COMO ESCOLHEU DO CÃO QUE CONHECEU: (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Vi fotografia no website do canil       Vi fotografia no website “Adopta-me”       Decidi quando me mostraram o canil  
 Vi fotografia nas redes sociais       Recomendação dos funcionários (fotografia)

#### 19.1. NO CASO DE TER ESCOLHIDO O CÃO COM A AJUDA DE FOTOGRAFIAS, INDIQUE PORQUE O ESCOLHEU: (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Aspeto físico       Expressão facial       Posição corporal  
 Qualidade da Foto

#### 19.2. NO CASO DE TER ESCOLHIDO O CÃO DURANTE A VISITA AO CANIL, INDIQUE PORQUE O ESCOLHEU: (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Aspeto físico       Comportamento       Recomendação dos funcionários

#### 19.2.1. NOTOU DIFERENÇA NO COMPORTAMENTO DENTRO E FORA DA BOX? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Sim       Não

#### 20. COMO DESCREVE O CÃO QUE IRÁ ADOTAR? (ESCOLHA NO MÁXIMO 3 OPÇÕES)

- Carinhoso       Brincalhão       Calmo  
 Amigável       Energético       Delicado

#### 21. QUE COMPORTAMENTOS EXIBIDOS, PELO CÃO QUE IRÁ ADOTAR, MAIS LHE AGRADARAM? (ESCOLHA NO MÁXIMO 3 OPÇÕES)

- Abanar a cauda       Pedir atenção (Festas, encostar-se)       Desinteresse em mim  
 Dar a barriga       Estabelecer contacto visual       Evitar-me/ rejeição ao toque físico  
 Dar a pata       Saltar para cima de mim       Ficar onde estava/assustado  
 Sentar       Ladrar       Rosnar  
 Deitar       Aceitar qualquer contacto físico meu

#### 22. QUE COMPORTAMENTOS EXIBIDOS, PELO CÃO QUE IRÁ ADOTAR, NÃO LHE AGRADARAM? (ESCOLHA NO MÁXIMO 3 OPÇÕES)

- Abanar a cauda       Pedir atenção (Festas, encostar-se)       Desinteresse em mim  
 Dar a barriga       Estabelecer contacto visual       Evitar-me/ rejeição ao toque físico  
 Dar a pata       Saltar para cima de mim       Ficar onde estava/assustado  
 Sentar       Ladrar       Rosnar  
 Deitar       Aceitar qualquer contacto físico meu

#### 23. QUAL O FACTOR MAIS IMPORTANTE PARA A ESCOLHA DO CÃO QUE VAI ADOTAR? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Aspeto físico       Estado de saúde       Conexão/ligação sentida  
 Sexo       Comportamento  
 Idade       Nível de energia

## Anexo 1 - Questionário (Continuação)

### 24. QUE OUTROS 2 FATORES FORAM RELEVANTES PARA A SUA ESCOLHA? (ESCOLHA 2 OPÇÕES)

- Aspeto físico                       Estado de saúde                       Conexão/ligação sentida
- Sexo                                       Comportamento
- Idade                                       Nível de energia

### 25. QUAL A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE PARA A DECISÃO DE ADOTAR? (ESCOLHA 1 OPÇÃO)

- Informação nas redes sociais/website     Informação obtida por e-mail                       O que observou/sentiu
- Informação dada durante a visita                       Informação de alguém conhecido

### 26. QUÃO IMPORTANTE FOI OBSERVAR O COMPORTAMENTO DO CÃO... (ESCOLHA UMA OPÇÃO ENTRE IRRELEVANTE A MUITO IMPORTANTE OU NÃO APLICÁVEL)

a. PARA CONSIGO?

- Irrelevante     Pouco importante     Importante     Muito importante     Não aplicável

b. COM OUTRAS PESSOAS (Ex. Familiares, funcionários, etc.)?

- Irrelevante     Pouco importante     Importante     Muito importante     Não aplicável

c. COM OUTROS ANIMAIS (COM O SEU CÃO, SE TIVER, OU OUTROS ANIMAIS DO CANIL)?

- Irrelevante     Pouco importante     Importante     Muito importante     Não aplicável

### 27. QUÃO IMPORTANTE FOI A INFORMAÇÃO QUE RECEBEU... (ESCOLHA UMA OPÇÃO ENTRE IRRELEVANTE A MUITO IMPORTANTE OU NÃO APLICÁVEL)

a. ACERCA DO COMPORTAMENTO/TEMPERAMENTO?

- Irrelevante     Pouco importante     Importante     Muito importante     Não aplicável

b. ACERCA DA IDADE?

- Irrelevante     Pouco importante     Importante     Muito importante     Não aplicável

c. ACERCA DA SAÚDE DO ANIMAL?

- Irrelevante     Pouco importante     Importante     Muito importante     Não aplicável

A privacidade dos meus dados e do meu animal será respeitada no caso dos resultados serem utilizados em comunicações escritas, orais ou em publicações, que possam resultar do estudo.

Desta forma autorizo o uso e tratamento dos mesmos. \_\_\_\_\_

A preencher por funcionário:

Nº de processo do cão: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos

n	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	COMO TEVE CONHECIMENTO DO CANIL MUNICIPAL DE SINTRA?	O CANIL MUNICIPAL DE SINTRA A FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO QUE VISITOU?	PREFERÊNCIA QUANTO AO GÉNERO DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO AO PORTE DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO À IDADE DO CÃO	TIPO HABITAÇÃO	LOCALIZAÇÃO DA HABITAÇÃO
1	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Já conhecia	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Cidade
2	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Indiferente	Apartamento	Cidade
3	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Quinta	Rural
4	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Quinta	Rural
5	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Apartamento	Rural
6	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Publicidade na rua	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
7	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Não	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Apartamento	Cidade
8	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
9	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Indiferente	Indiferente	Moradia	Rural
10	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento espaço exterior	Cidade
11	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me", Recomendação de alguém	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos), Sénior (> 7 anos)	Apartamento	Cidade
12	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Moradia	Cidade
13	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
14	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Redes sociais	Não	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento espaço exterior	Cidade
15	Ensino superior	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg), Indiferente	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Cidade
16	Ensino superior	Já tinha adotado cá um animal, Redes sociais	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Quinta	Rural
17	Ensino secundário ou equivalente	Publicidade na rua	Não	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Indiferente	Apartamento	Cidade
18	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Grande (> 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Cidade
19	Ensino secundário ou equivalente	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
20	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil, Publicidade na rua	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Rural
21	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Não aplicável	Grande (> 30kg)	Indiferente	Apartamento	Cidade
22	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Indiferente	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento espaço exterior	Cidade
23	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Indiferente	Indiferente	Apartamento	Cidade
24	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento espaço exterior	Cidade
25	Ensino superior	Recomendação de alguém	Não	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Rural
26	Ensino secundário ou equivalente	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Indiferente	Indiferente	Indiferente	Moradia	Rural
27	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Indiferente	Indiferente	Quinta	Rural
28	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Não	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
29	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
30	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
31	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento espaço exterior	Cidade
32	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Indiferente	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
33	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Indiferente	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento espaço exterior	Cidade
34	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
35	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
36	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
37	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Cidade
38	Ensino secundário ou equivalente	Conhecimento da recolha do animal	Sim	Fêmea	Grande (> 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Quinta	Cidade
39	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
40	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
41	Ensino superior	Redes sociais, Pesquisa no website do canil	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Quinta	Rural

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	COMO TEVE CONHECIMENTO DO CANIL MUNICIPAL DE SINTRA?	O CANIL MUNICIPAL DE SINTRA FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO QUE VISITOU?	PREFERÊNCIA QUANTO AO GÉNERO DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO AO PORTE DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO À IDADE DO CÃO	TIPO HABITAÇÃO	LOCALIZAÇÃO DA HABITAÇÃO
42	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
43	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
44	Ensino secundário ou equivalente	Publicidade na rua	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Cidade
45	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Cidade
46	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
47	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Rural
48	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
49	Ensino superior	Redes sociais	Não	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Indiferente	Apartamento	Cidade
50	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Quinta	Rural
51	2º ciclo do ensino básico (6º ano)	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Mini (≤ 5kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento espaço exterior	Cidade
52	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
53	1º ciclo do ensino básico (4º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Não aplicável
54	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Indiferente	Apartamento espaço exterior	Rural
55	Ensino superior	Redes sociais	Não	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Rural
56	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Moradia	Rural
57	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Rural
58	Ensino secundário ou equivalente	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Fêmea	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
59	2º ciclo do ensino básico (6º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Não aplicável
60	1º ciclo do ensino básico (4º ano)	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Rural
61	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Cidade
62	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais, Publicidade na rua, Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento	Cidade
63	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
64	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
65	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Cidade
66	Ensino superior	Recomendação de alguém	Não	Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
67	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
68	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Moradia	Não aplicável
69	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Não aplicável	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
70	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais, Pesquisa no website do canil, Anúncio do website "Adopta-me", Recomendação de alguém	Não	Indiferente	Indiferente	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento	Cidade
71	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais, Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
72	Ensino secundário ou equivalente	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Macho	Grande (> 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
73	Ensino superior	Redes sociais	Não	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Cidade
74	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Não	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
75	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
76	Ensino superior	Redes sociais	Não	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
77	Ensino superior	Redes sociais, Publicidade na rua	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Cidade
78	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
79	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
80	Ensino secundário ou equivalente	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Não aplicável	Indiferente	Indiferente	Quinta	Rural
81	Ensino superior	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
82	1º ciclo do ensino básico (4º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	COMO TEVE CONHECIMENTO DO CANIL MUNICIPAL DE SINTRA?	O CANIL MUNICIPAL DE SINTRA A FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO QUE VISITOU?	PREFERÊNCIA QUANTO AO GÉNERO DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO AO PORTE DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO À IDADE DO CÃO	TIPO HABITAÇÃO	LOCALIZAÇÃO DA HABITAÇÃO
83	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos), Sénior (> 7 anos)	Apartamento	Cidade
84	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais, Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Mini (≤ 5kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
85	Ensino superior	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Fêmea	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Rural
86	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
87	Ensino superior	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Rural
88	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Quinta	Rural
89	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
90	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Indiferente	Grande (> 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Quinta	Rural
91	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
92	2º ciclo do ensino básico (6º ano)	Redes sociais	Sim	Indiferente	Indiferente	Indiferente	Apartamento espaço exterior	c/ Não aplicável
93	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Rural
94	2º ciclo do ensino básico (6º ano)	Redes sociais	Não	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
95	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Quinta	Rural
96	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento espaço exterior	c/ Cidade
97	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Não aplicável	Macho	Mini (≤ 5kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
98	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Já tinha adotado cá um animal	Não	Indiferente	Indiferente	Indiferente	Apartamento	Cidade
99	Ensino superior	Pesquisa no website do canil, Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	c/ Cidade
100	2º ciclo do ensino básico (6º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Rural
101	Ensino superior	Já conhecia	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
102	Menos de 4 anos de escolaridade	Já conhecia	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Moradia	Cidade
103	Ensino superior	Redes sociais	Não	Não aplicável	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Não aplicável
104	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Indiferente	Moradia	Cidade
105	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Não aplicável	Indiferente	Cachorro (< 6 meses)	Moradia	Cidade
106	Ensino superior	Redes sociais	Não	Não aplicável	Indiferente	Indiferente	Apartamento	Cidade
107	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento espaço exterior	c/ Cidade
108	Ensino secundário ou equivalente	Publicidade na rua	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Rural
109	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
110	2º ciclo do ensino básico (6º ano)	Redes sociais, Pesquisa no website do canil	Não	Indiferente	Indiferente	Indiferente	Apartamento espaço exterior	c/ Cidade
111	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Fêmea	Mini (≤ 5kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
112	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
113	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
114	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Indiferente	Indiferente	Moradia	Rural
115	Ensino superior	Pesquisa no website do canil, Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Indiferente	Apartamento espaço exterior	c/ Cidade
116	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Não	Indiferente	Indiferente	Indiferente	Moradia	Cidade
117	Ensino superior	Redes sociais	Não	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
118	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Grande (> 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento espaço exterior	c/ Cidade
119	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais, Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
120	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento	Cidade
121	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Indiferente	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento espaço exterior	c/ Rural
122	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Cidade
123	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	COMO TEVE CONHECIMENTO DO CANIL MUNICIPAL DE SINTRA?	O CANIL MUNICIPAL DE SINTRA A FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO QUE VISITOU?	PREFERÊNCIA QUANTO AO GÉNERO DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO AO PORTE DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO À IDADE DO CÃO	TIPO HABITAÇÃO	LOCALIZAÇÃO DA HABITAÇÃO
124	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Moradia	Rural
125	Ensino superior	Redes sociais	Não	Fêmea	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Indiferente	Apartamento	Cidade
126	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Não	Fêmea	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Rural
127	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Redes sociais	Não	Fêmea	Indiferente	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
128	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
129	Ensino superior	Publicidade na rua, Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Cidade
130	Ensino superior	Pesquisa no website do canil, Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
131	Ensino superior	Redes sociais, Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
132	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Cidade
133	Ensino superior	Pesquisa no website do canil, Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento espaço exterior	Rural
134	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
135	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos), Sénior (> 7 anos)	Apartamento	Rural
136	Ensino superior	Redes sociais	Não	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
137	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento	Cidade
138	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Redes sociais	Não	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
139	Não aplicável	Recomendação de alguém	Sim	Macho	Indiferente	Indiferente	Moradia	Cidade
140	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
141	Ensino superior	Redes sociais	Não	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento	Cidade
142	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Não	Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
143	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Quinta	Rural
144	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil	Não	Fêmea	Indiferente	Indiferente	Moradia	Rural
145	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos), Sénior (> 7 anos)	Apartamento	Cidade
146	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Fêmea	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
147	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
148	2º ciclo do ensino básico (6º ano)	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
149	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Fêmea	Indiferente	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
150	Ensino superior	Redes sociais	Não	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos), Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento	Cidade
151	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
152	Ensino superior	Redes sociais	Não	Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
153	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
154	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
155	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
156	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Indiferente	Apartamento	Cidade
157	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Não	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Cidade
158	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Indiferente	Indiferente	Adulto (≤ 7 anos), Sénior (> 7 anos)	Apartamento	Cidade
159	Ensino superior	Redes sociais, Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
160	Ensino superior	Já tinha adotado cá um animal	Não	Macho	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
161	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
162	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Cidade
163	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Não	Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Cidade
164	Ensino superior	Recomendação de alguém	Não	Não aplicável	menos 10kg	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Não aplicável
165	Ensino superior	Já tinha adotado cá um animal	Sim	Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade
166	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento	Cidade

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	COMO TEVE CONHECIMENTO DO CANIL MUNICIPAL DE SINTRA?	O CANIL MUNICIPAL DE SINTRA FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO QUE VISITOU?	PREFERÊNCIA QUANTO AO GÉNERO DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO AO PORTE DO CÃO	PREFERÊNCIA QUANTO À IDADE DO CÃO	TIPO HABITAÇÃO	LOCALIZAÇÃO DA HABITAÇÃO
167	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Adolescente (1 a 3 anos)	Moradia	Rural
168	Ensino secundário ou equivalente	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
169	Ensino superior	Redes sociais, Publicidade na rua	Sim	Fêmea	Mini (≤ 5kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Não aplicável
170	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais, Pesquisa no website do canil	Não	Não aplicável	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Rural
171	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
172	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Não aplicável	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
173	Ensino superior	Recomendação de alguém	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
174	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
175	Ensino secundário ou equivalente	Pesquisa no website do canil	Não	Macho	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
176	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Não	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Apartamento espaço exterior	Cidade
177	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Não aplicável	Indiferente	Indiferente	Cachorro (< 6 meses)	Apartamento espaço exterior	Rural
178	Ensino superior	Redes sociais, Pesquisa no website do canil	Não aplicável	Indiferente	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
179	Ensino superior	Pesquisa no website do canil, Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
180	1º ciclo do ensino básico (4º ano)	Recomendação de alguém	Não	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Moradia	Cidade
181	Ensino superior	Redes sociais	Não aplicável	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
182	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Não	Macho	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Cidade
183	Ensino superior	Redes sociais	Não	Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento	Cidade
184	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
185	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg), Indiferente	Indiferente	Apartamento	Cidade
186	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Não aplicável	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento espaço exterior	Cidade
187	Ensino superior	Redes sociais, Pesquisa no website do canil, Recomendação de alguém	Não	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg), Médio (15kg - 30kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
188	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Cachorro (< 6 meses)	Moradia	Rural
189	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Fêmea	Mini (≤ 5kg), Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses), Jovem (6 meses a 1 ano)	Apartamento	Cidade
190	Ensino superior	Pesquisa no website do canil	Sim	Macho	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Apartamento espaço exterior	Cidade
191	Ensino secundário ou equivalente	Redes sociais	Sim	Indiferente	Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)	Apartamento	Cidade
192	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Indiferente	Mini (≤ 5kg), Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Apartamento	Não aplicável
193	Ensino superior	Redes sociais	Sim	Não aplicável	Médio (15kg - 30kg)	Indiferente	Moradia	Cidade
194	1º ciclo do ensino básico (4º ano)	Redes sociais, Pesquisa no website do canil	Não aplicável	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano), Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
195	Ensino secundário ou equivalente	Recomendação de alguém	Sim	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)	Quinta	Rural
196	3º ciclo do ensino básico (9º ano)	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Grande (> 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)	Moradia	Cidade
197	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Não	Não aplicável	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)	Apartamento	Cidade
198	Ensino superior	Anúncio do website "Adopta-me"	Sim	Indiferente	Médio (15kg - 30kg), Grande (> 30kg)	Indiferente	Moradia	Cidade

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	ALOJAMENTO PRIMÁRIO DO CÃO	QUAL A RAZÃO PRIMÁRIA PARA QUERER ADOTAR UM CÃO?	ASSINALE QUAL O FACTOR COM MAIOR INFLUÊNCIA NA DECISÃO DA ADOÇÃO?	COMO DESCREVE O CÃO IDEAL?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER APRESENTASSE?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER NÃO APRESENTASSE?
1	Ambos	Companhia	Aspeto físico	Carinhoso, Amigável, Energético	Dar a barriga, Dar a pata, Pedir atenção	Saltar para cima de mim, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
2	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Sentar, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
3	Interior	Companhia	Comportamento	Brincalhão, Calmo, Delicado	Abanar a cauda, Sentar, Estabelecer contacto visual	Não aplicável
4	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Sentar, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
5	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Sentar	Ficar onde estava/assustado, Rosnar
6	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
7	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Dar a barriga, Sentar, Pedir atenção	Saltar para cima de mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
8	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Sentar, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
9	Ambos	Companhia	Aspeto físico	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Dar a barriga, Dar a pata, Sentar, Deitar, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Saltar para cima de mim, Ladrar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Não aplicável
10	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Energético	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
11	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
12	Ambos	Companhia	Aspeto físico	Carinhoso, Brincalhão, Delicado	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Rosnar
13	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
14	Ambos	Companhia	Aspeto físico	Amigável	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção	Saltar para cima de mim, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
15	Exterior	Guarda, Companhia	Comportamento, Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
16	Exterior	Guarda	Aspeto físico	Energético	Ladrar	Ficar onde estava/assustado
17	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Rosnar
18	Interior	Companhia	Aspeto físico, Idade	Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
19	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
20	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
21	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
22	Interior	Companhia	Aspeto físico	Carinhoso	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu, Estabelecer contacto visual	Ladrar, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
23	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
24	Ambos	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a barriga, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
25	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
26	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
27	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
28	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
29	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Rosnar
30	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Rosnar
31	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Dar a barriga, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
32	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
33	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a pata, Deitar, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
34	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico
35	Interior	Companhia	Aspeto físico	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a pata, Sentar, Deitar	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
36	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Delicado	Abanar a cauda, Dar a pata, Estabelecer contacto visual	Ficar onde estava/assustado, Rosnar
37	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Energético	Sentar, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
38	Exterior	Guarda	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Delicado	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
39	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
40	Ambos	Companhia	Aspeto físico	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Energético, Delicado, Calmo	Sentar, Deitar	Evitar-me/ rejeição ao toque físico
41	Ambos	Guarda, Companhia	Idade, Comportamento	Brincalhão, Energético	Dar a pata, Sentar, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	ALOJAMENTO PRIMÁRIO DO CÃO	QUAL A RAZÃO PRIMÁRIA PARA QUERER ADOPTAR UM CÃO?	ASSINALE QUAL O FACTOR COM MAIOR INFLUÊNCIA NA DECISÃO DA ADOÇÃO	COMO DESCREVE O CÃO IDEAL?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER APRESENTASSE?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER NÃO APRESENTASSE?
42	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Calmo	Sentar, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
43	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
44	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
45	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	LadRAR, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
46	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Energético	Estabelecer contacto visual, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
47	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	LadRAR, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
48	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
49	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
50	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Delicado, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
51	Ambos	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção	Não aplicável
52	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
53	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso	Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim
54	Interior	Companhia	Comportamento, Aspecto físico	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
55	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Saltar para cima de mim, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
56	Ambos	Guarda, Companhia	Aspecto físico	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
57	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Rosnar
58	Interior	Companhia	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Rosnar
59	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, LadRAR	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
60	Ambos	Guarda	Comportamento, Aspecto físico, Idade	Amigável, Brincalhão	LadRAR, Aceitar qualquer contacto físico meu, Rosnar	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
61	Ambos	Companhia	Idade	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
62	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
63	Interior	Companhia	Não aplicável	Carinhoso	Abanar a cauda, Deitar, Pedir atenção	LadRAR
64	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
65	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Sentar, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
66	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a barriga, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
67	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Dar a barriga, Estabelecer contacto visual	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
68	Ambos	Companhia	Idade	Carinhoso, Brincalhão	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Estabelecer contacto visual
69	Interior	Companhia	Idade	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
70	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Não aplicável
71	Interior	Companhia	Comportamento, Idade	Amigável, Brincalhão, Calmo	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
72	Ambos	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Delicado	Abanar a cauda, Sentar, Deitar	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
73	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável	Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Rosnar
74	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Delicado, Calmo	Abanar a cauda, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	LadRAR, Desinteresse em mim, Rosnar
75	Interior	Companhia	Comportamento, Aspecto físico, Idade	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Dar a barriga, Dar a pata	Saltar para cima de mim, Rosnar
76	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Sentar, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
77	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Calmo	Dar a barriga, Pedir atenção	LadRAR, Rosnar
78	Interior	Companhia	Aspecto físico, Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Energético, Delicado, Calmo	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual	Rosnar
79	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a barriga, Dar a pata, Sentar	LadRAR, Desinteresse em mim, Aceitar qualquer contacto físico
80	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Dar a pata	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
81	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	LadRAR, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
82	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Delicado	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	ALOJAMENTO PRIMÁRIO DO CÃO	QUAL A RAZÃO PRIMÁRIA PARA QUERER ADOTAR UM CÃO?	ASSINALE QUAL O FACTOR COM MAIOR INFLUÊNCIA NA DECISÃO DA ADOÇÃO	COMO DESCREVE O CÃO IDEAL?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER APRESENTASSE?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER NÃO APRESENTASSE?
83	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção	Saltar para cima de mim, Desinteresse em mim, Rosnar
84	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Calmo	Abanar a cauda, Dar a barriga	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
85	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
86	Interior	Companhia	Comportamento, Idade	Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Rosnar, Sentar
87	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Saltar para cima de mim, Ladrar, Rosnar
88	Exterior	Guarda	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Dar a pata, Pedir atenção, Ladrar	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar, Deitar
89	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
90	Ambos	Guarda, Companhia	Comportamento, Aspetto físico	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Sentar, Ladrar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
91	Ambos	Guarda	Idade	Brincalhão	Dar a pata, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
92	Exterior	Companhia	Comportamento	Amigável	Abanar a cauda	Desinteresse em mim
93	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
94	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Calmo	Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
95	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
96	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Delicado	Abanar a cauda, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
97	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
98	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a pata, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
99	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Sentar, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
100	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Delicado	Dar a pata, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
101	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
102	Exterior	Guarda	Idade	Amigável, Energético	Abanar a cauda, Dar a pata, Ladrar	Ficar onde estava/assustado, Rosnar
103	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Desinteresse em mim, Rosnar
104	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Desinteresse em mim, Rosnar
105	Ambos	Companhia	Comportamento, Aspetto físico, Idade	Carinhoso, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção	Rosnar
106	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Energético	Dar a barriga, Pedir atenção, Saltar para cima de mim	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
107	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
108	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
109	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção	Não aplicável
110	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
111	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
112	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Saltar para cima de mim	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Saltar para cima de mim
113	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Calmo, Delicado	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual	Rosnar
114	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Energético	Pedir atenção	Não aplicável
115	Ambos	Companhia	Comportamento, Aspetto físico	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
116	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
117	Ambos	Companhia	Aspetto físico	Carinhoso, Brincalhão	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
118	Interior	Companhia	Aspetto físico	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
119	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
120	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
121	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
122	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
123	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado, Rosnar

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	ALOJAMENTO PRIMÁRIO DO CÃO	QUAL A RAZÃO PRIMÁRIA PARA QUERER ADOTAR UM CÃO?	ASSINALE QUAL O FACTOR COM MAIOR INFLUÊNCIA NA DECISÃO DA ADOÇÃO	COMO DESCREVE O CÃO IDEAL?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER APRESENTASSE?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER NÃO APRESENTASSE?
124	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
125	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável	Pedir atenção	Rosnar
126	Ambos	Companhia	Comportamento	Calmo	Abanar a cauda, Sentar	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ladrar
127	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
128	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
129	Ambos	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável	Pedir atenção, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Rosnar
130	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a barriga, Pedir atenção, Saltar para cima de mim	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
131	Não aplicável	Companhia	Comportamento	Amigável, Delicado, Calmo	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
132	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Calmo	Sentar, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
133	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção	Saltar para cima de mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
134	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
135	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção	Ladrar, Desinteresse em mim, Rosnar
136	Interior	Companhia	Comportamento	Calmo	Pedir atenção	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
137	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Delicado	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
138	Interior	Companhia	Aspetto físico	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Sentar, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
139	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual	Rosnar
140	Ambos	Companhia	Idade	Amigável, Brincalhão, Energético	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
141	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Calmo, Delicado	Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
142	Interior	Companhia	Comportamento, Aspetto físico	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
143	Interior	Guarda	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão	Sentar, Deitar, Ladrar	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
144	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a pata, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Saltar para cima de mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
145	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Calmo, Delicado	Deitar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
146	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Rosnar
147	Interior	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Desinteresse em mim, Rosnar
148	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Delicado	Dar a pata, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Saltar para cima de mim, Ladrar, Desinteresse em mim
149	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual	Ladrar, Desinteresse em mim, Rosnar
150	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Saltar para cima de mim	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
151	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
152	Ambos	Companhia	Não aplicável	Carinhoso, Calmo, Delicado	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Ficar onde estava/assustado	Saltar para cima de mim, Desinteresse em mim
153	Interior	Companhia	Idade	Calmo	Sentar, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
154	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável	Pedir atenção	Rosnar
155	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
156	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
157	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a barriga, Pedir atenção, Saltar para cima de mim	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
158	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
159	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
160	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
161	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Sentar, Estabelecer contacto visual	Rosnar
162	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Rosnar
163	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Saltar para cima de mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
164	Interior	Companhia	Comportamento, Aspetto físico, Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Desinteresse em mim, Rosnar
165	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Dar a barriga, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
166	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	ALOJAMENTO PRIMÁRIO DO CÃO	QUAL A RAZÃO PRIMÁRIA PARA QUERER ADOPTAR UM CÃO?	ASSINALE QUAL O FACTOR COM MAIOR INFLUÊNCIA NA DECISÃO DA ADOÇÃO	COMO DESCREVE O CÃO IDEAL?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER APRESENTASSE?	QUE COMPORTAMENTOS GOSTARIA QUE O CÃO QUE VAI CONHECER NÃO APRESENTASSE?
167	Ambos	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Deitar, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Não aplicável
168	Interior	Companhia	Comportamento, Idade	Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
169	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção	Rosnar
170	Ambos	Companhia	Idade	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Calmo	Pedir atenção	Evitar-me/ rejeição ao toque físico
171	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável	Abanar a cauda, Pedir atenção, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
172	Interior	Companhia	Não aplicável	Carinhoso, Amigável	Dar a barriga, Dar a pata, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
173	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Rosnar
174	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
175	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a pata, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
176	Interior	Companhia	Comportamento	Amigável, Energético, Calmo	Sentar, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico
177	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
178	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado
179	Interior	Companhia	Idade	Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Ladrar, Desinteresse em mim, Rosnar
180	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Aceitar qualquer contacto físico meu	Saltar para cima de mim, Rosnar
181	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
182	Ambos	Guarda	Idade	Amigável, Brincalhão, Energético	Dar a pata, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
183	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
184	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual	Ladrar
185	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
186	Interior	Companhia	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
187	Interior	Companhia	Aspetto físico	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Calmo	Pedir atenção, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
188	Ambos	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
189	Interior	Companhia	Comportamento, Idade	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda	Rosnar
190	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Sentar, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico
191	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
192	Interior	Companhia	Aspetto físico	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Dar a barriga, Deitar	Ladrar, Rosnar
193	Interior	Companhia	Não aplicável	Amigável	Não aplicável	Rosnar
194	Interior	Companhia	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Calmo	Abanar a cauda, Sentar, Pedir atenção	Não aplicável
195	Ambos	Companhia	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
196	Exterior	Guarda	Idade	Amigável	Deitar, Ladrar, Aceitar qualquer contacto físico meu	Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar
197	Interior	Companhia	Comportamento	Carinhoso, Amigável, Calmo, Delicado	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu	Ladrar, Desinteresse em mim, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado, Rosnar
198	Ambos	Companhia	Comportamento	Amigável, Brincalhão	Dar a barriga, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	INDIQUE COMO ESCOLHEU DO CÃO QUE CONHECEU	NO CASO DE TER ESCOLHIDO O CÃO COM A AJUDA DE FOTOGRAFIAS, INDIQUE PORQUE O ESCOLHEU	NO CASO DE TER ESCOLHIDO O CÃO DURANTE A VISITA AO CANIL, INDIQUE PORQUE O ESCOLHEU	NOTOU DIFERENÇA NO COMPORTAMENTO DENTRO E FORA DA BOX?	COMO DESCREVE O CÃO QUE ADOTOU?	QUE COMPORTAMENTOS EXIBIDOS, PELO CÃO QUE IRÁ ADOTAR, MAIS LHE AGRADARAM?
1	Recomendação dos funcionários	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
2	Vi fotografia no website "Adopta-me"	Expressão facial	Não aplicável	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
3	Vi fotografia no website "Adopta-me"	Expressão facial	Comportamento	Não	Energético, Delicado	Abanar a cauda, Sentar, Estabelecer contacto visual
4	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual
5	Vi fotografia no website "Adopta-me"	Expressão facial	Não aplicável	Não aplicável	Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu
6	Recomendação dos funcionários	Aspeto físico	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual
7	Vi fotografia nas redes sociais	Expressão facial	Comportamento	Não	Amigável, Brincalhão, Energético	Dar a barriga, Sentar, Pedir atenção
8	Recomendação dos funcionários	Não aplicável	Comportamento	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Calmo	Aceitar qualquer contacto físico meu
9	Vi fotografia nas redes sociais	Expressão facial	Aspeto físico	Não	Carinhoso, Amigável, Calmo, Delicado	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual
10	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Amigável, Energético, Delicado	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu
11	Recomendação dos funcionários	Expressão facial	Recomendação dos funcionários	Não	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
12	Decidi quando me mostraram o canil	Expressão facial	Comportamento	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Energético	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Saltar para cima de mim
13	Vi fotografia no website do canil	Expressão facial	Comportamento	Não aplicável	Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu
14	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Amigável, Energético, Delicado	Abanar a cauda, Aceitar qualquer contacto físico meu
15	Vi fotografia no website do canil, Decidi quando me mostraram o canil	Expressão facial	Comportamento	Sim	Amigável, Brincalhão, Energético	Dar a barriga, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
16	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Aspeto físico	Não aplicável	Amigável, Energético	Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
17	Vi fotografia no website "Adopta-me"	Expressão facial	Comportamento	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Calmo	Sentar, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual
18	Vi fotografia nas redes sociais	Aspeto físico, Expressão facial	Aspeto físico	Sim	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Dar a barriga, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
19	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Saltar para cima de mim
20	Vi fotografia no website do canil	Aspeto físico	Comportamento	Não	Calmo	Pedir atenção
21	Vi fotografia no website do canil	Expressão facial	Comportamento	Sim	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
22	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Aspeto físico, Comportamento	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Sentar, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu
23	Vi fotografia no website do canil	Expressão facial	Comportamento	Não	Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Sentar, Aceitar qualquer contacto físico meu
24	Vi fotografia no website do canil	Aspeto físico, Qualidade da foto	Comportamento	Sim	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual
25	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a barriga, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual
26	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Carinhoso, Calmo, Delicado	Sentar, Pedir atenção, Estabelecer contacto visual
27	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Pedir atenção, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu
28	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
29	Vi fotografia no website do canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Delicado	Dar a barriga, Pedir atenção, Saltar para cima de mim
30	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a barriga, Pedir atenção
31	Recomendação dos funcionários	Expressão facial	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável	Abanar a cauda, Pedir atenção
32	Vi fotografia nas redes sociais	Posição corporal	Não aplicável	Não	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a barriga, Dar a pata
33	Recomendação dos funcionários	Aspeto físico	Não aplicável	Sim	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Dar a pata, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
34	Vi fotografia no website do canil	Expressão facial	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção
35	Recomendação dos funcionários	Aspeto físico	Não aplicável	Não aplicável	Carinhoso, Calmo, Delicado	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
36	Vi fotografia no website do canil	Aspeto físico	Não aplicável	Não aplicável	Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Saltar para cima de mim
37	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Recomendação dos funcionários	Não	Amigável, Brincalhão, Calmo	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu
38	Vi fotografia nas redes sociais	Expressão facial	Não aplicável	Não	Amigável, Energético, Delicado	Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu
39	Recomendação dos funcionários	Expressão facial	Não aplicável	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Energético	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu
40	Decidi quando me mostraram o canil	Posição corporal	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Sentar
41	Vi fotografia no website "Adopta-me"	Não aplicável	Recomendação dos funcionários	Sim	Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Dar a pata, Pedir atenção
42	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Calmo	Pedir atenção, Estabelecer contacto visual, Aceitar qualquer contacto físico meu
43	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Sim	Carinhoso, Energético, Delicado	Dar a pata, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
44	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Amigável, Brincalhão, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
45	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Energético	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
46	Vi fotografia no website do canil	Expressão facial	Aspeto físico	Não	Carinhoso, Brincalhão, Energético	Pedir atenção, Saltar para cima de mim, Aceitar qualquer contacto físico meu
47	Decidi quando me mostraram o canil	Aspeto físico	Aspeto físico	Não	Carinhoso, Amigável, Delicado	Abanar a cauda, Dar a barriga, Pedir atenção
48	Recomendação dos funcionários	Expressão facial	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Calmo, Delicado	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
49	Decidi quando me mostraram o canil	Aspeto físico	Comportamento	Não	Carinhoso, Energético	Dar a barriga, Aceitar qualquer contacto físico meu
50	Vi fotografia no website do canil	Aspeto físico	Não aplicável	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Aceitar qualquer contacto físico meu
51	Decidi quando me mostraram o canil	Aspeto físico	Comportamento	Não	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Sentar, Pedir atenção
52	Recomendação dos funcionários	Expressão facial	Comportamento	Sim	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Sentar, Pedir atenção
53	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Aspeto físico, Comportamento	Não	Energético	Aceitar qualquer contacto físico meu
54	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Brincalhão	Abanar a cauda, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
55	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Não aplicável	Carinhoso, Energético, Delicado	Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
56	Vi fotografia nas redes sociais	Expressão facial, Posição corporal	Não aplicável	Não aplicável	Carinhoso, Amigável, Calmo	Sentar, Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
57	Decidi quando me mostraram o canil	Não aplicável	Comportamento	Sim	Carinhoso	Pedir atenção, Aceitar qualquer contacto físico meu
58	Recomendação dos funcionários	Não aplicável	Recomendação dos funcionários	Não	Carinhoso, Amigável, Calmo	Abanar a cauda, Pedir atenção, Saltar para cima de mim

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	QUE COMPORTAMENTOS EXIBIDOS, PELO CÃO QUE IRÁ ADOTAR, NÃO LHE AGRADARAM?	QUAL O FACTOR MAIS IMPORTANTE PARA A ESCOLHA DO CÃO QUE VAI ADOTAR?	QUE OUTROS 2 FACTORES FORAM RELEVANTES PARA A SUA ESCOLHA?	QUAL A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE PARA A DECISÃO DE ADOTAR?	QUÃO IMPORTANTE FOI OBSERVAR O COMPORTAMENTO DO CÃO PARA CONSIGO	QUÃO IMPORTANTE FOI OBSERVAR O COMPORTAMENTO DO CÃO COM OUTRAS PESSOAS
1	Não aplicável	Nível de energia	Aspeto físico, Conexão/ligação sentida	O que observou/sentiu	Muito Importante	Importante
2	Ladrar, Rosnar	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	Informação dada durante a visita	Muito Importante	Importante
3	Ladrar, Ficar onde estava/assustado, Rosnar	Conexão/ligação sentida	Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
4	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Não aplicável	O que observou/sentiu	Muito Importante	Importante
5	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Importante
6	Não aplicável	Comportamento	Nível de Energia	Informação dada durante a visita	Muito Importante	Muito Importante
7	Saltar para cima de mim	Comportamento	Aspeto físico, Idade	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
8	Não aplicável	Comportamento	Aspeto físico, Género	Informação dada durante a visita	Muito Importante	Importante
9	Não aplicável	Aspeto físico	Comportamento	Informação de alguém conhecido	Importante	Importante
10	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Importante	Importante
11	Não aplicável	Comportamento	Conexão/ligação sentida, Comportamento	O que observou/sentiu, Informação dada durante a visita	Muito Importante	Muito Importante
12	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
13	Não aplicável	Comportamento	Estado de Saúde, Conexão/ligação sentida	Não aplicável	Muito Importante	Muito Importante
14	Desinteresse em mim, Ficar onde estava/assustado	Aspeto físico	Género, Idade	Informação dada durante a visita	Importante	Pouco Importante
15	Não aplicável	Comportamento	Idade, Conexão/ligação sentida	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
16	Não aplicável	Aspeto físico, Idade	Comportamento, Nível de Energia	O que observou/sentiu	Importante	Importante
17	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
18	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Estado de Saúde	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
19	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Comportamento, Nível de Energia	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
20	Não aplicável	Estado de Saúde	Não aplicável	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
21	Não aplicável	Género, Idade	Comportamento, Conexão/ligação sentida	Informação obtida por e-mail	Importante	Muito Importante
22	Não aplicável	Género	Estado de Saúde, Comportamento, Nível de Energia	O que observou/sentiu	Muito Importante	Importante
23	Rosnar	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
24	Ladrar	Conexão/ligação sentida	Estado de Saúde, Comportamento, Nível de Energia	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
25	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
26	Não aplicável	Estado de Saúde	Idade, Conexão/ligação sentida	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
27	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Não aplicável	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
28	Não aplicável	Comportamento	Aspeto físico, Nível de Energia	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
29	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
30	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
31	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Não aplicável	Informação dada durante a visita	Importante	Pouco Importante
32	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
33	Desinteresse em mim, Evitar-me/rejeição ao toque físico, Rosnar	Estado de Saúde	Conexão/ligação sentida	Informação nas redes sociais/website	Muito Importante	Importante
34	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Idade, Comportamento	Não aplicável	Muito Importante	Muito Importante
35	Não aplicável	Idade, Aspeto físico	Comportamento, Conexão/ligação sentida	O que observou/sentiu	Muito Importante	Importante
36	Acetlar qualquer contacto físico meu, Desinteresse em mim	Conexão/ligação sentida	Género, Idade	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
37	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Género	Informação dada durante a visita	Muito Importante	Não Aplicável
38	Não aplicável	Género	Comportamento, Conexão/ligação sentida	Informação nas redes sociais/website	Muito Importante	Muito Importante
39	Não aplicável	Comportamento, Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Estado de Saúde	Informação obtida por e-mail	Importante	Muito Importante
40	Saltar para cima de mim, Rosnar	Aspeto físico, Comportamento	Aspeto físico, Comportamento	Informação dada durante a visita	Importante	Importante
41	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico	Informação dada durante a visita	Importante	Importante
42	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico	Informação dada durante a visita	Muito Importante	Muito Importante
43	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Idade, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Importante
44	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Comportamento, Nível de Energia	Informação dada durante a visita	Muito Importante	Muito Importante
45	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Comportamento	Informação de alguém conhecido	Importante	Importante
46	Não aplicável	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
47	Não aplicável	Comportamento	Estado de Saúde	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
48	Ficar onde estava/assustado	Comportamento, Conexão/ligação sentida	Conexão/ligação sentida	Informação obtida por e-mail	Importante	Importante
49	Não aplicável	Comportamento, Nível de energia	Estado de Saúde	Informação dada durante a visita	Muito Importante	Muito Importante
50	Ficar onde estava/assustado	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Idade	Não aplicável	Importante	Importante
51	Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Ficar onde estava/assustado	Estado de Saúde	Aspeto físico	O que observou/sentiu	Importante	Importante
52	Ladrar, Evitar-me/ rejeição ao toque físico, Rosnar	Conexão/ligação sentida	Estado de Saúde, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
53	Não aplicável	Nível de Energia	Aspeto físico, Comportamento	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
54	Não aplicável	Comportamento	Idade	Informação dada durante a visita	Muito Importante	Muito Importante
55	Rosnar	Conexão/ligação sentida	Aspeto físico, Idade	O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
56	Saltar para cima de mim	Estado de Saúde, Comportamento, Conexão/ligação sentida	Género, Idade, Nível de Energia	Informação dada durante a visita, O que observou/sentiu	Muito Importante	Muito Importante
57	Não aplicável	Comportamento	Género, Conexão/ligação sentida	Informação de alguém conhecido, O que observou/sentiu	Muito Importante	Importante
58	Não aplicável	Comportamento	Aspeto físico, Idade	Informação de alguém conhecido	Muito Importante	Importante

## Anexo 2 - Informação recolhida nos inquéritos (Continuação)

n	QUÃO IMPORTANTE FOI OBSERVAR O COMPORTAMENTO DO CÃO COM OUTROS ANIMAIS	QUÃO IMPORTANTE FOI A INFORMAÇÃO QUE RECEBEU ACERCA DO COMPORTAMENTO/TEMPERAMENTO	QUÃO IMPORTANTE FOI A INFORMAÇÃO QUE RECEBEU ACERCA DA IDADE	QUÃO IMPORTANTE FOI A INFORMAÇÃO QUE RECEBEU ACERCA DA SAÚDE DO ANIMAL
1	Não Aplicável	Muito Importante	Pouco Importante	Muito Importante
2	Importante	Muito Importante	Pouco Importante	Muito Importante
3	Muito Importante	Muito Importante	Pouco Importante	Muito Importante
4	Muito Importante	Muito Importante	Irrelevante	Importante
5	Não Aplicável	Muito Importante	Pouco Importante	Importante
6		Importante	Irrelevante	Muito Importante
7	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Muito Importante
8	Muito Importante	Muito Importante	Pouco Importante	Muito Importante
9	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante
10	Importante	Muito Importante	Importante	Importante
11	Não Aplicável	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
12	Importante	Importante	Importante	Muito Importante
13	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
14	Importante	Importante	Importante	Importante
15	Não Aplicável	Muito Importante	Importante	Não Aplicável
16	Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
17	Muito Importante	Importante	Importante	Não Aplicável
18	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
19	Muito Importante	Muito Importante	Pouco Importante	Muito Importante
20	Não Aplicável	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
21	Não Aplicável	Muito Importante	Importante	Importante
22	Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
23	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
24	Pouco Importante	Importante	Irrelevante	Muito Importante
25	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
26	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Não Aplicável
27	Muito Importante	Importante	Não Aplicável	Não Aplicável
28	Não Aplicável	Muito Importante	Importante	Muito Importante
29	Muito Importante	Não Aplicável	Importante	Importante
30	Não Aplicável	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
31	Importante	Muito Importante	Importante	Muito Importante
32	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
33	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
34	Muito Importante	Muito Importante	Pouco Importante	Importante
35	Não Aplicável	Muito Importante	Importante	Não Aplicável
36	Muito Importante	Importante	Muito Importante	Importante
37	Não Aplicável	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
38	Não Aplicável	Muito Importante	Importante	Muito Importante
39	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Muito Importante
40	Importante	Importante	Importante	Importante
41	Importante	Importante	Pouco Importante	Importante
42	Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
43	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Muito Importante
44	Importante	Muito Importante	Importante	Muito Importante
45	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Importante
46	Não Aplicável	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
47	Muito Importante	Muito Importante	Pouco Importante	Pouco Importante
48	Importante	Importante	Pouco Importante	Muito Importante
49	Não Aplicável	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
50	Não Aplicável	Importante	Importante	Importante
51	Pouco Importante	Importante	Importante	Muito Importante
52	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
53	Pouco Importante	Muito Importante	Importante	Muito Importante
54	Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
55	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Muito Importante
56	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Muito Importante
57	Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
58	Importante	Não Aplicável	Importante	Não Aplicável

### Anexo 3 – Caracterização dos cães adotados

Sexo	Porte	Idade
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Sênior (> 7 anos)
Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Sênior (> 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Sênior (> 7 anos)
Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Fêmea	Grande (> 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Jovem (6 meses a 1 ano)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Fêmea	Pequeno (5kg - 15kg)	Cachorro (< 6 meses)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Fêmea	Médio (15kg - 30kg)	Adulto (≤ 7 anos)
Macho	Médio (15kg - 30kg)	Adolescente (1 a 3 anos)
Macho	Pequeno (5kg - 15kg)	Adolescente (1 a 3 anos)